

Anuário dos trabalhadores

	São Paulo	Porto Alegre	Horizonte
	64,9	75,0	73,5
diretamente	55,0	61,0	58,0
privado	3,5	4,6	4,6
por público	6,4	9,4	9,4
flexibilizada	35,1	25,0	25,0
contratados diretamente	18,6	12,1	13,7
carteira - setor privado	1,5	3,1	3,1
carteira - setor público	5,3	5,2	4,6
salariados terceirizados	9,7	100,0	100,0
trabalhadores para uma empresa	100,0	100,0	100,0

DI ESE

2 0 0 6

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Trabalho e Emprego

Luiz Marinho

Secretário de Políticas Públicas de Emprego

Remígio Todeschini

Diretor do Departamento de Qualificação

Antonio Almerico Biondi Lima

Coordenadora-Geral de Qualificação

Tatiana Scalco Silveira

Coordenador-Geral de Certificação e**Orientação Profissional**

Marcelo Alvarez de Sousa

Coordenadora-Geral de Empreendedorismo Juvenil

Misael Goyos de Oliveira

© copyright 2006 - Ministério do Trabalho e Emprego

Secretaria de Políticas Públicas de Emprego - SPPE

Departamento de Qualificação - DEQ

Esplanada dos Ministérios, Bloco F, 3º andar,

Sala 306 - CEP:70059-900 - Brasília - DF

Telefones: (0XX61) 3317-6239 / 3317-6004

FAX: (0XX61) 3317-8217

E-mail: qualificacao@mte.gov.br

Tiragem: 5.000 exemplares (venda proibida)

Obs.: Os textos não refletem necessariamente a posição do Ministério do Trabalho e Emprego

**DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
ESCRITÓRIO NACIONAL**

Rua Ministro Godói, 310 - Telefone (11) 3874-5366 - Fax (11) 3874-5394 - CEP 05001-900 - São Paulo - SP
www.dieese.org.br - e-mail: en@dieese.org.br

DIREÇÃO SINDICAL EXECUTIVA**Carlos Andreu Ortiz**

Presidente – STI Metalúrgicas São Paulo Mogi Região

João Vicente Silva Cayres

Vice Presidente – Sindicato Metalúrgicos ABC

Antonio Sabóia Barros Junior

Secretário – SEE Bancários São Paulo Osasco e Região

Carlos Eli Scopim

Diretor – STI Metalúrgicas Mecânicas Osasco

Alberto Soares da Silva

Diretor – STI Energia Elétrica Campinas

Zenaide Honório

Diretora – Sindicato Professores do Ensino Oficial SP

Pedro Celso Rosa

Diretor – STI Metalúrgicas Curitiba

Paulo de Tarso Guedes Brito Costa

Diretor – STI Energia Hidro Termoeletrica BA

Levi da Hora de Oliveira

Diretor – STI Energia Elétrica SP

Carlos Donizeti França de Oliveira

Diretor – Fed. Trab. Asseio e Conservação SP

Mara Luzia Feltes

Diretora – SEE Assessoramento Perícias Pesquisas RS

Célio Ferreira Malta

Diretor – STI Metalúrgicas Mecânicas Guarulhos

Eduardo Alves Pacheco

Diretor – Conf. Nac. Trab. Transp. CUT

DIREÇÃO TÉCNICA**Clemente Ganz Lúcio**

Diretor Técnico

Nelson de Chueiri Karam

Coordenador de Relações Sindicais

Ademir Figueiredo

Coordenador de Desenvolvimento e Estudos

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Edgard Rodrigues Fusaro

Emmanuel Zenryo Chaves Nakamura

Geni Marques

Iara Heger

Joana Cabete Biava

José Maurício Soares

Mariana Terrazas

Patrícia Lino Costa

Pedro dos Santos Bezerra Neto

Suzanna Sochaczewski

EQUIPE TÉCNICA DE APOIO

Denis Oshima Roberto

Eliana Martins Pereira

Fernando Pillon Lúlia

Flávia Maria Antunes Serra

PROJETO E PRODUÇÃO GRÁFICA

Caco Bisol Produção Gráfica Ltda

IMPRESSÃO

Páginas & Letras

DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

**Anuário
dos Trabalhadores
2006**

7ª edição

São Paulo - 2006

DIEESE

D419a Anuário dos Trabalhadores: 2006. 7.ed. /.
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos
Socioeconômicos. – São Paulo, 2005

260p.

ISBN 85-87326-25-2

1. Estatística. 2. Indicadores Sindicais.
3. Mercado de Trabalho. 4. Indicadores Sociais.
5. Indicadores Econômicos. 6. Educação.
I. DIEESE.

CDU: 31(81:100) (05)

Apresentação	15
Notas Explicativas	17
Siglas	18
CAPÍTULO 1 - ÍNDICES DE PREÇOS	21
■ Índice de Custo de Vida - ICV/DIEESE	
T1 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Índice Geral	23
T2 Índice do Custo de Vida - ICV/DIEESE. Estrato inferior	25
■ Outros Índices	
T3 Variação mensal de índices de preços selecionados	27
CAPÍTULO 2 - INDICADORES DEMOGRÁFICOS	29
■ População	
T4 Estados da Federação, capitais e sua população	31
T5 População total, urbana e rural	32
T6 Estimativa da população total	34
G1 Distribuição da população por sexo e faixa etária	35
CAPÍTULO 3 - INDICADORES SOCIAIS	37
■ Distribuição de renda	
G2 Distribuição funcional da renda nacional	39

Sumário

G3	Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto	40
T7	Distribuição pessoal da renda do trabalho	41
G4	Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos	42
■	Questão Agrária	
T8	Estrutura fundiária	43
G5	Imóveis rurais produtivos, improdutivos e minifúndios	44
G6	Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo	45
G7	Orçamento e gasto federal com reforma agrária	46
T9	Conflitos no campo	47
T10	Trabalho escravo	48
■	Pesquisa de Orçamento Familiar - POF	
T11	Estrutura da despesa familiar	49
T12	Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias	50
T13	Gasto médio mensal por domicílio	51
T14	Distribuição do rendimento familiar médio <i>per capita</i>	52
■	Salário Mínimo e Cesta Básica	
T15	Salário mínimo	53
T16	Salário mínimo real	56
T17	Salário mínimo necessário - DIEESE	57
T18	Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição	58

■ Condições de Vida e Saúde	
G8 Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis	60
T19 Indicadores sociais	61
T20 Indicadores socioeconômicos	63
T21 Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo	65
T22 Esperança de vida ao nascer	66
G9 Orçamento da União para crianças e adolescentes	67
■ Trabalho Infantil	
T23 Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade	68
T24 Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade	69
■ Seguridade Social	
T25 Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social	70
T26 Número de ocupados segundo a contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária	71
T27 Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social	72
T28 Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor	73
CAPÍTULO 4 - INDICADORES DE EDUCAÇÃO	75
■ Estrutura Educacional	
G10 Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino	77

Sumário

T29	Distribuição dos estabelecimentos do ensino fundamental e médio, por dependência administrativa	78
T30	Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura	79
T31	Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação	80
T32	Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino	81
T33	Taxa de freqüência à escola ou creche da população residente, por grupos de idade	82
■ Nível Educacional da População		
T34	Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor	83
T35	Taxa de analfabetismo das pessoas de 7 anos ou mais, por grupos de idade e sexo	84
T36	Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais	85
T37	Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo	86
T38	Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor	87
T39	Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino freqüentado	88
T40	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização	89
T41	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização	90
T42	Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo	91

■ Rendimento e Emprego por Anos de Estudo	
T43 Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo	92
T44 Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo	93
T45 Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade	94
■ Plano Nacional de Qualificação	
G11 Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego	95
T46 Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação	96
G12 Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável	97
G13 Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social	98
G14 Integração de políticas públicas de qualificação e de trabalho, inclusão social e desenvolvimento	99
CAPÍTULO 5 - MERCADO DE TRABALHO	101
■ Estrutura do Mercado de Trabalho	
T47 População com 10 anos ou mais, por condição de atividade e grupos de idade	103
T48 População economicamente ativa, segundo sexo	104
T49 População ocupada, segundo ramos de atividade	105
T50 População ocupada, por grandes regiões, segundo agrupamentos de atividade	107
T51 Estrutura da ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade	108

Sumário

G15	Distribuição dos ocupados por sexo e grupo de idade	109
T52	Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento	110
G16	Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar	112
T53	Movimentação de pessoal nos setores de atividade	113
■	Condições de Trabalho	
T54	Tempo de permanência no trabalho principal	114
T55	Distribuição dos assalariados, por nível de rendimento	115
T56	Empregados e trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões e segundo categoria de emprego	116
G17	Percentual de empregados sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados	117
■	Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	
T57	Estimativa da população economicamente ativa (PEA) e taxa de desemprego	118
T58	Distribuição dos ocupados, por setor da economia	119
T59	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de São Paulo	121
T60	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Porto Alegre	122
T61	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Belo Horizonte	123

T62	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Salvador	124
T63	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Região Metropolitana de Recife	125
T64	Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação - Distrito Federal	126
T65	Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal	127
T66	Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal	128
T67	Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal	129
T68	Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal	130
T69	Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor	131
T70	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por sexo	133
T71	Rendimento mensal médio real dos ocupados, por cor	134
T72	Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado	135
T73	Rendimento mensal médio dos assalariados, por sexo	137
T74	Rendimento mensal médio dos assalariados, por cor	138
T75	Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados	139
T76	Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos assalariados	141
G18	Índice de Gini do rendimento médio nominal mensal dos assalariados	143
T77	Jornada média semanal dos assalariados, por setor de economia	144
T78	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	145
G19	Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal	146

Sumário

T79	Taxas de desemprego, por tipo	147
T80	Taxas de desemprego, por sexo	149
T81	Taxas de desemprego, por idade	150
T82	Taxas de desemprego, por cor	152
T83	Taxas de desemprego, por posição no domicílio	153
T84	Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho	154
T85	Taxas de desemprego segundo tempo de procura de trabalho	155
G20	Tempo médio despendido na procura de trabalho	156
T86	Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo	157
T87	Proporção de ocupados em situação de trabalho vulnerável, por cor e sexo	158
T88	Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação	159
T89	Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo	160
■	Seguro-desemprego	
T90	Seguro-desemprego	161
T91	Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária	162
■	Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	
T92	Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT	163
■	O trabalho no mundo	
T93	Horas de trabalho semanais na indústria	164
G21	Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade	165

G22	Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa	166
T94	Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	167
T95	Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade	169
G23	Variação da produtividade do trabalho na OCDE	171
T96	Índice de remuneração real média na América Latina	172
T97	Taxas de desemprego aberto, segundo sexo	173
T98	Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE	174
T99	Taxas de desemprego na OCDE	175
T100	Incidência de desemprego de longo prazo, por sexo	176
CAPÍTULO 6 - INDICADORES SINDICAIS		177
■ Sindicatos		
T101	Sindicatos e número de associados, por tipo	179
T102	Número de pessoas sindicalizadas	180
T103	Trabalhadores sindicalizados por setor de economia e sexo	181
T104	Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação	182
T105	Participação feminina na diretoria dos sindicatos	183
T106	Sindicatos de trabalhadores, por filiação a Central Sindical	184

Sumário

T107	Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados	185
■	Negociações Coletivas	
T108	Sindicatos de trabalhadores por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato	186
■	Acidentes de trabalho	
T109	Acidentes de trabalho	187
T110	Acidentes e dias de trabalho perdidos	188
■	Convenções da OIT	
T111	Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam	189
T112	Ratificação de convenções da OIT sobre trabalho	190
	CAPÍTULO 7 - INDICADORES ECONÔMICO	191
■	Desempenho Econômico	
T113	PIB e PIB <i>per capita</i>	193
T114	PIB e PIB <i>per capita</i> . Crescimento real anual	194
T115	Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramo da economia	195
T116	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa	196
T117	Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda	197
T118	Taxas anuais de crescimento do PIB	198
T119	PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação	199
T120	PIB nominal e taxa real de variação anual, por capitais estaduais	200

G24	Taxa de investimento	201
G25	Variação do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo	202
■	Produtividade, Produção Industrial e Agrícola	
T121	Taxas de crescimento da produção industrial	203
T122	Utilização da capacidade instalada na indústria	204
T123	Crescimento anual da produção industrial	205
T124	Comportamento anual da produção agrícola	207
G26	Variação da produtividade do trabalho	208
T125	Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia	209
T126	Custo da mão-de-obra por hora, na produção da indústria	212
T127	Participação das despesas com os empregados no custo total do estabelecimento	213
■	Dívida Externa	
T128	Dívida externa total	215
T129	Endividamento externo	216
■	Balança Comercial	
T130	Balança comercial	217
T131	Importações	218
G27	Origem das máquinas e equipamentos adquiridos	219
G28	Origem das importações	220
T132	Exportações	221
G29	Destino das exportações	222

Sumário

G30 Saldo da balança comercial	223
T133 Taxa de câmbio comercial	224
■ Contas da União	
T134 Dívida líquida do setor público	225
T135 Necessidade de financiamento do setor público	226
G31 Evolução da carga tributária no Brasil, por esfera de governo	227
■ Investimento em Ciência e Tecnologia	
T136 Despesas com pesquisa e desenvolvimento	228
■ Moedas Brasileiras	
T137 Unidades do sistema monetário brasileiro	229
■ Blocos Econômicos	
T138 Blocos econômicos, países membros	230
Glossário	233
DIEESE - Direção Sindical Nacional 2006	245
DIEESE - Ficha Técnica Sintética	253
Guia de Referências Bibliográficas	257

Esta é a sétima edição do Anuário dos Trabalhadores, feito, mais uma vez – a terceira – em convênio com o Ministério do Trabalho do Emprego (MTE). Desde seu lançamento, em 1992, a publicação tornou-se importante ferramenta de apoio às ações sindicais, principalmente às negociações coletivas. Por sua grande variedade de informações e pelo formato prático, tem alcançado também outros segmentos da sociedade.

Desde a edição de 2005, o Anuário dos Trabalhadores é apresentado também em CD rom, com o mesmo conteúdo da versão impressa, o que possibilita acesso rápido aos dados selecionados pelos usuários da Internet e de microcomputadores.

O Anuário dos Trabalhadores 2006 atualiza os principais indicadores já publicados na edição anterior, até 2005, quando os dados já se encontram disponíveis. O objetivo é mostrar, de forma mais clara e abrangente, a complexa situação socioeconômica do país e revelar suas várias faces. Há ainda uma parte dedicada a indicadores de países selecionados, o que possibilita a comparação internacional.

As informações foram organizadas em sete capítulos:

- capítulo 1 - Índices de Preços: reúne os principais indicadores de custo de vida e inflação;
- capítulo 2 - Indicadores Demográficos: permite acompanhar os dados gerais populacionais do país;
- capítulo 3 - Indicadores Sociais - revela o cenário social do país, quanto à distribuição de renda, à questão agrária, salário mínimo, condições de vida, entre outros;
- capítulo 4 - Indicadores de Educação: mostra um breve painel da educação no país;
- capítulo 5 - Mercado de Trabalho: apresenta os dados das seis regiões metropolitanas abrangidas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, do DIEESE/Seade (PED) e institutos conveniados⁴ nos Estados, e os dados de Brasil,

1. São Paulo: SEP- Convênio Seade-DIEESE; Rio Grande do Sul: FEE-FGTAS-Sine/RS; Distrito Federal: IEL-STDH/GDF; Minas Gerais: CEI/FJP-Setas-Sine/MG; Bahia: SEI-Setras-UFBa/Ba e Pernambuco: DIEESE-Seplandes/PE

Apresentação

conforme o levantamento da PNAD-2004, do IBGE, além de alguns indicadores sobre o trabalho no mundo;

■ capítulo 6 - Indicadores Sindicais: reúne dados sobre a atividade sindical no Brasil;

■ capítulo 7 - Indicadores Econômicos: compila dados básicos sobre o comportamento da economia brasileira.

O convênio com o MTE permite também disponibilizar o Anuário dos Trabalhadores no sítio do Ministério, a fim de facilitar o acesso aos dados.

O DIEESE espera que a publicação possa contribuir para ampliar o acesso de todos os trabalhadores e da sociedade em geral às informações disponíveis sobre o país e subsidie, efetivamente, a intervenção dos dirigentes sindicais nos debates atuais.

A Diretoria

CONVENÇÕES UTILIZADAS NESTE ANUÁRIO

ND: dados não disponíveis

— : quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

0; 0,0; 0,00: quando a aplicação dos critérios de arredondamento não permitir alcançar respectivamente 1; 0,1; 0,01.

SÍMBOLOS E ABREVIações

% = porcentagem

nº = número

h = hora

SM = salário mínimo

min = minuto

kg = kilograma

R\$ = reais

G = gráfico

T = Tabela

Ton = tonelada

US\$ = dólar americano

Siglas

Bacen – Banco Central do Brasil

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Caged – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados

CCONT – Coordenação de Contabilidade da Secretaria do Tesouro Nacional

Cepal – Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe

Cipa – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

CLT – Consolidação das Leis do Trabalho

CNI – Confederação Nacional da Indústria

Codefat – Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador

CPT – Comissão Pastoral da Terra

Deaes – Diretoria de Estatística e Avaliação da Educação Superior

FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador

FGV – Fundação Getúlio Vargas

Fipe – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas

FOB – do inglês free on board (sem custos de impostos e frete).

Geinc – Gerência de Informações Contábeis da Secretaria do Tesouro Nacional

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICV – Índice de Custo de Vida

IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul

IGP-DI – Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna

Incrá – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Inesc – Instituto de Estudos Socioeconômicos

INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPC – Índice de Preço ao Consumidor
IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo
IPCA-BH – Índice de Preço ao Consumidor Amplo – Belo Horizonte
Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
Ipead – Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais
MCT – Ministério de Ciência e Tecnologia
MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MEC – Ministério de Educação e Cultura
Mercosul – Mercado Comum do Cone Sul
MP – Medida Provisória
MPAS – Ministério da Previdência e Assistência Social
MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego
Nafta – North America Free Trade Area
OCDE ou OECD – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
OIT – Organização Internacional do Trabalho
ONU – Organização das Nações Unidas
P&D – Pesquisa e Desenvolvimento
Pasep – Programa de Formação o Patrimônio do Servidor Público
PEA – População Economicamente Ativa
PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
PIB – Produto Interno Bruto
PIS – Programa de Informação Social

Siglas

Planfor – Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador

Pnad – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PNQ – Plano Nacional de Qualificação

POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Proger – Programa de Geração de Emprego e Renda

Rais – Relatório Anual de Informações Sociais

RM – Região Metropolitana

Saeg – Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego

Seade – Fundação Estadual de Sistema de Análise de Dados – São Paulo

Sebrae – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

Secex – Secretaria de Comércio Exterior

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

Siaf – Sistemas Integrados de Acompanhamento Financeiro

Sigae – Sistema de Gestão de Ações de Emprego

Sine – Sistema Nacional de Emprego

STN – Secretaria do Tesouro Nacional

UE – União Européia

URV – Unidade Real de Valor

Capítulo 1

Índices de Preços

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral
Município de São Paulo 2000-2005 (base: jun/96 = 100)

Tabela 1

Mês	2000		2001		2002	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	122,05	1,19	130,37	0,83	142,98	1,06
Fevereiro	121,80	-0,20	130,67	0,23	143,16	0,13
Março	122,74	0,77	131,30	0,48	143,49	0,23
Abril	123,09	0,29	131,81	0,39	144,55	0,74
Maio	122,85	-0,20	132,10	0,22	144,70	0,10
Junho	123,03	0,15	134,12	1,53	145,57	0,60
Julho	125,65	2,13	136,96	2,12	147,51	1,34
Agosto	127,30	1,31	137,85	0,65	148,11	0,40
Setembro	127,82	0,41	138,68	0,60	149,52	0,95
Outubro	127,82	0,00	140,34	1,20	151,21	1,13
Novembro	128,25	0,34	141,71	0,98	156,04	3,20
Dezembro	129,31	0,82	141,48	-0,16	159,78	2,39
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	7,20	-	9,42	-	12,93

continua

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Índice Geral Município de São Paulo 2000-2005 (base: jun/96 = 100)

Mês	2003		2004		2005	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	164,44	2,92	177,60	1,46	190,24	0,91
Fevereiro	166,67	1,35	177,27	-0,18	190,85	0,32
Março	168,43	1,06	178,10	0,47	192,40	0,81
Abril	170,76	1,39	178,21	0,06	193,36	0,50
Mai	171,17	0,24	178,97	0,43	194,12	0,39
Junho	170,72	-0,26	180,98	1,12	193,79	-0,17
Julho	171,32	0,35	183,18	1,21	193,45	-0,17
Agosto	171,07	-0,15	184,43	0,69	193,45	0,00
Setembro	173,23	1,26	184,97	0,29	194,84	0,72
Outubro	174,04	0,47	185,95	0,53	195,95	0,57
Novembro	174,49	0,26	187,50	0,83	196,69	0,38
Dezembro	175,04	0,32	188,51	0,54	197,08	0,19
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	9,55		7,70		4,55

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior
Município de São Paulo 2000-2005 (base: jun/96 = 100)

Tabela 2

Mês	2000		2001		2002	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	121,68	0,71	128,59	0,50	143,14	1,20
Fevereiro	121,10	-0,47	128,82	0,17	143,41	0,19
Março	121,78	0,56	129,40	0,46	143,55	0,10
Abril	122,09	0,25	130,02	0,48	144,06	0,36
Maio	121,79	-0,25	130,27	0,19	144,06	0,00
Junho	122,02	0,19	132,79	1,93	145,00	0,65
Julho	124,74	2,23	136,06	2,46	147,79	1,92
Agosto	126,26	1,22	137,27	0,89	149,01	0,82
Setembro	126,88	0,49	137,95	0,50	150,50	1,00
Outubro	126,98	0,08	140,43	1,80	152,45	1,29
Novembro	127,23	0,19	141,86	1,02	157,87	3,56
Dezembro	127,95	0,57	141,45	-0,29	162,21	2,75
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	5,90	-	10,55	-	14,68

continua

Índice do Custo de Vida – ICV/DIEESE. Estrato inferior Município de São Paulo 2000-2005 (base: jun/96 = 100)

Mês	2003		2004		2005	
	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)	Nº Índice	Mensal (%)
Janeiro	166,47	2,62	180,03	0,98	190,17	0,55
Fevereiro	168,62	1,30	179,53	-0,28	190,56	0,21
Março	170,33	1,01	180,47	0,52	192,65	1,10
Abril	172,63	1,35	180,71	0,13	193,89	0,64
Maiο	173,36	0,42	181,36	0,36	195,07	0,61
Junho	172,99	-0,21	183,04	0,93	194,65	-0,22
Julho	173,93	0,55	185,33	1,25	193,76	-0,45
Agosto	173,73	-0,12	186,39	0,57	193,19	-0,29
Setembro	176,25	1,45	186,89	0,27	194,55	0,70
Outubro	177,22	0,55	187,43	0,29	195,19	0,33
Novembro	177,64	0,24	188,44	0,54	196,10	0,47
Dezembro	178,28	0,36	189,14	0,37	196,32	0,11
Acumulado no ano ⁽¹⁾	-	9,91	-	6,09		3,80

Fonte: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Obs.: O estrato inferior do ICV-DIEESE reflete a variação dos preços para as famílias com renda média de R\$ 377,40, a preços de Junho de 1996

Variação mensal de índices de preços selecionados 2000-2005 (em %)

Tabela 3

Mês	2000				2001				2002			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	1,02	0,61	0,62	0,57	0,49	0,77	0,57	0,38	0,19	1,07	0,52	0,57
Fevereiro	0,19	0,05	0,13	-0,23	0,34	0,49	0,46	0,11	0,18	0,31	0,36	0,26
Março	0,18	0,13	0,22	0,23	0,80	0,48	0,38	0,51	0,11	0,62	0,60	0,07
Abril	0,13	0,09	0,42	0,09	1,13	0,84	0,58	0,61	0,70	0,68	0,80	0,06
Maió	0,67	-0,05	0,01	0,03	0,44	0,57	0,41	0,17	1,11	0,09	0,21	0,06
Junho	0,93	0,30	0,23	0,18	1,46	0,60	0,52	0,85	1,74	0,61	0,42	0,31
Julho	2,26	1,39	1,61	1,40	1,62	1,11	1,33	1,21	2,05	1,15	1,19	0,67
Agosto	1,82	1,21	1,31	1,55	0,90	0,79	0,70	1,15	2,36	0,86	0,65	1,01
Setembro	0,69	0,43	0,23	0,27	0,38	0,44	0,28	0,32	2,64	0,83	0,72	0,76
Outubro	0,37	0,16	0,14	0,01	1,45	0,94	0,83	0,74	4,21	1,57	1,31	1,28
Novembro	0,39	0,29	0,32	-0,05	0,76	1,29	0,71	0,61	5,84	3,39	3,02	2,65
Dezembro	0,76	0,55	0,59	0,26	0,18	0,74	0,65	0,25	2,70	2,70	2,10	1,83
Acumulado no ano⁽¹⁾	9,80	5,27	5,97	4,38	10,40	9,44	7,67	7,13	26,41	14,74	12,53	9,91

continua

Varição mensal de índices de preços selecionados 2000-2005 (em %)

Mês	2003				2004				2005			
	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE	IGP-DI FGV	INPC IBGE	IPCA IBGE	IPC FIPE
Janeiro	2,17	2,47	2,25	2,19	0,80	0,83	0,76	0,65	0,33	0,57	0,58	0,56
Fevereiro	1,59	1,46	1,57	1,61	1,08	0,39	0,61	0,19	0,40	0,44	0,59	0,36
Março	1,66	1,37	1,23	0,67	0,93	0,57	0,47	0,12	0,99	0,73	0,61	0,79
Abril	0,41	1,38	0,97	0,57	1,15	0,41	0,37	0,29	0,51	0,91	0,87	0,83
Maiο	-0,67	0,99	0,61	0,31	1,46	0,40	0,51	0,57	-0,25	0,70	0,49	0,35
Junho	-0,70	-0,06	-0,15	-0,16	1,29	0,50	0,71	0,92	-0,45	-0,11	-0,02	-0,20
Julho	-0,20	0,04	0,20	-0,08	1,14	0,73	0,91	0,59	-0,40	0,03	0,25	0,30
Agosto	0,62	0,18	0,34	0,63	1,31	0,50	0,69	0,99	-0,79	0,00	0,17	-0,20
Setembro	1,05	0,82	0,78	0,84	0,48	0,17	0,33	0,21	-0,13	0,15	0,35	0,44
Outubro	0,44	0,39	0,29	0,63	0,53	0,17	0,44	0,62	0,63	0,58	0,75	0,63
Novembro	0,48	0,37	0,34	0,27	0,82	0,44	0,69	0,56	0,33	0,54	0,55	0,29
Dezembro	0,60	0,54	0,52	0,42	0,52	0,86	0,86	0,67	0,07	0,40	0,36	0,29
Acumulado no ano⁽¹⁾	7,66	10,38	9,30	8,18	12,14	6,13	7,60	6,57	1,23	5,05	5,69	4,52

Fonte: FGV, IBGE e FIPE. Elaboração: DIEESE

Nota: (1) As variações acumuladas, em cada ano, foram calculadas a partir dos números índices, o que resulta em diferenças de arredondamento em relação à acumulação das taxas mensais

Capítulo 2

Indicadores Demográficos

Estados da Federação, capitais e sua população Brasil 2000

Tabela 4

Estados da Federação	Capitais	População da capital	Estados da Federação	Capitais	População da capital
Acre	Rio Branco	253.059	Paraíba	João Pessoa	597.934
Alagoas	Maceió	797.759	Paraná	Curitiba	1.587.315
Amapá	Macapá	283.308	Pernambuco	Recife	1.422.905
Amazonas	Manaus	1.405.835	Piauí	Teresina	715.360
Bahia	Salvador	2.443.107	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	5.857.904
Ceará	Fortaleza	2.141.402	Rio Grande do Norte	Natal	712.317
Distrito Federal	Brasília	2.051.146	Rio Grande do Sul	Porto Alegre	1.360.590
Espírito Santo	Vitória	292.304	Rondônia	Porto Velho	334.661
Goiás	Goiânia	1.093.007	Roraima	Boa Vista	200.568
Maranhão	São Luís	870.028	Santa Catarina	Florianópolis	342.315
Mato Grosso	Cuiabá	483.346	São Paulo	São Paulo	10.434.252
Mato Grosso do Sul	Campo Grande	663.621	Sergipe	Aracaju	461.534
Minas Gerais	Belo Horizonte	2.238.526	Tocantins	Palmas	137.355
Pará	Belém	1.280.614	TOTAL		40.462.072

Fonte: IBGE. Censo 2000
Elaboração: DIEESE

Tabela 5

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Norte	12.900.704	7,6	9.014.365	3.886.339
Acre	557.526	0,3	370.267	187.259
Amapá	477.032	0,3	424.683	52.349
Amazonas	2.812.557	1,7	2.107.222	705.335
Pará	6.192.307	3,6	4.120.693	2.071.614
Rondônia	1.379.787	0,8	884.523	495.264
Roraima	324.397	0,2	247.016	77.381
Tocantins	1.157.098	0,7	859.961	297.137
Nordeste	47.741.711	28,1	32.975.425	14.766.286
Alagoas	2.822.621	1,7	1.919.739	902.882
Bahia	13.070.250	7,7	8.772.348	4.297.902
Ceará	7.430.661	4,4	5.315.318	2.115.343
Maranhão	5.651.475	3,3	3.364.070	2.287.405
Paraíba	3.443.825	2,0	2.447.212	996.613
Pernambuco	7.918.344	4,7	6.058.249	1.860.095
Piauí	2.843.278	1,7	1.788.590	1.054.688
Rio Grande do Norte	2.776.782	1,6	2.036.673	740.109
Sergipe	1.784.475	1,1	1.273.226	511.249

continua

População total, urbana e rural Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação 2000

Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação	Nº de habitantes	% sobre o Brasil	População urbana	População rural
Sudeste	72.412.411	42,6	65.549.194	6.863.217
Espírito Santo	3.097.232	1,8	2.463.049	634.183
Minas Gerais	17.891.494	10,5	14.671.828	3.219.666
Rio de Janeiro	14.391.282	8,5	13.821.466	569.816
São Paulo	37.032.403	21,8	34.592.851	2.439.552
Sul	25.107.616	14,8	20.321.999	4.785.617
Paraná	9.563.458	5,6	7.786.084	1.777.374
Rio Grande do Sul	10.187.798	6,0	8.317.984	1.869.814
Santa Catarina	5.356.360	3,2	4.217.931	1.138.429
Centro-Oeste	11.636.728	6,9	10.092.976	1.543.752
Distrito Federal	2.051.146	1,2	1.961.499	89.647
Goiás	5.003.228	2,9	4.396.645	606.583
Mato Grosso	2.504.353	1,5	1.987.726	516.627
Mato Grosso do Sul	2.078.001	1,2	1.747.106	330.895
BRASIL	169.799.170	100,0	137.953.959	31.845.211

Fonte: IBGE. Censo 2000
Elaboração: DIEESE

Tabela 6

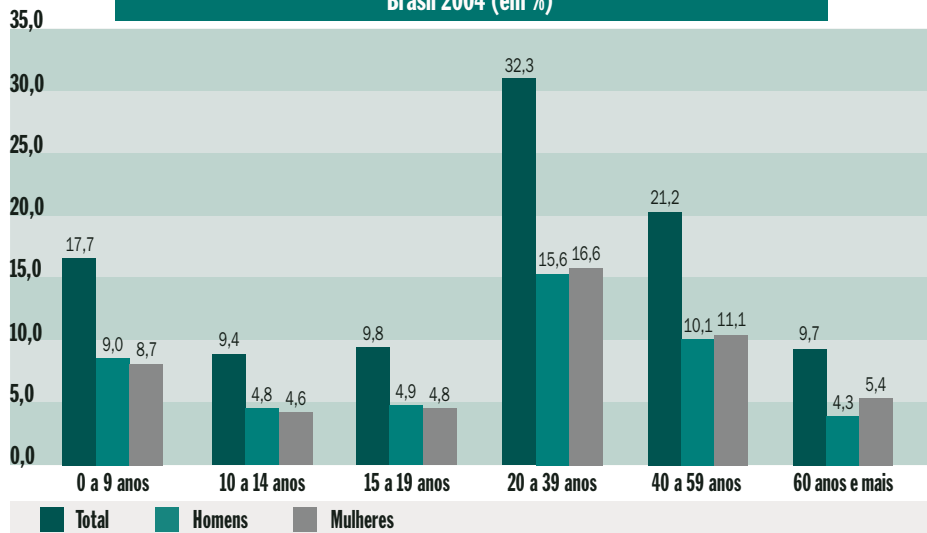
Estimativa da população total Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação 2004

Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação	População total	% sobre o Brasil	Brasil, Grandes Regiões e Estados da Federação	População total	% sobre o Brasil
Norte	14.434.109	7,9	Sergipe	1.940.721	1,1
Acre	632.174	0,3	Sudeste	77.577.219	42,6
Amapá	577.274	0,3	Espírito Santo	3.362.426	1,8
Amazonas	3.191.287	1,8	Minas Gerais	19.038.693	10,5
Pará	6.856.713	3,8	Rio de Janeiro	15.236.905	8,4
Rondônia	1.511.433	0,8	São Paulo	39.939.195	21,9
Roraima	381.447	0,2	Sul	26.697.985	14,7
Tocantins	1.283.781	0,7	Paraná	10.158.730	5,6
Nordeste	50.534.403	27,8	Rio Grande do Sul	10.748.024	5,9
Alagoas	2.987.371	1,6	Santa Catarina	5.791.231	3,2
Bahia	13.704.574	7,5	Centro-Oeste	12.816.392	7,0
Ceará	7.998.849	4,4	Distrito Federal	2.291.475	1,3
Maranhão	6.036.607	3,3	Goiás	5.528.852	3,0
Paraíba	3.573.432	2,0	Mato Grosso	2.759.134	1,5
Pernambuco	8.340.453	4,6	Mato Grosso do Sul	2.236.931	1,2
Piauí	2.982.725	1,6			
Rio Grande do Norte	2.969.671	1,6	BRASIL	182.060.108	100,0

Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Distribuição da população por sexo e faixa etária Brasil 2004 (em %)

Gráfico 1



Fonte: PNAD

Elaboração: DIEESE

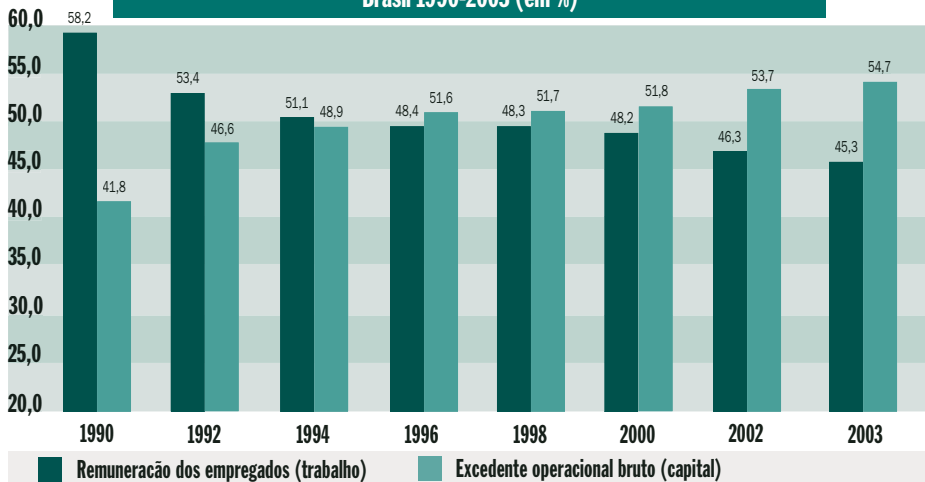
Obs.: Não inclui pessoas com idade ignorada

Capítulo 3

Indicadores Sociais

Distribuição funcional da renda nacional Brasil 1990-2003 (em %)

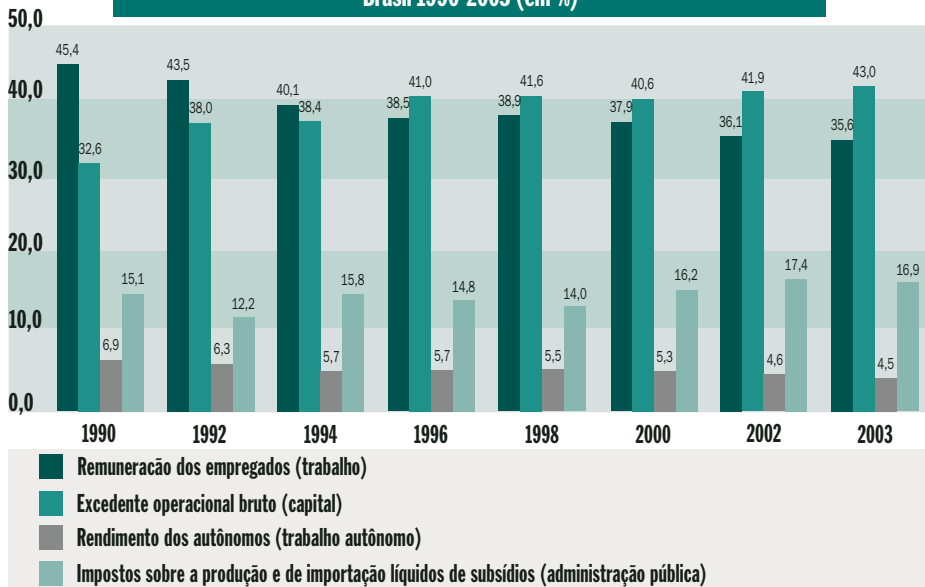
Gráfico 2



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais
Elaboração: DIEESE

Gráfico 3

Participação percentual dos componentes do valor adicionado bruto Brasil 1990-2003 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais
Elaboração: DIEESE

Distribuição pessoal da renda do trabalho⁽¹⁾ Brasil 1993-2004 (em %)

Tabela 7

Grupo	1993	1995	1996	1997	1998	1999	2001	2002	2003	2004
Os 10% mais pobres	0,7	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0
Os 20% mais pobres	2,4	3,1	3,1	3,1	3,2	3,3	3,3	3,4	3,4	3,5
Os 50% mais pobres	12,9	13,4	13,6	13,6	14,0	14,5	14,8	14,9	15,5	16,0
Os 10% mais ricos	49,0	47,1	46,8	46,7	46,5	45,7	46,1	46,1	45,3	44,6
Os 5% mais ricos	35,8	33,5	33,2	33,2	33,1	32,4	33,0	32,7	32,4	31,7
O 1% mais rico	15,5	13,4	13,1	13,2	13,2	12,5	13,3	12,9	12,7	12,7

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Rendimento mensal de todos os trabalhos dos ocupados de 10 ou mais anos de idade

Obs.: a) Em 1994 e em 2000 não houve pesquisa

b) Dados não incluem os rendimentos da população da zona rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

c) Excluídas as pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento de todos os trabalhos

Gráfico 4

Distância entre os limites de rendimentos dos 10% mais pobres e dos 10% mais ricos - Região Metropolitana de São Paulo 1993-2005 (em R\$ de nov/05)



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: ICV - DIEESE

b) Rendimento real dos ocupados no trabalho principal

Estrutura fundiária Brasil 1998

Tabela 8

Imóveis rurais	Total de imóveis	%	Área total (em hectares)	%
Minifúndio	2.214.983	62,0	30.967.099,6	7,5
Até 0,5 módulo fiscal	1.460.675	40,9	12.142.264,2	3,0
De 0,5 a 1 módulo fiscal	754.308	21,1	18.824.835,4	4,6
Pequena propriedade	968.072	27,1	61.158.513,6	14,9
De 1 a 2 módulos fiscais	637.586	17,8	29.946.389,6	7,3
Mais de 2 a 4 módulos fiscais	330.486	9,2	31.212.124,0	7,6
Média propriedade	286.111	8,0	79.808.146,9	19,5
Mais de 4 a 6 módulos fiscais	121.627	3,4	21.633.340,7	5,3
Mais de 6 a 15 módulos fiscais	164.484	4,6	58.174.806,2	14,2
Grande propriedade	104.744	2,9	238.337.649,9	58,1
Mais de 15 a 50 módulos fiscais	83.175	2,3	89.335.527,0	21,8
Mais de 50 a 200 módulos fiscais	19.213	0,5	76.684.490,0	18,7
Mais de 200 a 600 módulos fiscais	1.972	0,1	32.285.300,7	7,9
Mais de 600 módulos fiscais	384	0,0	40.032.332,2	9,8
TOTAL	3.573.910	100,0	410.271.410,0	100,0

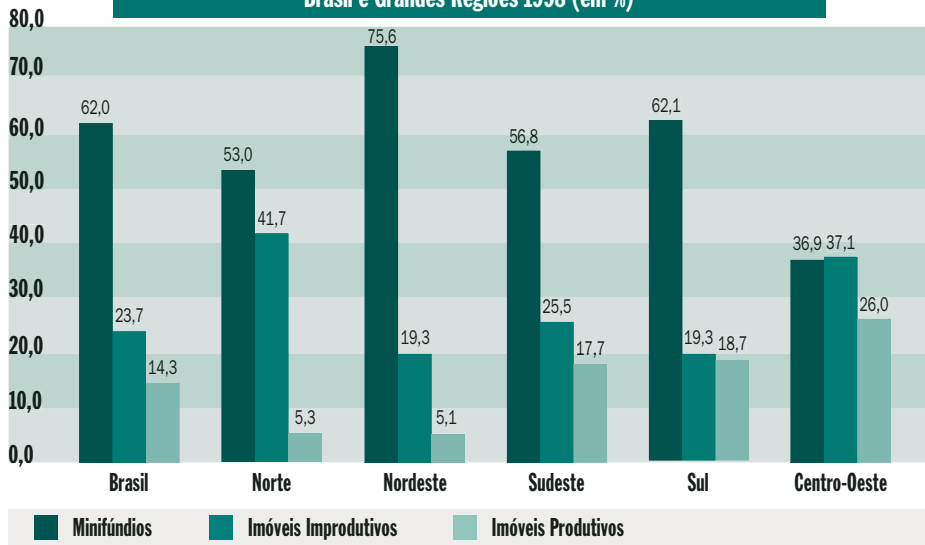
■ Fonte: Inbra. Estatísticas cadastrais. Elaboração:DIEESE

Obs.: a) Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes; imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

b) Últimos dados disponíveis

Gráfico 5

Imóveis rurais produtivos, improdutos e minifúndios Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)



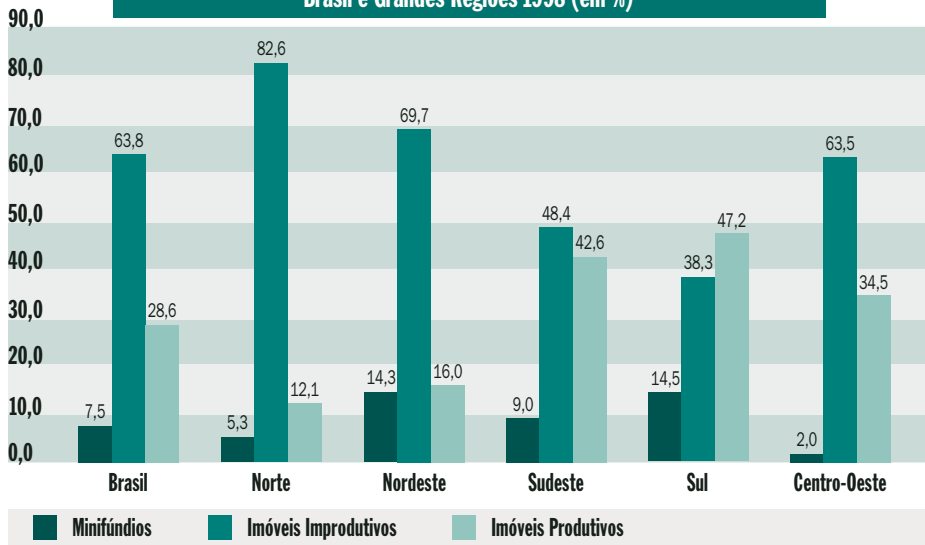
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

Área ocupada pelos imóveis rurais, por tipo Brasil e Grandes Regiões 1998 (em %)

Gráfico 6



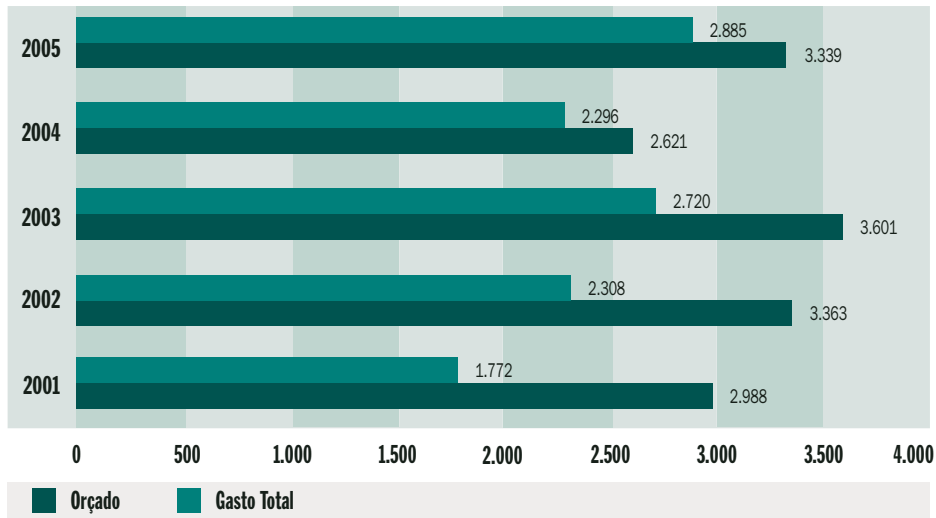
Fonte: Incra. Estatísticas cadastrais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Foram excluídos 149.548 imóveis com dados inconsistentes: imóveis com área total menor que 99% do somatório das áreas exploradas, reserva legal, preservação permanente, inaproveitável e aproveitável não utilizada; imóveis com área total maior que 105% do mesmo somatório

Gráfico 7

Orçamento e gasto federal com reforma agrária ⁽¹⁾ Brasil 2001-2005 (em R\$ milhões)



Fonte: Inesc
Elaboração: DIEESE
Nota: (1) Dados baseados em informações do Siafi/STN

Conflitos no campo Brasil 2001-2005

Tabela 9

Conflitos de terra e outros	2001	2002	2003	2004	2005
Total de conflitos	880	925	1.690	1.801	1.881
Assassinatos	29	43	73	39	38
Pessoas envolvidas	532.772	451.277	1.190.578	1.083.232	1.021.355
Área em conflito (em hectares)	2.214.930	3.066.436	3.831.405	5.069.399	11.487.072
Número de ocupações	195	163	391	496	437
Famílias envolvidas em ocupações	26.120	26.928	66.172	79.591	5.942

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Os conflitos de terra incluem conflitos trabalhistas, trabalho escravo, questões de seca, conflitos pela água, sindicais, garimpo e político

b) Dados revistos

Tabela 10

**Trabalho escravo
Brasil 1999-2005**

Anos	Número de casos	Número de pessoas escravizadas
1999	16	1.099
2000	21	465
2001	45	2.416
2002	147	5.559
2003	238	8.385
2004	236	6.075
2005	276	7.707

Fonte: Comissão Pastoral da Terra. Conflitos no campo
Elaboração: DIEESE

Estrutura da despesa familiar

Município de São Paulo 1958-1994/95 (em %)

Tabela 11

Itens de despesa	1958	1969-70	1982-83	1994-95
Alimentação	45,0	39,0	28,1	27,4
Habitação	33,0	25,2	24,9	23,5
Transportes	2,0	8,8	19,3	13,6
Saúde	4,0	3,6	5,0	8,2
Vestuário	10,0	7,5	6,5	7,9
Educação e leitura	1,0	3,5	4,8	6,9
Equipamento doméstico	3,0	7,1	4,9	6,1
Despesas pessoais	1,5	5,2	4,7	4,0
Recreação	0,5	0,1	1,6	2,1
Despesas diversas	–	–	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisas de Orçamentos Familiares

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A estrutura da despesa das famílias nos anos de 1958, 1969-70 e 1982-83 foi ajustada à de 1994-95. A estrutura de 1958 só pôde ser ajustada parcialmente, o que prejudica sua comparabilidade com as demais

Tabela 12

Estrutura da despesa familiar, por estrato de renda das famílias Município de São Paulo 1994-1995 (em %)

Itens de Despesa	Total das famílias	Estrato Inferior ⁽¹⁾ (Renda mais baixa)	Estrato Médio ⁽¹⁾ (Renda média)	Estrato Superior ⁽¹⁾ (Renda mais alta)
Alimentação	27,4	35,7	31,2	23,8
Habitação	23,5	25,5	23,8	23,0
Transportes	13,6	7,7	12,3	15,6
Saúde	8,2	6,6	6,7	9,2
Vestuário	7,9	8,8	8,4	7,4
Educação e leitura	6,9	3,3	4,1	9,0
Equipamento doméstico	6,1	5,6	7,2	5,8
Despesas pessoais	4,0	5,4	4,4	3,4
Recreação	2,1	1,2	1,7	2,4
Despesas diversas	0,3	0,3	0,2	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total de famílias

Obs.: a) A estrutura da despesa familiar mostra como as famílias distribuem seus gastos. Este é um dos resultados das pesquisas de orçamentos familiares e serve de base para o cálculo do Índice do Custo de Vida do DIEESE

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Gasto médio mensal por domicílio
Município de São Paulo 1994-1995 (em R\$)

Tabela 13

Itens de despesa	Total das famílias	Estrato inferior ⁽¹⁾	Estrato médio ⁽¹⁾	Estrato superior ⁽¹⁾
Alimentação	258,4	142,9	233,1	398,6
Habitação	221,5	102,1	177,5	384,4
Transportes	128,3	31,0	91,8	261,6
Saúde	77,1	26,2	50,3	154,5
Vestuário	74,1	35,1	62,7	124,4
Educação e leitura	65,1	13,0	31,0	151,0
Equipamento doméstico	57,7	22,3	53,6	97,1
Despesas pessoais	37,3	21,5	32,7	57,6
Recreação	19,6	4,9	13,0	40,8
Despesas diversas	2,6	1,2	1,7	4,9
Total de gastos	941,5	400,2	747,4	1.675,0
Renda familiar média	1.365,5	377,4	934,2	2.782,9

Fonte: DIEESE. POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

Nota: (1) Cada estrato corresponde a 1/3 do total das famílias

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Tabela 14

Distribuição do rendimento familiar médio *per capita* Município de São Paulo 1994-95 (em %)

Rendimento familiar médio <i>per capita</i>	Famílias	Acumulado
menos de 0,5 salário mínimo	3,8	3,8
de 0,5 a menos de 1 salário mínimo	10,0	13,8
de 1 a menos de 1,5 salários mínimos	12,5	26,3
de 1,5 a menos de 2 salários mínimos	12,4	38,7
de 2 a menos de 3 salários mínimos	16,8	55,5
de 3 a menos de 5 salários mínimos	19,3	74,8
de 5 a menos de 10 salários mínimos	15,9	90,7
de 10 a menos de 15 salários mínimos	5,2	95,9
de 15 salários mínimos ou mais	4,1	100,0
Média em Salários Mínimos	4,3	

Fonte: DIEESE. POF – Pesquisa de Orçamentos Familiares

Obs.: a) Valores a preços de junho de 1996

b) A POF foi realizada no período de dezembro de 1994 a novembro de 1995

Salário mínimo
Brasil 1940-2006 (em moeda nacional)

Tabela 15

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
04.07.1940	240,00	01.03.1965	66.000,00	01.05.1975	532,80	01.11.1982	23.568,00
17.07.1943	300,00	01.03.1966	84.000,00	01.05.1976	768,00	01.05.1983	34.776,00
01.12.1943	380,00	01.03.1967	105,00	01.05.1977	1.106,40	01.11.1983	57.120,00
01.01.1952	1.200,00	26.03.1968	129,60	01.05.1978	1.560,00	01.05.1984	97.176,00
04.07.1954	2.400,00	01.05.1969	156,00	01.05.1979	2.268,00	01.11.1984	166.560,00
01.08.1956	3.800,00	01.05.1970	187,00	01.11.1979	2.932,80	01.05.1985	333.120,00
01.01.1959	6.000,00	01.05.1971	225,60	01.05.1980	4.149,60	01.11.1985	600.000,00
18.10.1960	9.600,00	01.05.1972	268,80	01.11.1980	5.788,80	01.03.1986	804,00
16.10.1961	13.440,00	01.05.1973	312,00	01.05.1981	8.464,80	01.01.1987	964,80
01.01.1963	21.000,00	01.05.1974	376,80	01.11.1981	11.928,00	01.03.1987	1.368,00
24.02.1964	42.000,00	01.12.1974	415,20	01.05.1982	16.608,00	01.05.1987	1.641,60

continua

Tabela 15

Salário mínimo Brasil 1940-2006 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.06.1987	1.969,92	01.06.1988	10.368,00	01.05.1989	81,40	01.04.1990	3.674,06
10.08.1987	1.970,00	01.07.1988	12.444,00	01.06.1989	120,00	01.05.1990	3.674,06
01.09.1987 ⁽¹⁾	2.400,00	01.08.1988	15.552,00	01.07.1989 ⁽²⁾	149,80	01.06.1990	3.857,76
01.10.1987	2.640,00	01.09.1988	18.960,00	01.08.1989	192,88	01.07.1990	4.904,76
01.11.1987	3.000,00	01.10.1988	23.700,00	01.09.1989	249,48	01.08.1990 ⁽³⁾	5.203,46
01.12.1987	3.600,00	01.11.1988	30.800,00	01.10.1989	381,73	01.09.1990	6.056,31
01.01.1988	4.500,00	01.12.1988	40.425,00	01.11.1989	557,33	01.10.1990	6.425,14
01.02.1988	5.280,00	01.01.1989	54.374,00	01.12.1989	788,18	01.11.1990	8.329,55
01.03.1988	6.240,00	01.02.1989	63,90	01.01.1990	1.283,95	01.12.1990	8.836,82
01.04.1988	7.260,00	01.03.1989	63,90	01.02.1990	2.004,37	01.01.1991 ⁽⁴⁾	12.325,60
01.05.1988	8.712,00	01.04.1989	63,90	01.03.1990	3.674,06	01.02.1991	15.895,46

continua

Salário mínimo Brasil 1940-2006 (em moeda nacional)

Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal	Data da vigência	Valor nominal
01.03.1991	17.000,00	01.01.1992	96.037,33	01.11.1993	15.021,00	01.05.1999	136,00
01.04.1991 ⁽⁵⁾	17.000,00	01.05.1992	230.000,00	01.12.1993	18.760,00	03.04.2000	151,00
01.05.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.09.1992	522.186,94	01.01.1994	32.882,00	01.04.2001	180,00
01.06.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.01.1993	1.250.700,00	01.02.1994	42.829,00	01.04.2002	200,00
01.07.1991 ⁽⁶⁾	17.000,00	01.03.1993	1.709.400,00	01.03.1994 ⁽⁹⁾	64,79	01.04.2003	240,00
01.08.1991 ⁽⁷⁾	17.000,00	01.05.1993	3.303.300,00	01.09.1994 ⁽¹⁰⁾	70,00	01.05.2004	260,00
01.09.1991	42.000,00	01.07.1993	4.639.800,00	01.05.1995	100,00	01.05.2005	300,00
01.10.1991	42.000,00	01.08.1993	5.534,00	01.05.1996	112,00	01.04.2006	350,00
01.11.1991	42.000,00	01.09.1993	9.606,00	01.05.1997	120,00		
01.12.1991 ⁽⁸⁾	42.000,00	01.10.1993	12.024,00	01.05.1998	130,00		

■ Fonte: DIEESE

Notas: (1) Piso Nacional de Salários de 01/09/87 a 30/05/89; (2) Conforme a MP 71 (de 20.06.89) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 150,20. Daí decorrente a obrigatoriedade do pagamento de abono correspondente à diferença entre o salário a menor e Cr\$ 150,20; (3) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.200,00 (MP 199 de 26.07.90); (4) Conforme a MP 292 (de 03.01.91) ninguém poderia receber menos do que Cr\$ 12.500,00. Assim, incluído o abono de Cr\$ 1.469,30, o SM totalizou Cr\$ 13.794,90; (5) Não inclui abono salarial de Cr\$ 3.000,00 (Lei nº 8.178/91); (6) Não inclui abono salarial de Cr\$ 6.131,68 (Lei nº 8.178/91); (7) Não inclui abono salarial de Cr\$ 19.161,60 (Lei nº 8.178/91); (8) Não inclui abono salarial de Cr\$ 21.000,00 (Lei nº 8.276/91); (9) Conversão para URV pela média do quadrimestre novembro/93 a fevereiro/94 em 1o de março de 1994 (Lei nº 8.880/94); (10) Não inclui o abono de R\$ 15,00 para o mês de janeiro de 1995

Obs.: a) Ver Tabela 137 - Unidades do Sistema Monetário Brasileiro, página 229; b) De 1940 a 1963, utilizou-se o salário mínimo do Rio de Janeiro, que correspondia ao maior valor regional. De 1963 a 1984, manteve-se o maior valor regional que teve sua abrangência ampliada para várias capitais no período. A partir de 1984, o salário mínimo tem seu valor unificado nacionalmente

Tabela 16

Salário mínimo real Brasil 1940-2005 (médias anuais)

Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)	Ano	Salário Mínimo ⁽¹⁾	Índice (Julho de 1940 = 100)
1940	903,72 ⁽²⁾	98,02	1997	233,40	25,32
1980	569,57	61,78	1998	244,74	26,55
1990	268,18	29,09	1999	245,74	26,65
1991	280,10	30,38	2000	252,75	27,41
1992	240,37	26,07	2001	273,56	29,67
1993	270,81	29,37	2002	279,15	30,28
1994	228,55	24,79	2003	283,08	30,70
1995	226,15	24,53	2004	293,64	31,85
1996	229,78	24,92	2005	316,27	34,30

Fonte: DIEESE

Notas: (1) Em R\$ de abril de 2006, referente à capital paulista

(2) Em 1940, o salário médio corresponde ao segundo semestre

Obs.: a) Para o cálculo do salário mínimo real, foram encadeadas as seguintes séries: o Índice de Custo de Vida da Prefeitura do Município de São Paulo, para o período de julho de 1940 até janeiro de 1959; de fevereiro de 1959 a dezembro de 1970, o ICV-DIEESE; a partir de janeiro de 1971, o ICV-DIEESE (estrato inferior).

b) Os índices do salário e do custo de vida têm como base seus valores reais iniciais, julho de 1940 = 100

c) Inclui abonos legais e, desde 1962, 13º salário

Salário mínimo necessário – DIEESE Brasil 1999-2005 (em R\$)

Tabela 17

Mês	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Janeiro	880,93	942,76	1.036,35	1.116,66	1.385,91	1.445,39	1.452,28
Fevereiro	896,81	930,83	1.037,02	1.084,91	1.399,10	1.422,46	1.474,96
Março	892,86	967,21	1.066,68	1.091,21	1.466,73	1.402,63	1.477,49
Abril	878,24	973,84	1.092,97	1.143,29	1.557,55	1.386,47	1.538,64
Maiο	882,53	939,06	1.090,28	1.121,53	1.478,16	1.522,01	1.588,80
Junho	896,22	919,41	1.072,14	1.129,18	1.421,62	1.538,06	1.538,56
Julho	870,76	936,12	1.055,84	1.154,63	1.396,50	1.527,56	1.497,23
Agosto	892,44	963,01	1.070,46	1.168,92	1.359,03	1.596,11	1.471,18
Setembro	908,74	1.003,67	1.076,84	1.247,97	1.366,76	1.532,18	1.458,42
Outubro	933,44	1.030,05	1.081,04	1.270,40	1.391,37	1.510,67	1.468,24
Novembro	940,16	1.021,65	1.091,04	1.357,43	1.408,76	1.439,68	1.551,41
Dezembro	940,58	1.004,26	1.101,54	1.378,19	1.420,61	1.468,08	1.607,11

■ Fonte: DIEESE

Nota: (1) A partir de junho de 1996, o cálculo do salário mínimo necessário toma como base a ponderação da Pesquisa de Orçamentos Familiares 1994/95 relativa ao estrato inferior

Obs.: Dados em valores correntes

Tabela 18

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição 2002-2005 (médias anuais)

Capitais	2002		2003	
	Valor em R\$	Tempo de Trabalho	Valor em R\$	Tempo de Trabalho
Aracaju	116,34	131h 21min	142,99	137h 43min
Belém	120,66	136h 11min	143,42	138h 05min
Belo Horizonte	126,48	142h 45min	152,76	147h 11min
Brasília	129,28	146h 04min	159,02	153h 10min
Curitiba	131,84	148h 49min	157,57	151h 46min
Florianópolis	129,47	146h 07min	153,11	147h 31min
Fortaleza	109,99	124h 13min	134,40	129h 29min
Goiânia	115,54	130h 24min	141,49	136h 25min
João Pessoa	108,09	122h 05min	131,24	126h 17min
Natal	111,98	126h 28min	135,60	130h 31min
Porto Alegre	141,39	159h 31min	168,61	162h 15min
Recife	108,88	122h 56min	133,26	128h 15min
Rio de Janeiro	131,20	148h 09min	157,13	151h 17min
Salvador	107,29	121h 07min	136,21	131h 05min
São Paulo	137,47	155h 10min	167,28	161h 02min
Vitória	121,31	137h 02min	142,96	137h 38min

continua

Cesta Básica Nacional e tempo de trabalho necessário para sua aquisição - 2002-2005 (médias anuais)

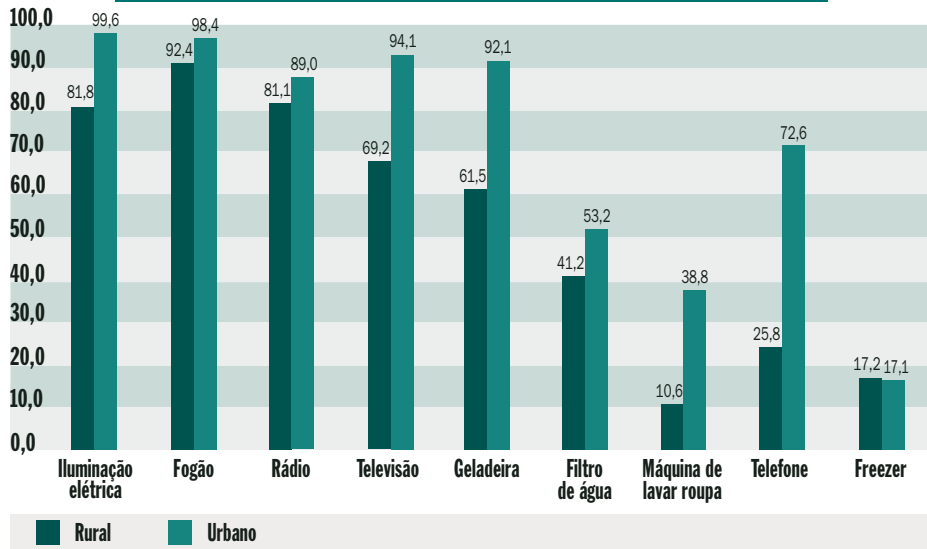
Capitais	2004		2005	
	Valor em R\$	Tempo de Trabalho	Valor em R\$	Tempo de Trabalho
Aracaju	139,09	121h 05min	137,67	106h 00min
Belém	150,33	130h 40min	152,25	117h 27min
Belo Horizonte	161,64	140h 26min	163,47	125h 46min
Brasília	165,40	143h 48min	170,05	131h 05min
Curitiba	161,77	140h 35min	166,65	128h 26min
Florianópolis	158,55	137h 39min	163,93	126h 17min
Fortaleza	135,56	117h 58min	133,33	102h 35min
Goiânia	147,42	128h 12min	151,07	116h 37min
João Pessoa	137,04	119h 13min	136,60	105h 12min
Natal	138,72	120h 41min	136,96	105h 36min
Porto Alegre	176,13	152h 58min	177,81	137h 00min
Recife	133,86	116h 31min	137,19	105h 35min
Rio de Janeiro	165,69	143h 58min	169,81	130h 51min
Salvador	135,08	117h 36min	132,86	102h 22min
São Paulo	172,38	149h 48min	178,75	137h 43min
Vitória	151,83	131h 56min	160,27	123h 36min

Fonte: DIEESE

Obs.: a) Esta tabela apresenta os valores da Cesta Básica Nacional, calculados com base no Decreto-lei n. 399 de 30/04/38, e o tempo que o trabalhador de salário mínimo precisa trabalhar para comprá-la, conforme a jornada legal de trabalho de 220 horas; b) Farinha de mandioca no Norte/Nordeste e de trigo nas demais regiões; c) A batata não é considerada na cesta básica das regiões Norte e Nordeste

Gráfico 8

Domicílios com equipamentos básicos e outros bens duráveis Brasil 2004 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Indicadores sociais Países selecionados 2000-2004

Tabela 19

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de Desemprego PEA de 15 a 24 anos	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2004	2004	2003	2002	2000
Alemanha	82,6	30.120	4,2	9,7	8,0
Áustria	8,1	32.300	4,5	5,4 ⁽²⁾	4,0
Espanha	41,3	21.210	4,0	22,2	4,0
Estados Unidos	293,5	41.400	7,0 ⁽¹⁾	12,0	17,0
Itália	57,6	26.120	4,3	26,3	5,0
Japão	127,8	37.180	3,1 ⁽¹⁾	10,1	10,0
Reino Unido	59,4	33.940	5,3	11,0	13,0
África do Sul	45,6	3.630	53,0	44,2 ⁽³⁾	230,0
Argentina	38,2	3.720	17,0	31,8 ⁽²⁾	82,0
Brasil	178,7	3.090	33,0	17,9 ⁽²⁾	260,0
Chile	16,0	4.910	8,0	18,8 ⁽²⁾	31,0
México	103,8	6.770	23,0	4,9	83,0
Uruguai	3,4	3.950	12,0	34,2 ⁽²⁾	27,0

continua

Indicadores sociais

Países selecionados 2000-2004

Países	População (em milhões)	PNB <i>per capita</i> (US\$)	Mortalidade infantil (por 1.000 nascidos vivos)	Taxa de Desemprego PEA de 15 a 24 anos	Taxa de mortalidade materna (por 100.000 nascimentos vivos)
	2004	2004	2003	2002	2000
Paraguai	5,8	1.170	25,0	13,8 ⁽²⁾	170,0
Polônia	38,2	6.090	6,0	43,9	13,0
Venezuela	26,1	4.020	18,0	22,6 ⁽²⁾	96,0
Bangladesh	140,5	440	46,0	10,7 ⁽³⁾	380,0
China	1.296,5	1.290	30,0	3,1 ⁽³⁾	56,0
Egito	68,7	1.310	33,0	20,4 ⁽⁴⁾	84,0
Haiti	8,6	390	76,0	ND	680,0
Índia	1.079,7	620	63,0	ND	540,0
Nigéria	139,8	390	98,0	ND	800,0

Fonte: ONU. Millenium Development Goals; Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2002

(2) Dados de 2001

(3) Dados de 2000

(4) Dados de 1999

Indicadores socioeconômicos Países selecionados 2002-2004

Tabela 20

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento (% do PIB)	Comércio internacional (% do PIB) 2004	Acesso à água tratada (% da população) 2002	Acesso a saneamento básico (% da população) 2002
	2003	2004		2002	2002
Alemanha	ND	17,9 ⁽¹⁾	67,7 ⁽¹⁾	100,0	ND
Áustria	ND	23,0 ⁽¹⁾	102,1 ⁽¹⁾	100,0	100,0
Espanha	ND	25,9 ⁽¹⁾	57,7 ⁽¹⁾	ND	ND
Estados Unidos	ND	18,1 ⁽²⁾	23,4 ⁽²⁾	100,0	100,0
Itália	ND	19,6 ⁽¹⁾	50,2 ⁽¹⁾	ND	ND
Japão	ND	24,0 ⁽¹⁾	22,0 ⁽¹⁾	100,0	100,0
Reino Unido	ND	16,3 ⁽¹⁾	53,2 ⁽¹⁾	ND	ND
África do Sul	17,3	17,7	54,6	87,0	67,0
Argentina	131,1	17,7	39,0	94,0 ⁽³⁾	82,0 ⁽³⁾
Brasil	48,3	19,2	39,5	89,0	75,0
Chile	62,5	23,4	68,9	95,0	92,0
México	22,3	21,8	62,3	91,0	77,0
Uruguai	110,1	14,8	57,3	98,0	94,0
Paraguai	53,2	18,4	63,3	83,0	78,0

continua

Indicadores socioeconômicos

Países selecionados 2002-2004

Países	Dívida externa (% do PNB)	Investimento (% do PIB)	Comércio internacional (% do PIB) 2004	Acesso à água tratada (% da população) 2002	Acesso a saneamento básico (% da população) 2002
	2003	2004		2002	2002
Polônia	46,1	19,6	49,9	ND	ND
Venezuela	43,0	21,1	54,2	83,0	68,0
Bangladesh	34,3	23,5	34,6	75,0	48,0
China	13,7	45,0	79,4	77,0	44,0
Egito	38,2	17,0	53,2	98,0	68,0
Haiti	45,0	23,3	50,1 ⁽²⁾	71,0	34,0
Índia	19,0	23,0 ⁽¹⁾	32,6	86,0	30,0
Nigéria	70,6	20,7	84,5	60,0	38,0

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados de 2003

(2) Dados de 2002

(3) Dados de 1990

Esperança de vida ao nascer e mortalidade infantil, por sexo Brasil 1991-2020 ⁽¹⁾

Tabela 21

Anos	Esperança de vida ao nascer			Mortalidade infantil (% nascidos vivos)		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
1991	63,2	70,9	67,0	51,3	38,7	45,1
1995	64,8	72,3	68,5	42,7	33,0	37,9
1998	65,9	73,5	69,6	37,5	28,8	33,2
1999	66,3	73,9	70,0	35,8	27,4	31,7
2000	66,7	74,3	70,4	34,0	26,0	30,1
2005	68,1	75,8	71,9	29,6	21,8	25,8
2010	69,7	77,3	73,4	25,1	18,0	21,6
2015	71,1	78,6	74,8	21,3	14,9	18,2
2020	72,5	79,8	76,1	18,0	12,5	15,3

Fonte: IBGE. Projeção da População do Brasil: 1980-2050

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Projeção do IBGE para os anos de 1991 a 2020

Obs.: Dados revistos em 2004

Tabela 22

Esperança de vida ao nascer

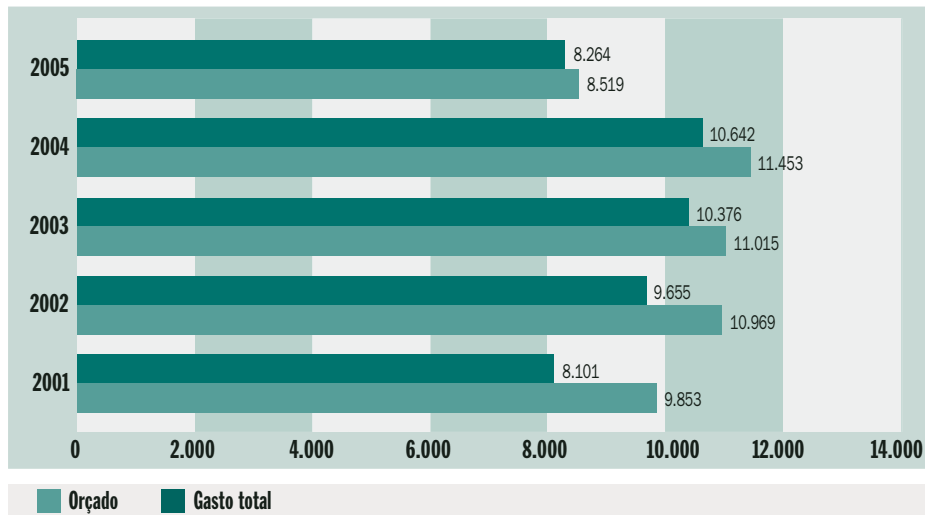
Países selecionados e média mundial 2000-2005

Países	Mais altas	Países	Mais baixas
Japão	81,9	Suazilândia	32,9
Hong Kong	81,5	Botsuana	36,6
Islândia	80,6	Lesoto	36,7
Suíça	80,4	Zimbábue	37,2
Austrália	80,2	Zâmbia	37,4
Suécia	80,1	República da África Central	39,4
Itália	80,0	Malawi	39,6
Macau	80,0	Serra Leoa	40,6
Canadá	79,9	Angola	40,7
Israel	79,6	Moçambique	41,9
MUNDO		64,7	

Fonte: ONU. World Population Prospects: The 2004 Revision
Elaboração: DIEESE

Orçamento da União para crianças e adolescentes Brasil 2001-2005 (em R\$ bilhões)

Gráfico 9



Fonte: Inesc
Elaboração: DIEESE

Tabela 23

Crianças de 10 a 14 anos segundo condição de atividade Brasil e Grandes Regiões 2004

Regiões	Condição de atividade		Total de crianças de 10 a 14 anos ⁽¹⁾
	Não-economicamente ativas	Economicamente ativas	
Norte	1.402.432	244.586	1.647.018
Nordeste	4.338.063	823.288	5.161.862
Sudeste	6.202.446	386.057	6.589.154
Sul	2.099.039	324.932	2.423.971
Centro-Oeste	1.106.239	115.742	1.221.981
BRASIL⁽¹⁾	15.148.219	1.894.605	17.043.986

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração de condição de atividade

Crianças de 5 a 14 anos que trabalham, por setor de atividade Brasil 2004

Tabela 24

Sexo e grupos de idade	Não-agrícola	Agrícola	Total
Meninos			
5 a 9 anos	37.154	140.023	177.177
10 a 14 anos	412.034	756.972	1.169.006
Meninas			
5 a 9 anos	25.959	48.914	74.873
10 a 14 anos	288.265	256.324	544.589
TOTAL			
5 a 9 anos	63.113	188.937	252.050
10 a 14 anos	700.299	1.013.296	1.713.595

Fonte: IBGE, PNAD
Elaboração: DIEESE

Tabela 25

**Número de ocupados segundo a contribuição para
Previdência Social ⁽¹⁾ - Brasil e Grandes Regiões 2004**

Regiões	Contribuintes	Não-contribuintes
Norte	2.012.342	4.427.318
Nordeste	6.312.696	16.100.911
Sudeste	20.685.752	14.802.947
Sul	7.489.446	6.623.300
Centro-Oeste	2.874.469	3.265.708
BRASIL	39.374.705	45.220.184

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Contribuintes em qualquer trabalho

Número de ocupados segundo contribuição para Previdência Social, no trabalho principal e em qualquer trabalho, por faixa etária - Brasil 2004

Tabela 26

Grupos de idade	Total de ocupados ⁽¹⁾	No trabalho principal		Em qualquer trabalho	
		Contribuintes	Não-contribuintes	Contribuintes	Não-contribuintes
10 a 14 anos	1.713.595	4.729	1.708.866	4.729	1.708.866
15 a 19 anos	6.994.226	1.536.223	5.457.424	1.538.405	5.455.242
20 a 24 anos	11.238.117	5.480.811	5.756.654	5.496.151	5.741.314
25 a 29 anos	11.031.217	5.955.716	5.075.501	5.980.762	5.050.455
30 a 39 anos	20.912.835	11.331.398	9.581.437	11.393.400	9.519.435
40 a 49 anos	17.495.256	9.331.952	8.163.304	9.383.509	8.111.747
50 a 59 anos	9.933.786	4.444.916	5.488.696	4.472.169	5.461.443
60 anos ou mais	5.273.383	1.090.915	4.182.468	1.101.938	4.171.445
Idade ignorada	3.879	3.642	237	3.642	237
TOTAL	84.596.294	39.180.302	45.414.587	39.374.705	45.220.184

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de contribuição

Tabela 27

**Evolução dos benefícios emitidos pela Previdência Social
Brasil 1999-2005**

Anos	Quantidade	Valor (em mil R\$)	Valor médio dos benefícios (em R\$)
1999	18.834.587	4.759.952	252,72
2000	19.572.748	5.364.700	274,09
2001	20.032.858	6.199.279	309,46
2002	21.125.512	7.308.509	345,96
2003	21.851.685	9.084.025	415,71
2004	23.146.969	10.407.504	449,63
2005	23.951.338	11.341.138	473,51

Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Posição em dezembro de cada ano

b) Dados em valores correntes

Benefícios emitidos pela Previdência Social, por faixas de valor Brasil 2005

Tabela 28

Benefícios por faixas de valor (SM)	Quantidade	%	Valor R\$	%
Abaixo de 1	516.502	2,16	77.654.911	0,65
Iguais a 1	15.217.817	63,54	4.565.345.100	38,12
Acima de 1 até 2	3.092.979	12,91	1.348.894.521	11,26
Acima de 2 até 3	1.750.293	7,31	1.291.516.675	10,78
Acima de 3 até 4	1.190.366	4,97	1.241.304.962	10,37
Acima de 4 até 5	1.041.954	4,35	1.390.266.724	11,61
Acima de 5 até 6	650.734	2,72	1.068.619.478	8,92
Acima de 6 até 7	422.597	1,76	812.176.482	6,78
Acima de 7 até 8	46.769	0,20	103.733.495	0,87
Acima de 8 até 9	8.820	0,04	22.343.082	0,19
Acima de 9 até 10	3.604	0,02	10.260.577	0,09
Acima de 10 até 20	7.488	0,03	28.702.319	0,24
Acima de 20 até 30	788	0,00	5.682.596	0,05
Acima de 30	627	0,00	9.021.802	0,08
TOTAL	23.951.338	100,00	11.975.522.723	100,00

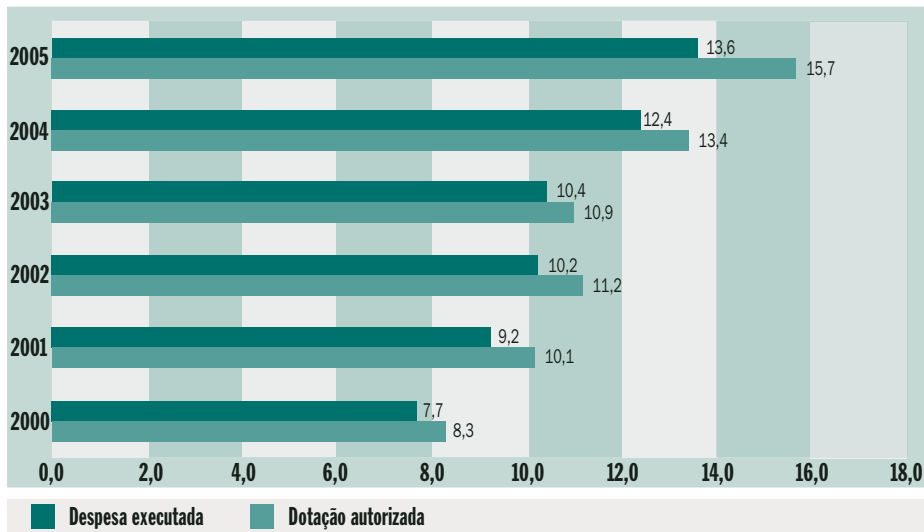
Fonte: MPAS. Boletim Estatístico da Previdência Social
Elaboração: DIEESE
Obs.: Posição em dezembro de 2005

Capítulo 4

Indicadores de Educação

Despesas da União com manutenção e desenvolvimento do ensino Brasil 2000-2005 (em R\$ bilhões)

Gráfico 10



Fonte: Siafi - STN/CCONT/Geinc
Elaboração: DIEESE

Tabela 29

Distribuição dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, por dependência administrativa - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	87,9	93,4	92,9	79,1	84,5	81,6
Pública	77,8	90,1	84,0	63,0	77,6	66,2
Federal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Estadual	16,5	15,4	8,6	24,7	26,1	24,4
Municipal	61,4	74,6	75,4	38,3	51,4	41,8
Privada	10,1	3,3	8,9	16,1	6,9	15,5
Total do ensino médio	12,1	6,6	7,1	20,9	15,5	18,4
Pública	8,5	5,6	5,1	13,7	11,7	12,8
Federal	0,1	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1
Estadual	8,0	5,4	4,4	13,2	11,5	12,4
Municipal	0,4	0,1	0,6	0,4	0,1	0,3
Privada	3,6	1,0	2,0	7,1	3,9	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Sinopse Estatística da Educação Básica
Elaboração: DIEESE

Proporção dos estabelecimentos de ensino com a presença de itens de infra-estrutura - Brasil 1999-2003 (em %)

Tabela 30

Condição de infra-estrutura	Ensino fundamental			Ensino médio		
	1999	2001	2003	1999	2001	2003
Com água	93,0	97,1	97,8	99,8	99,9	99,9
Com energia elétrica	65,6	72,1	79,5	100,0	99,9	99,9
Com esgoto	79,8	84,2	89,5	99,7	99,7	99,7
Com sanitário	82,8	85,0	90,0	97,7	96,9	99,3
Com biblioteca	23,5	25,4	28,9	82,3	80,8	82,1
Com laboratório de informática	7,7	10,0	13,6	45,7	49,8	56,0
Com laboratório de ciência	7,1	7,2	8,3	46,5	43,3	45,7
Com quadra de esportes	18,1	19,9	25,5	71,7	67,8	76,0
Com sala para TV e vídeo	14,7	16,2	18,0	55,4	55,7	56,8
Com TV, vídeo e parabólica	14,2	14,5	13,4	16,0	15,4	12,3
Com microcomputadores	19,1	25,5	33,5	75,1	81,1	89,7
Com acesso à internet	3,3	9,8	14,8	22,1	43,0	55,5

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Tabela 31

Distribuição das funções docentes na educação básica por nível de formação - Brasil 1999-2003 (em %)

Dependências Administrativas	Total independente da formação		Com formação superior completa e sem licenciatura		Com formação média completa		Com formação fundamental completa	
	1999	2003	1999	2003	1999	2003	1999	2003
Pública	79,4	80,3	76,5	79,0	81,7	82,6	88,4	71,4
Federal	0,6	0,4	1,1	0,6	0,1	0,0	0,0	0,0
Estadual	41,7	39,8	54,0	51,4	31,6	23,5	7,0	7,4
Municipal	37,1	40,2	21,3	27,0	50,1	59,0	81,4	64,0
Privada	20,6	19,7	23,5	21,0	18,3	17,4	11,6	28,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento

b) O mesmo docente de ensino fundamental pode atuar de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª série

Distribuição das matrículas no ensino fundamental e médio, por dependência administrativa e tipo de ensino - Brasil e Grandes Regiões 2005 (em %)

Tabela 32

Dependência Administrativa e Ensino	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Total do ensino fundamental	78,8	81,9	80,7	76,6	77,6	79,4
Pública	70,8	77,9	73,5	66,8	71,3	69,8
Federal	0,1	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Estadual	28,5	29,6	17,6	33,4	35,8	38,1
Municipal	42,3	48,2	55,9	33,4	35,4	31,6
Privada	7,9	4,0	7,2	9,8	6,3	9,6
Total do ensino médio	21,2	18,1	19,3	23,4	22,4	20,6
Pública	18,6	16,8	17,2	20,2	19,6	17,6
Federal	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2
Estadual	18,0	16,6	16,3	19,6	19,3	17,4
Municipal	0,4	0,1	0,8	0,4	0,1	0,1
Privada	2,6	1,3	2,0	3,2	2,8	2,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep. Censo Escolar 2005
Elaboração: DIEESE

Tabela 33

Taxa de frequência à escola ou creche da população residente, por grupos de idade - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	0 e 6 anos	7 a 14 anos	15 a 17 anos	18 a 24 anos	25 anos e mais
Norte	29,8	94,9	78,6	32,4	7,2
Nordeste	41,1	96,1	78,9	35,5	6,4
Sudeste	44,3	98,1	85,4	30,3	5,0
Sul	38,6	97,8	81,7	30,7	5,1
Centro-Oeste	32,5	97,2	79,9	31,3	6,6
BRASIL	40,2	97,1	81,9	32,2	5,6

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas pessoas com idade ignorada

Taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Tabela 34

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta	Parda
Norte	12,7	8,5	19,6	13,8
Nordeste	22,4	18,0	26,7	24,1
Sudeste	6,6	5,0	11,5	8,9
Sul	6,3	5,1	11,4	12,4
Centro-Oeste	9,2	6,6	14,2	10,9
BRASIL	11,4	7,2	16,5	16,2

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 35

Taxa de analfabetismo das pessoas de 7 anos ou mais, por grupos de idade e sexo - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em%)

Grupos de idade e sexo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
7 anos ou mais	11,1	13,2	21,7	6,3	5,8	8,6
Homens	11,6	14,3	24,1	5,7	5,3	9,1
Mulheres	10,7	12,0	19,4	6,9	6,2	8,1
10 anos ou mais	10,5	11,7	20,6	6,1	5,7	8,3
Homens	10,8	12,8	22,8	5,3	5,1	8,7
Mulheres	10,2	10,7	18,6	6,8	6,3	7,9
10 a 14 anos	3,8	5,9	8,0	1,4	1,1	1,4
Homens	5,2	8,1	11,1	1,8	1,3	1,9
Mulheres	2,4	3,7	4,9	1,0	0,8	0,8
15 anos ou mais	11,4	12,7	22,4	6,6	6,3	9,2
Homens	11,6	13,6	24,6	5,7	5,6	9,7
Mulheres	11,2	11,9	20,5	7,4	6,9	8,8

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as pessoas com idade ignorada

Anos de estudo das pessoas ocupadas de 10 anos ou mais Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Tabela 36

Anos de estudo	Brasil	Grandes Regiões				
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sem instrução e menos de 1 ano	10,0	12,7	20,5	5,2	5,1	7,9
1 a 3 anos	11,9	16,6	17,3	8,7	9,7	11,1
4 a 7 anos	27,3	28,7	26,1	25,9	31,3	29,2
8 a 10 anos	16,7	15,4	12,8	18,4	18,9	17,8
11 anos ou mais	33,7	26,1	23,1	41,6	34,4	33,8
TOTAL ⁽¹⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas com anos de estudo não determinados e sem declaração

Tabela 37

Média de anos de estudo da população de 10 anos ou mais de idade, total e ocupada, por sexo - Brasil e Grandes Regiões 2004 (anos de estudo)

Brasil e Grandes Regiões	População total			População ocupada		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Norte	5,9	5,6	6,2	6,4	5,9	7,1
Nordeste	5,3	4,9	5,6	5,6	5,1	6,4
Sudeste	7,3	7,2	7,3	8,2	7,9	8,7
Sul	7,1	7,0	7,1	7,8	7,5	8,1
Centro-Oeste	6,8	6,6	7,0	7,5	7,0	8,2
BRASIL	6,6	6,4	6,7	7,3	6,8	7,9

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Excluídas as informações das pessoas com anos de estudo não-determinados ou sem declaração

Média de anos de estudo da população de 15 anos ou mais de idade, por cor - Brasil e Grandes Regiões 2004

Tabela 38

Brasil e Grandes Regiões	Total	Cor		
		Branca	Preta/Negra	Parda
Norte	6,3	7,4	5,4	6,0
Nordeste	5,5	6,3	5,2	5,1
Sudeste	7,6	8,2	6,3	6,6
Sul	7,4	7,6	6,3	5,8
Centro-Oeste	7,1	7,9	6,1	6,5
BRASIL	6,9	7,7	5,9	5,9

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais
Elaboração: DIEESE

Tabela 39

Distribuição dos estudantes de 18 a 24 anos de idade, por nível de ensino freqüentado - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Brasil e Grandes Regiões	Total de estudantes	Fundamental	Médio	Superior ⁽¹⁾	Outros ⁽²⁾
Norte	100,0	22,6	46,2	17,6	13,6
Nordeste	100,0	28,8	44,4	16,4	10,5
Sudeste	100,0	7,0	35,8	43,7	13,6
Sul	100,0	5,4	29,4	50,5	14,8
Centro-Oeste	100,0	12,0	37,6	39,6	10,8
BRASIL	100,0	15,7	38,8	33,0	12,5

Fonte: IBGE. Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui mestrado e doutorado

(2) Pré-vestibular, supletivo e alfabetização de adultos

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2004

Tabela 40

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	2.118.208	86,0	1.906.185	77,4	212.023	8,6
Federal	4.403	0,2	4.333	0,2	70	0,0
Estadual	1.357.638	55,1	1.305.566	53,0	52.072	2,1
Municipal	756.167	30,7	596.286	24,2	159.881	6,5
Privada	344.111	14,0	341.890	13,9	2.221	0,1
TOTAL	2.462.319	100,0	2.248.075	91,3	214.244	8,7

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Tabela 41

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - Brasil 2004

Dependências Administrativas	Total		Zona Urbana		Zona Rural	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	1.560.182	83,0	1.528.115	81,3	32.067	1,7
Federal	16.067	0,9	13.427	0,7	2.640	0,1
Estadual	1.505.014	80,1	1.481.226	78,8	23.788	1,3
Municipal	39.101	2,1	33.462	1,8	5.639	0,3
Privada	318.862	17,0	317.015	16,9	1.847	0,1
TOTAL	1.879.044	100,0	1.845.130	98,2	33.914	1,8

Fonte: MEC/Inep. Sistema de Estatísticas Educacionais
Elaboração: DIEESE

Distribuição dos estudantes concluintes do ensino superior, segundo categoria administrativa e sexo - Brasil 2004

Tabela 42

Categorias Administrativas	Total		Homens		Mulheres	
	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%	Nº estudantes	%
Pública	202.262	32,3	73.018	11,7	129.244	20,6
Federal	88.098	14,1	36.472	5,8	51.626	8,2
Estadual	93.152	14,9	28.571	4,6	64.581	10,3
Municipal	21.012	3,4	7.975	1,3	13.037	2,1
Privada	424.355	67,7	161.604	25,8	262.751	41,9
Particular	233.582	37,3	93.066	14,9	140.516	22,4
Comunitária/ Confessional/ Filantrópica	190.773	30,4	68.538	10,9	122.235	19,5
TOTAL	626.617	100,0	234.622	37,4	391.995	62,6

Fonte: MEC/Inep/Deaes. Censo da Educação Superior
Elaboração: DIEESE

Tabela 43

Nível de rendimento dos ocupados, segundo anos de estudo Brasil 2004 (em%)

Nível de rendimento	Anos de estudo					
	Sem instrução e menos de 1 ano	1 a 3 anos	4 a 7 anos	8 a 10 anos	11 a 14 anos	15 anos ou mais
Até 0,5 salário mínimo	21,1	15,0	11,6	8,5	2,7	0,3
Mais de 0,5 a 1 salário mínimo	27,3	24,7	21,2	21,2	12,1	1,6
Mais de 1 a 2 salários mínimos	21,1	25,6	30,6	34,5	32,8	7,9
Mais de 2 a 3 salários mínimos	3,9	6,4	9,3	11,0	15,2	7,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	2,2	4,1	7,7	10,4	17,9	21,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	0,7	1,3	2,7	4,1	10,6	27,5
Mais de 10 a 20 salários mínimos	0,1	0,3	0,7	1,0	3,2	19,6
Mais de 20 salários mínimos	0,0	0,1	0,1	0,2	0,6	8,5
Sem rendimento ⁽¹⁾	22,4	21,5	15,0	8,1	3,1	1,1
Sem declaração	1,2	1,0	1,0	1,1	1,8	4,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Rendimento por hora da população ocupada, por cor e grupos de anos de estudo - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em R\$)

Tabela 44

Brasil e Grandes Regiões	Grupos de anos de estudo				
	Total	até 4 anos	5 a 8 anos	9 a 11 anos	12 anos ou mais
Branca					
Norte	5,2	2,8	3,5	3,6	7,8
Nordeste	4,2	1,6	2,1	3,0	8,0
Sudeste	6,5	3,0	3,8	3,9	9,4
Sul	5,6	2,9	3,6	3,8	8,5
Centro-Oeste	6,7	2,8	3,4	3,7	10,8
BRASIL	5,9	2,5	3,5	3,7	9,1
Preta e parda					
Norte	3,4	2,4	2,7	2,8	5,6
Nordeste	2,5	1,4	1,8	2,2	5,0
Sudeste	3,6	2,2	2,8	3,1	5,6
Sul	3,3	2,2	2,9	2,7	5,2
Centro-Oeste	4,1	2,5	2,7	3,0	7,4
BRASIL	3,2	1,9	2,5	2,8	5,5

Fonte: IBGE, Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Rendimento mensal do trabalho principal das pessoas ocupadas de 10 anos e mais de idade com rendimento

Tabela 45

Taxa de desemprego segundo nível de escolaridade Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Nível de escolaridade	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Analfabeto	18,6	(2)	(2)	20,3	14,2	(2)
Ensino fundamental incompleto ⁽¹⁾	17,4	16,2	17,3	27,6	22,9	21,5
Ensino fundamental completo	19,0	17,0	20,7	28,8	22,6	23,4
Ensino médio incompleto	31,5	24,6	30,8	36,9	33,5	32,2
Ensino médio completo	16,8	13,5	15,2	23,2	23,7	19,1
Ensino superior incompleto	13,9	11,2	15,2	20,4	17,5	16,2
Ensino superior completo	6,7	5,1	5,9	7,1	6,9	6,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

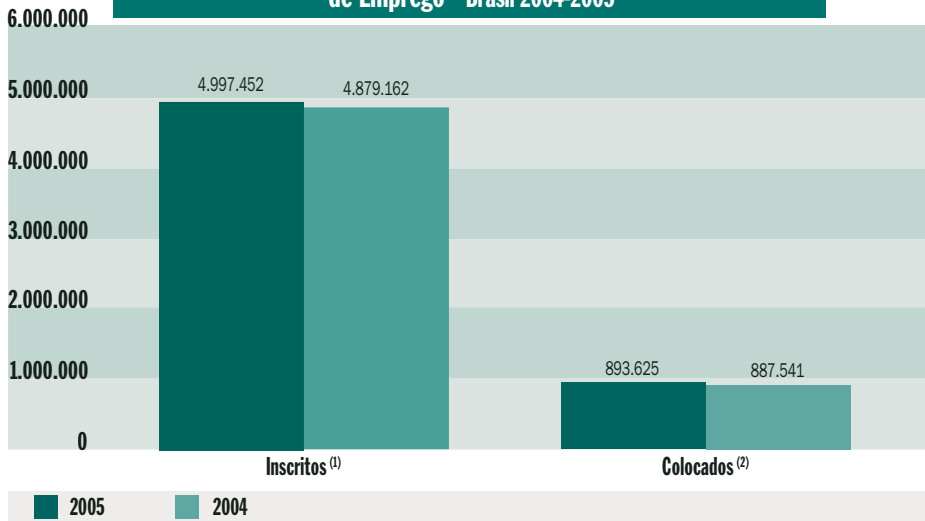
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui alfabetizados sem escolarização

(2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Trabalhadores inscritos e colocados por meio do Sistema Nacional de Emprego - Brasil 2004-2005

Gráfico 11



Fonte: MTE. Departamento de Emprego e Salário - Coordenação-Geral de Emprego e Renda
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Todos os trabalhadores que buscaram o Sistema Nacional de Emprego (Sine) a procura da ação de intermediação de mão-de-obra, no âmbito do Programa do Seguro-Desemprego; (2) Candidatos que conseguiram uma colocação no mercado de trabalho por intermédio do Sine, ou seja, é o resultado positivo do processo de intermediação de mão-de-obra executado

Tabela 46

Participação dos trabalhadores sem ocupação, em relação ao total de concluintes dos cursos de qualificação - Brasil 2004-2005

Programa	Total de concluintes	Concluintes sem ocupação	%
PNQ 2005 ⁽¹⁾	101.214	71.887	71,0
PNQ 2004 ⁽¹⁾	145.299	104.543	72,0

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

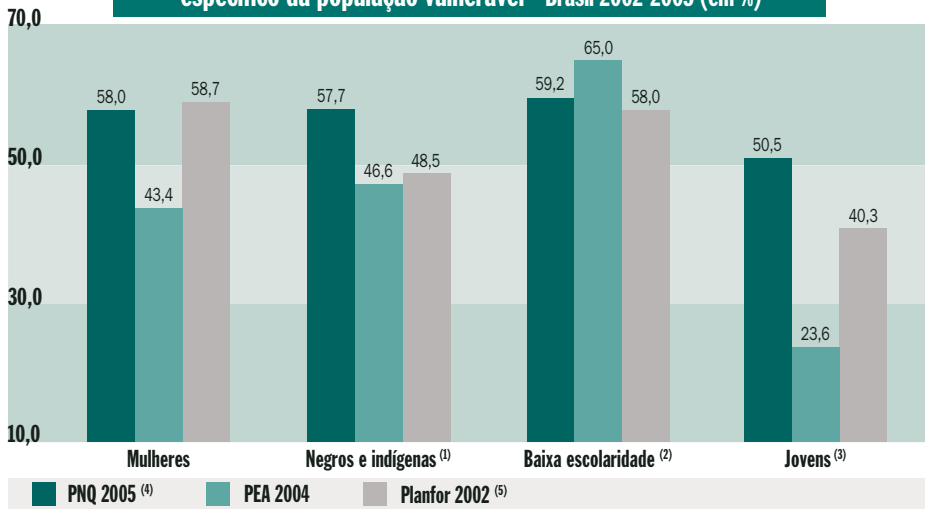
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

Obs.: Resultados preliminares portanto sujeitos à alteração

Participação dos concluintes dos cursos de qualificação por grupo específico da população vulnerável - Brasil 2002-2005 (em %)

Gráfico 12



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação. Elaboração: DIEESE

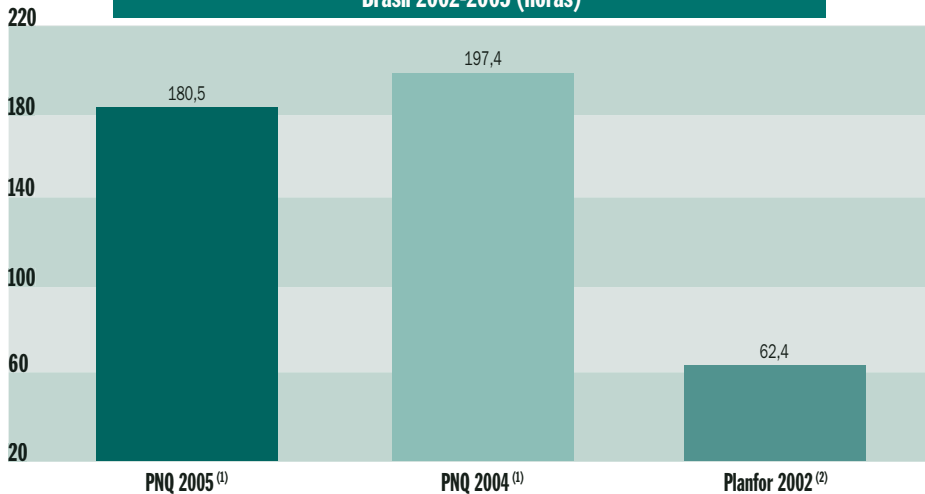
Notas: (1) Negros corresponde a pretos, pardos. Exclui educandos sem declaração; (2) Escolaridade menor que o ensino médio completo, ou seja, menos que 10 anos de estudo; (3) Jovens de 16 a 24 anos; (4) Plano Nacional de Qualificação (PNQ); (5) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: a) A PEA corresponde a soma da população ocupada e desempregada

b) Resultados preliminares portanto sujeitos à alteração

Gráfico 13

Carga horária média dos cursos de qualificação profissional e social Brasil 2002-2005 (horas)



Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação

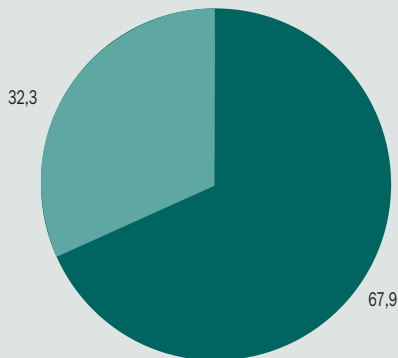
Notas: (1) Plano Nacional de Qualificação (PNQ)

(2) Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador (Planfor)

Obs.: Resultados preliminares portanto sujeitos à alteração

Integração de políticas públicas de qualificação e de trabalho, inclusão social e desenvolvimento - Brasil 2005 (em %)

Gráfico 14



Público de outras políticas públicas

Outros públicos

Fonte: MTE/Sigae. Base de Gestão da Qualificação
Elaboração: DIEESE
Obs.: Resultados preliminares portanto sujeitos à alteração

Capítulo 5

Mercado de Trabalho

População com 10 anos ou mais, por condição de atividade ⁽¹⁾ e grupos de idade - Brasil 2004

Tabela 47

Grupos de idade	Economicamente ativa	Não economicamente ativa	Sem declaração	Total
10 a 14 anos	2.187.761	14.855.063	1.162	17.043.986
15 a 19 anos	10.118.241	7.643.762	999	17.763.002
15 a 17 anos	4.960.289	5.781.260	495	10.742.044
18 e 19 anos	5.157.952	1.862.502	504	7.020.958
20 a 24 anos	14.314.500	2.734.212	2.648	17.051.360
25 a 29 anos	12.872.196	1.971.064	5.140	14.848.400
30 a 39 anos	23.305.426	3.545.546	1.705	26.852.677
40 a 49 anos	19.108.906	3.849.269	208	22.958.383
50 a 59 anos	10.793.918	4.773.673	330	15.567.921
60 anos ou mais	5.824.995	11.837.412	308	17.662.715
Idade ignorada	3.879	7.474	-	11.353
TOTAL	98.529.822	51.217.475	12.500	149.759.797

Fonte: IBGE, PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 365 dias

Tabela 48

**População economicamente ativa ⁽¹⁾, segundo sexo
Brasil e Grandes Regiões 2004**

Região	Homens	Mulheres	Total
Norte	4.149.624	2.778.605	6.928.229
Nordeste	14.289.750	10.325.224	24.614.974
Sudeste	22.199.445	17.471.545	39.670.990
Sul	8.373.489	6.590.727	14.964.216
Centro-Oeste	3.820.395	2.861.324	6.681.719
BRASIL	52.832.703	40.027.425	92.860.128

Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Período de referência de 7 dias

População ocupada, segundo ramos de atividade Brasil 1992-2001 (em %)

Tabela 49

Ramos de atividade	Anos			
	1992	1993	1995	1996
Atividade agrícola	28,3	27,4	26,1	24,5
Indústria de transformação	12,8	12,8	12,3	12,4
Indústria da construção	6,2	6,4	6,1	6,4
Outras atividades industriais	1,4	1,4	1,2	1,1
Comércio de mercadorias	12,1	12,7	13,1	13,3
Prestação de serviços	17,7	17,8	19,1	19,3
Serviços auxiliares da atividade econômica	2,9	2,9	3,3	3,5
Transporte e comunicação	3,5	3,4	3,7	3,8
Social	8,4	8,4	8,7	9,3
Administração pública	4,6	4,6	4,6	4,7
Outras atividades	2,2	2,1	1,9	1,9
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	65.395.491	66.569.757	69.628.608	68.040.206

continua

Tabela 49

População ocupada, segundo ramos de atividade Brasil 1992-2001 (em %)

conclusão

Ramos de atividade	Anos			
	1997	1998	1999	2001
Atividade agrícola	24,2	23,4	24,2	20,6
Indústria de transformação	12,3	11,8	11,6	12,3
Indústria da construção	6,6	7,1	6,6	6,5
Outras atividades industriais	1,1	1,2	1,1	1,1
Comércio de mercadorias	13,3	13,5	13,4	14,3
Prestação de serviços	19,4	19,1	19,3	20,2
Serviços auxiliares da atividade econômica	3,6	3,9	3,9	4,3
Transporte e comunicação	4,0	4,0	3,9	4,2
Social	9,1	9,6	9,5	9,8
Administração pública	4,5	4,6	4,6	4,8
Outras atividades	1,8	1,9	1,9	1,8
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos) ⁽¹⁾	69.331.507	69.963.113	73.345.531	76.098.344

Fonte: IBGE. PNAD. Elaboração: DIEESE

Nota (1) Incluídas as pessoas sem declaração de posição na ocupação e ramos de atividade

Obs.: a) Não incluída a população da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá; b) Em 1994 e 2000 não houve pesquisa;

c) Não foram incluídos os dados de 2002, 2003 e 2004, devido à mudança na composição dos ramos de atividade.

População ocupada, por grandes regiões, segundo agrupamentos de atividade - Brasil e Grandes Regiões 2004

Tabela 50

Setor	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	Brasil
Agrícola	28,7	36,2	10,0	22,6	17,3	21,0
Indústria	11,4	9,4	17,7	18,6	10,7	14,7
Indústria de transformação	10,5	8,7	16,8	17,9	10,0	13,9
Construção	6,5	5,3	7,0	5,8	7,3	6,3
Comércio e reparação	17,4	15,5	18,3	17,0	19,0	17,3
Alojamento e alimentação	3,4	3,2	4,1	2,8	3,9	3,6
Transporte, armazenagem e comunicação	3,7	3,7	5,4	4,5	4,5	4,6
Administração pública	6,2	4,9	4,8	4,1	7,2	5,0
Educação, saúde e serviços sociais	8,1	7,6	10,0	8,0	8,3	8,8
Serviços domésticos	7,0	6,4	8,8	6,3	9,7	7,7
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	3,5	3,7	4,7	3,6	4,5	4,1
Outras atividades	3,8	3,9	9,0	6,6	7,6	6,8
Atividades mal definidas ou não declaradas	0,6	0,3	0,3	0,2	0,0	0,3
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
TOTAL (em números absolutos)	6.439.834	22.413.607	35.489.930	14.112.746	6.140.177	84.596.294

Fonte: IBGE.PNAD
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Dados não comparáveis com o dos anos anteriores a 2002, por mudança na composição dos agrupamentos de atividade

Tabela 51

Estrutura da ocupação de pessoas de 10 ou mais de idade Brasil 2002-2004

Posição na ocupação	2002		2003		2004	
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
Empregados	42.844.837	54,3	43.601.293	54,4	46.269.567	55,9
Trabalhadores domésticos	6.110.060	7,7	6.154.621	7,7	6.415.209	7,7
Trabalhadores por conta-própria	17.570.905	22,3	17.909.563	22,3	18.015.385	21,8
Empregadores	3.351.629	4,2	3.363.202	4,2	3.430.993	4,1
Trabalhadores não-remunerados	5.805.342	7,4	5.664.891	7,1	5.407.550	6,5
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	3.124.343	4,0	3.352.368	4,2	3.178.995	3,8
Trabalhadores na construção para o próprio uso	149.082	0,2	117.543	0,1	99.212	0,1
TOTAL ⁽¹⁾	78.958.866	100,0	80.163.481	100,0	82.816.911	100,0

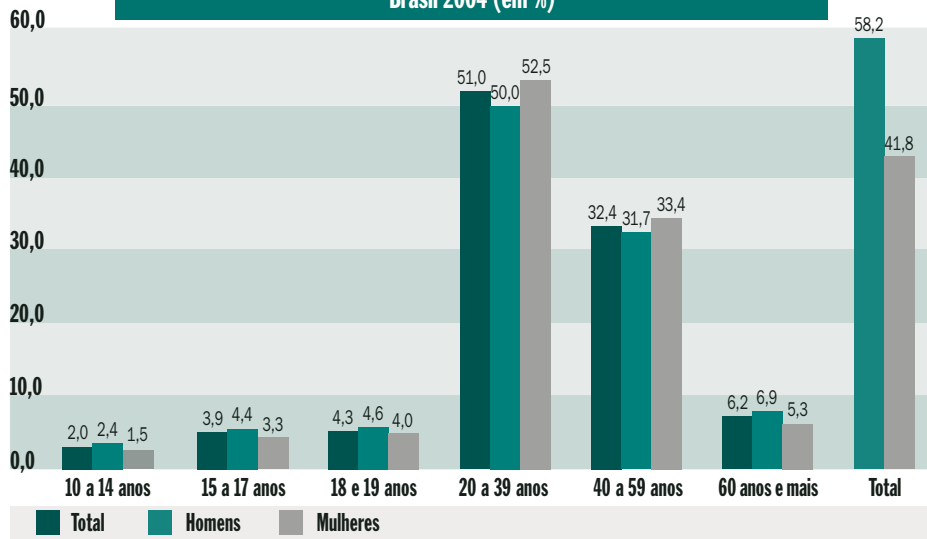
Fonte: IBGE. PNAD

Nota: (1) Inclui as pessoas sem declaração de posição na ocupação

Obs.: Exclui as pessoas da área rural de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá

Distribuição dos ocupados por sexo e grupos de idade Brasil 2004 (em %)

Gráfico 15



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui as pessoas de idade ignorada

Tabela 52

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Nível de rendimento	Brasil			Norte			Nordeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	24,1	32,5	27,6	26,7	37,5	30,9	45,8	46,3	46,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	29,0	27,8	28,5	31,6	21,7	27,8	22,6	15,9	19,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	11,8	7,7	10,1	10,3	6,0	8,6	5,6	3,5	4,8
Mais de 3 a 5 salários mínimos	13,1	7,8	10,9	10,0	6,0	8,4	5,3	3,7	4,6
Mais de 5 a 10 salários mínimos	7,7	5,0	6,6	5,6	3,4	4,8	3,1	2,3	2,8
Mais de 10 a 20 salários mínimos	3,5	1,8	2,8	2,0	1,1	1,6	1,5	0,8	1,2
Mais de 20 salários mínimos	1,2	0,4	0,9	0,7	0,2	0,5	0,6	0,2	0,4
Sem rendimento ⁽¹⁾	7,9	15,8	11,2	12,5	23,6	16,7	14,3	26,4	19,3
Sem declaração	1,7	1,3	1,5	0,7	0,5	0,6	1,3	0,8	1,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

continua

Distribuição dos ocupados, por níveis de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

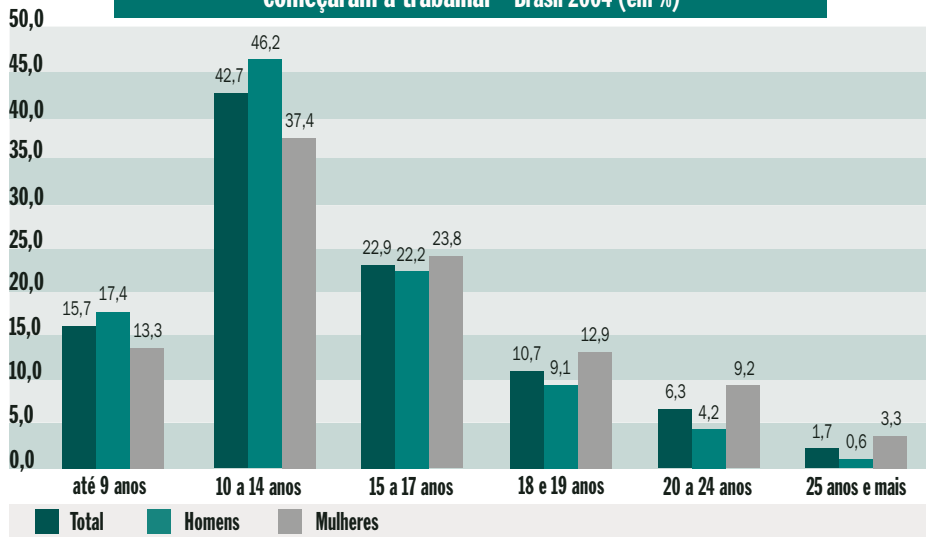
Nível de rendimento	Sudeste			Sul			Centro-Oeste		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Até 1 salário mínimo	14,7	27,2	20,1	14,2	22,7	17,9	16,5	32,5	23,1
Mais de 1 a 2 salários mínimos	30,9	33,8	32,1	30,3	32,3	31,2	36,3	30,3	33,8
Mais de 2 a 3 salários mínimos	14,8	10,3	12,8	14,6	8,3	11,9	13,5	7,4	11,0
Mais de 3 a 5 salários mínimos	17,4	10,1	14,3	16,2	8,8	13,0	14,3	8,3	11,8
Mais de 5 a 10 salários mínimos	10,2	6,5	8,6	9,8	5,4	7,9	8,5	5,8	7,4
Mais de 10 a 20 salários mínimos	4,7	2,4	3,7	4,2	1,7	3,1	4,1	2,6	3,5
Mais de 20 salários mínimos	1,6	0,6	1,1	1,4	0,3	0,9	2,0	1,0	1,6
Sem rendimento ⁽¹⁾	3,1	7,1	4,8	8,5	19,9	13,4	4,4	11,6	7,4
Sem declaração	2,7	2,1	2,4	0,7	0,6	0,7	0,5	0,4	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE.PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídas as pessoas que receberam somente em benefícios

Gráfico 16

Distribuição dos ocupados, por sexo e pela idade em que começaram a trabalhar - Brasil 2004 (em %)



Fonte: IBGE, PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: Exclui as pessoas sem declaração de idade

Movimentação ⁽¹⁾ de pessoal nos setores de atividade Brasil 1999-2005

Tabela 53

Setores de atividade	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Extrativa mineral	-1.727	3.394	2.451	5.583	6.605	10.337	9.530
Indústria de transformação	5.874	194.624	103.822	161.170	128.791	504.610	177.548
Serviços industriais de utilidade pública	-20.086	-15.819	1.540	5.277	3.147	4.566	13.533
Construção civil	-115.106	-3.471	-33.404	-29.425	-48.155	50.763	85.053
Comércio	-2.327	178.446	209.805	283.261	225.908	403.940	389.815
Serviços	-22.780	290.974	310.962	285.797	260.285	470.123	569.705
Administração pública	9.699	2.042	11.774	10.204	9.830	-382	21.599
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	-119.796	3.323	-17.128	40.579	58.198	79.274	-12.878
Outros	3.518	6.747	1.257	-32	824	45	76
TOTAL	-262.731	660.260	591.079	762.414	645.433	1.523.276	1.253.981

Fonte: MTE. Caged

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Saldo entre admitidos e desligados

Obs.: Dados referentes aos trabalhadores com vínculo empregatício com base na CLT

Tabela 54

Tempo de permanência no trabalho principal Brasil 2004 (%)

Categoria	Tempo de permanência no trabalho principal						
	Até 5 meses	6 a 11 meses	1 ano	2 a 4 anos	5 a 9 anos	10 anos ou mais	Total
Empregados e trabalhadores domésticos	15,6	9,0	13,7	25,8	15,9	20,0	100,0
Com carteira de trabalho assinada	10,5	8,8	14,8	29,7	18,3	17,8	100,0
Funcionários públicos estatutários e militares	2,4	2,9	4,7	15,4	17,1	57,6	100,0
Sem carteira de trabalho assinada	26,1	10,8	14,8	23,3	12,3	12,7	100,0
Sem declaração ⁽¹⁾	0,0	11,3	0,0	35,0	11,2	42,5	100,0
Trabalhadores por conta-própria	6,6	3,7	7,7	20,5	18,1	43,3	100,0
Empregadores	2,5	2,5	5,4	17,4	22,6	49,6	100,0
Trabalhadores não-remunerados	5,6	3,4	9,6	28,0	23,3	30,1	100,0
Trabalhadores na produção para o próprio consumo	4,6	3,1	7,3	21,1	18,2	45,6	100,0
Trabalhadores na construção para o próprio uso	56,1	9,8	13,1	12,0	3,1	5,9	100,0
TOTAL	12,0	6,9	11,5	24,2	17,2	28,1	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Sem declaração de categoria de emprego

Distribuição dos assalariados, por nível de rendimento Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Tabela 55

Nível de rendimento	Brasil	Norte ⁽¹⁾	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Até 1 salário mínimo	29,6	37,8	55,9	20,8	19,9	26,0
Mais de 1 a 2 salários mínimos	35,6	34,8	26,7	37,0	41,5	39,4
Mais de 2 a 3 salários mínimos	12,6	10,6	6,3	14,8	15,2	12,1
Mais de 3 a 5 salários mínimos	11,9	9,6	5,7	14,5	13,7	11,4
Mais de 5 a 10 salários mínimos	6,0	4,9	3,0	7,2	6,6	6,6
Mais de 10 a 20 salários mínimos	2,3	1,4	1,3	2,9	2,1	2,8
Mais de 20 salários mínimos	0,6	0,4	0,4	0,7	0,4	1,3
Sem rendimento ⁽¹⁾	0,1	0,2	0,2	0,1	0,1	0,0
Sem declaração	1,2	0,4	0,6	2,0	0,4	0,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregados	46.699.957	2.975.020	9.922.737	22.508.597	7.696.410	3.597.193
Trabalhadores domésticos	6.472.484	449.983	1.427.568	3.112.584	888.596	593.753
TOTAL	53.172.441	3.425.003	11.350.305	25.621.181	8.585.006	4.190.946

Fonte: IBGE. PNAD
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios

Obs.: a) Os dados referem-se ao rendimento mensal no trabalho principal dos assalariados, incluídos os funcionários públicos estatutários e militares

Tabela 56

Empregados e trabalhadores domésticos, por Grandes Regiões e segundo categoria de emprego - Brasil e Grandes Regiões 2004

Grandes Regiões	Trabalhadores com carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Militares e estatutários		Trabalhadores sem carteira de trabalho assinada ⁽¹⁾		Total ⁽²⁾	
	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%	N ^{os} absolutos	%
Norte	1.198.955	35,0	509.201	14,9	1.716.847	50,1	3.425.003	100,0
Nordeste	4.045.629	35,6	1.353.848	11,9	5.950.828	52,4	11.350.305	100,0
Sudeste	15.003.531	58,6	2.327.740	9,1	8.289.258	32,4	25.621.181	100,0
Sul	5.219.719	60,8	806.156	9,4	2.557.920	29,8	8.585.006	100,0
Centro-Oeste	1.896.378	45,2	574.255	13,7	1.720.313	41,0	4.190.946	100,0
BRASIL	27.364.212	51,5	5.571.200	10,5	20.235.166	38,1	53.172.441	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

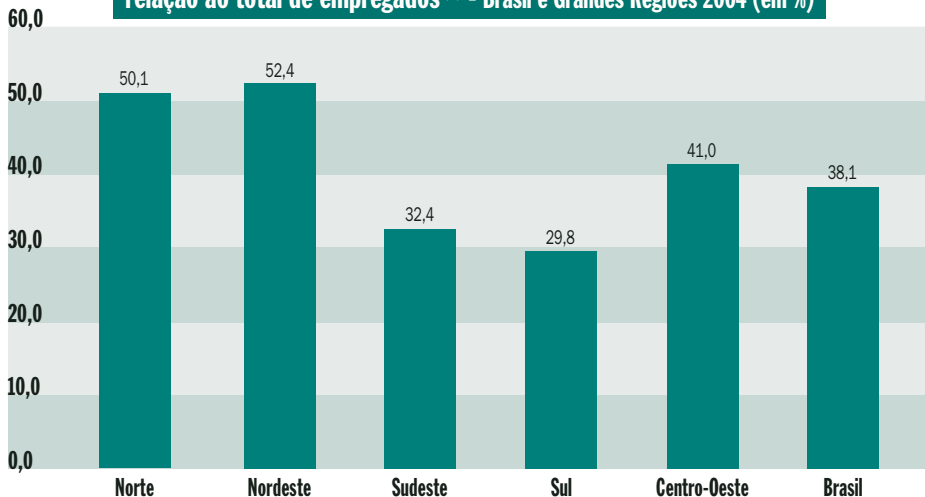
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Inclui empregados e trabalhadores domésticos

(2) Inclusive as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Percentual de empregados ⁽¹⁾ sem carteira de trabalho assinada em relação ao total de empregados ⁽²⁾ - Brasil e Grandes Regiões 2004 (em %)

Gráfico 17



Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Obs.: (1) Inclui os trabalhadores domésticos

(2) Inclui as pessoas sem declaração de categoria de emprego

Tabela 57

Estimativa da população economicamente ativa (PEA)⁽¹⁾ e taxa de desemprego Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em 1.000 pessoas)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
PEA	9.619	9.770	9.941	10.038	1.736	1.771	1.807	1.835	2.166	2.285	2.359	2.391
Ocupados	7.791	7.826	8.082	8.342	1.470	1.475	1.520	1.569	1.774	1.828	1.904	1.992
Desempregados	1.828	1.944	1.859	1.696	266	296	287	266	392	457	455	399
Taxa de desemprego (em %)	19,0	19,9	18,7	16,9	15,3	16,7	15,9	14,5	18,1	20,0	19,3	16,7

Categoria	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
PEA	1.611	1.671	1.692	1.717	1.523	1.539	1.550	1.536	1.090	1.126	1.163	1.203
Ocupados	1.171	1.203	1.261	1.298	1.214	1.182	1.192	1.193	864	869	920	975
Desempregados	440	468	431	419	309	357	358	343	226	257	243	228
Taxa de desemprego (em %)	27,3	28,0	25,5	24,4	20,3	23,2	23,1	22,3	20,7	22,9	20,9	19,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) População Economicamente Ativa (PEA) é a soma de ocupados e desempregados

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Tabela 58

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	São Paulo				Porto Alegre				Belo Horizonte			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Indústria	20,0	19,2	19,1	19,5	18,9	18,1	18,8	19,6	14,5	14,5	14,4	14,3
Comércio	16,1	16,2	16,2	16,1	16,1	16,5	17,0	17,1	15,4	15,0	15,4	15,6
Serviços	49,5	50,1	50,6	50,5	52,2	52,3	51,6	51,4	53,0	54,2	54,0	54,5
Outros ⁽¹⁾	14,4	14,5	14,1	13,9	12,8	13,1	12,6	11,9	17,1	16,3	16,2	15,6
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	7.791	7.826	8.082	8.342	1.470	1.475	1.520	1.569	1.774	1.828	1.904	1.992

continua

Distribuição dos ocupados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Categoria	Regiões Metropolitanas											
	Salvador				Recife				Distrito Federal			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
Indústria	8,4	8,9	8,6	9,3	9,0	9,3	9,0	9,4	3,6	3,6	3,6	3,8
Comércio	16,3	16,0	16,5	16,1	20,4	19,9	20,1	19,4	15,5	15,8	15,8	16,2
Serviços	59,0	59,0	59,3	58,9	53,1	53,3	54,5	54,2	65,4	66,0	65,9	65,9
Outros ⁽¹⁾	16,3	16,1	15,6	15,7	17,5	17,5	16,4	17,0	15,5	14,6	14,6	14,1
TOTAL ⁽²⁾	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	1.171	1.203	1.261	1.298	1.214	1.182	1.192	1.193	864	869	920	975

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Engloba construção civil, serviços domésticos, etc

(2) Estimativas em 1.000 pessoas

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de São Paulo 2002-2005 (em %)

Tabela 59

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	54,1	53,8	54,0	55,3
Com carteira assinada	40,2	40,3	40,2	41,6
Sem carteira assinada	14,0	13,4	13,9	13,8
Total de assalariados ⁽²⁾	62,4	62,1	62,5	63,4
Autônomos	19,6	19,4	19,5	19,1
Empregador	4,2	4,1	4,0	4,0
Empregado doméstico	8,6	8,8	8,7	8,6
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,6	1,5	1,3	1,1
Outras	3,7	4,0	3,9	3,7
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 60

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Porto Alegre 2002-2005 (em %)

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	53,2	52,0	53,5	55,1
Com carteira assinada	43,2	43,0	43,7	46,1
Sem carteira assinada	10,0	9,0	9,8	9,0
Total de assalariados ⁽²⁾	65,5	64,4	66,2	67,1
Autônomos	17,5	18,6	17,8	17,5
Empregador	4,2	4,3	4,1	4,2
Empregado doméstico	7,2	7,1	6,8	6,6
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,1	1,0	0,9	0,6
Outras	4,5	4,6	4,2	4,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Belo Horizonte 2002-2005 (em %)

Tabela 61

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	51,2	50,2	50,6	51,9
Com carteira assinada	40,1	39,5	40,8	42,6
Sem carteira assinada	11,1	10,7	9,8	9,3
Total de assalariados ⁽²⁾	63,7	62,8	63,2	64,4
Autônomos	20,1	20,7	20,6	20,2
Empregador	4,8	4,8	4,4	4,3
Empregado doméstico	9,5	9,2	9,3	8,9
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	0,4	0,4	(3)
Outras	1,6	2,1	2,1	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Tabela 62

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Salvador 2002-2005 (em %)

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	45,7	46,8	46,0	48,3
Com carteira assinada	33,9	35,1	34,4	36,8
Sem carteira assinada	11,8	11,7	11,6	11,5
Total de assalariados ⁽²⁾	59,9	60,7	59,9	61,8
Autônomos	23,1	23,0	23,5	22,7
Empregador	4,2	3,8	4,1	3,9
Empregado doméstico	10,1	10,1	9,7	9,4
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,2	0,9	0,9	0,7
Outras	1,6	1,5	1,8	1,4
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Região Metropolitana de Recife 2002-2005 (em %)

Tabela 63

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	43,3	44,4	44,6	45,7
Com carteira assinada	31,6	33,2	33,2	34,6
Sem carteira assinada	11,7	11,2	11,4	11,1
Total de assalariados ⁽²⁾	56,3	57,6	58,2	59,2
Autônomos	25,2	25,1	25,5	24,5
Empregador	3,7	3,0	2,9	2,6
Empregado doméstico	9,0	9,0	8,5	9,1
Empregado familiar sem remuneração salarial	3,1	2,9	2,7	2,4
Outras	2,7	2,4	2,2	2,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

Obs.: Médias anuais

Tabela 64

Distribuição dos ocupados, por posição na ocupação Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Posição na ocupação	2002	2003	2004	2005
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	41,0	41,3	42,1	43,6
Com carteira assinada	31,9	32,9	33,5	34,9
Sem carteira assinada	9,1	8,4	8,6	8,6
Total de assalariados ⁽²⁾	67,1	67,4	67,3	67,9
Autônomos	14,5	14,4	14,9	15,2
Empregador	4,4	4,6	4,3	4,6
Empregado doméstico	10,4	10,1	10,2	9,6
Empregado familiar sem remuneração salarial	(3)	(3)	(3)	(3)
Outras	3,3	3,2	3,0	2,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Médias anuais

Posição na ocupação das mulheres, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Tabela 65

Posição na ocupação	Mulheres					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	47,4	49,1	43,5	39,7	35,7	39,3
Com carteira assinada	35,2	40,9	35,0	29,5	26,7	31,5
Sem carteira assinada	12,2	8,2	8,5	10,2	9,0	7,8
Total de assalariados ⁽²⁾	57,9	64,0	59,3	55,3	51,3	62,9
Autônomos	16,2	13,7	17,0	20,4	22,6	12,6
Empregador	2,3	3,0	2,7	2,8	1,8	3,1
Empregado doméstico	18,3	14,6	18,8	19,3	19,6	19,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,7	1,0	(3)	(3)	3,3	(3)
Outras	3,6	3,7	1,7	1,3	1,4	2,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Tabela 66

Posição na ocupação dos homens, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Posição na ocupação	Homens					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	61,7	59,7	58,9	55,7	53,3	47,4
Com carteira assinada	46,7	50,1	48,9	43,1	40,5	38,0
Sem carteira assinada	15,0	9,6	10,0	12,6	12,8	9,4
Total de assalariados ⁽²⁾	67,8	69,6	68,5	67,3	65,2	72,4
Autônomos	21,5	20,4	22,9	24,8	25,9	17,5
Empregador	5,4	5,2	5,7	4,9	3,3	5,9
Empregado doméstico	0,8	(3)	(3)	1,0	1,2	1,0
Empregado familiar sem remuneração salarial	0,7	(3)	(3)	(3)	1,8	(3)
Outras	3,8	4,1	2,1	1,6	2,8	3,1
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Posição na ocupação dos negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Tabela 67

Posição na ocupação	Negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	54,3	55,5	52,5	48,4	45,9	44,2
Com carteira assinada	40,0	45,3	42,9	36,7	34,5	35,5
Sem carteira assinada	14,3	10,2	9,6	11,7	11,5	8,7
Total de assalariados ⁽²⁾	60,7	67,5	63,4	60,8	58,2	65,7
Autônomos	20,9	16,6	20,6	23,5	25,0	16,4
Empregador	1,7	(3)	2,8	3,3	2,3	3,7
Empregado doméstico	13,9	13,8	11,8	10,5	10,1	11,7
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,0	(3)	(3)	0,7	2,3	(3)
Outras	1,9	(3)	1,1	1,2	2,1	2,3
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Negros = pretos e pardos

Tabela 68

Posição na ocupação dos não-negros, no trabalho principal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Posição na ocupação	Não-negros					
	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Total de assalariados do setor privado ⁽¹⁾	55,9	55,0	51,2	48,0	45,2	42,4
Com carteira assinada	42,4	46,2	42,2	37,5	34,8	33,8
Sem carteira assinada	13,5	8,8	9,0	10,5	10,4	8,6
Total de assalariados ⁽²⁾	64,7	67,1	65,7	67,6	62,4	71,9
Autônomos	18,2	17,6	19,8	18,2	22,8	12,8
Empregador	5,3	4,7	6,3	7,6	3,7	6,3
Empregado doméstico	5,9	5,6	5,0	(3)	6,0	5,6
Empregado familiar sem remuneração salarial	1,2	0,7	(3)	(3)	2,7	(3)
Outras	4,6	4,3	2,9	(3)	2,5	3,2
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Não incluídos os empregados domésticos

(2) Não incluídos os empregados domésticos. Inclui o setor público

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Obs.: Não-negros = brancos e amarelos

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Tabela 69

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.250	1.187	1.193	1.214	895	826	847	841
Porto Alegre	946	869	873	891	850	758	760	758
Belo Horizonte	962	855	861	849	738	703	657	674
Salvador	1.080	992	1.029	1.027	639	559	546	572
Recife	750	636	631	600	564	476	477	472
Distrito Federal	1.091	890	893	835	959	826	803	816

continua

Rendimento médio real dos ocupados no trabalho principal, por setor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Regiões Metropolitanas	Serviços				Total de ocupados ⁽¹⁾			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.299	1.219	1.239	1.220	1.121	1.049	1.065	1.060
Porto Alegre	1.158	1.064	1.053	1.066	990	901	898	910
Belo Horizonte	1.021	913	919	886	871	793	784	774
Salvador	912	815	842	840	792	710	728	732
Recife	873	710	669	672	708	586	563	560
Distrito Federal	1.817	1.591	1.577	1.598	1.462	1.282	1.266	1.278

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Incluídos serviços domésticos, construção civil e outros

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio dos ocupados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Tabela 70

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.322	1.243	1.258	1.267	867	810	831	813
Porto Alegre	1.132	1.026	1.011	1.027	812	740	755	763
Belo Horizonte	1.023	956	947	926	695	613	610	608
Salvador	943	845	858	867	624	565	588	582
Recife	821	679	661	645	562	465	442	452
Distrito Federal	1.716	1.513	1.471	1.477	1.185	1.033	1.046	1.069

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 71

Rendimento mensal médio dos ocupados, por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	730	662	685	684	1.339	1.270	1.288	1.264
Porto Alegre	639	614	608	636	1.032	936	932	947
Belo Horizonte	742	675	647	624	1.099	977	988	974
Salvador	677	613	638	637	1.435	1.327	1.282	1.301
Recife	581	498	492	508	978	793	750	729
Distrito Federal	1.216	1.079	1.084	1.086	1.868	1.688	1.636	1.652

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Não incluídos os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Tabela 72

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado							
	Com carteira				Sem carteira			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.211	1.157	1.171	1.172	776	729	715	756
Porto Alegre	912	826	848	851	582	524	538	520
Belo Horizonte	815	751	772	756	542	446	483	467
Salvador	837	756	778	783	428	424	410	423
Recife	696	591	583	575	430	359	345	351
Distrito Federal	958	826	823	825	703	673	623	643

continua

Rendimento médio real no trabalho principal dos assalariados do setor privado - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Regiões Metropolitanas	Assalariados do setor privado			
	Total			
	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.102	1.052	1.056	1.070
Porto Alegre	853	776	794	800
Belo Horizonte	760	691	720	706
Salvador	736	675	687	701
Recife	628	534	526	524
Distrito Federal	908	798	786	792

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/Ipead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Rendimento mensal médio dos assalariados, por sexo Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Tabela 73

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	1.258	1.198	1.216	1.236	1.039	994	1.005	992
Porto Alegre	1.067	983	987	992	891	826	847	841
Belo Horizonte	969	889	919	888	816	726	744	732
Salvador	933	842	881	899	805	759	783	759
Recife	837	709	689	669	740	616	578	597
Distrito Federal	1.747	1.556	1.546	1.548	1.508	1.307	1.345	1.370

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Infiatores utilizados: IPCA-BH/pead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

Tabela 74

Rendimento mensal médio dos assalariados, por cor Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em R\$ de nov/05)

Regiões Metropolitanas	Negros				Não-negros			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	805	748	783	788	1.360	1.312	1.320	1.311
Porto Alegre	710	698	692	724	1.026	943	955	956
Belo Horizonte	785	708	705	680	1.104	987	1.035	1.000
Salvador	773	716	750	741	1.406	1.329	1.337	1.366
Recife	675	584	571	587	1.040	868	831	805
Distrito Federal	1.388	1.240	1.279	1.274	2.026	1.829	1.786	1.810

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de emprego e desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Médias anuais

b) Inflatores utilizados: IPCA-BH/lpead; INPC-DF/IBGE; IPC-Iepe/RS; INPC-RMR/IBGE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

c) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês

d) Negros = pretos e pardos; não-negros = brancos e amarelos

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (base: média de 1998=100)

Tabela 75

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	109,3	109,8	113,4	117,1	74,1	69,4	70,4	70,1
Porto Alegre	110,9	111,3	114,7	118,4	92,2	84,0	83,6	84,7
Belo Horizonte	111,2	114,5	119,3	124,8	93,5	85,3	84,3	83,3
Salvador	112,0	115,0	120,6	124,1	91,1	81,8	83,7	84,1
Recife	108,4	105,5	106,4	106,5	89,6	74,1	71,4	70,9
Distrito Federal	116,9	117,6	124,6	131,9	93,8	82,5	81,3	82,2

continua

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (base: média de 1998=100)

Regiões Metropolitanas	Total de ocupados			
	Massa de rendimentos reais			
	2002	2003	2004	2005
São Paulo	81,0	76,2	79,9	82,1
Porto Alegre	102,2	93,6	95,9	100,3
Belo Horizonte	103,9	97,7	100,6	104,0
Salvador	102,0	94,1	100,9	104,4
Recife	97,1	78,2	76,0	75,5
Distrito Federal	109,7	97,0	101,2	108,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos ocupados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (base: média de 1998=100)

Tabela 76

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados							
	Emprego				Rendimento médio real			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	109,7	109,7	114,0	119,3	76,6	73,1	74,0	74,4
Porto Alegre	114,5	113,0	119,6	125,2	93,7	86,8	87,5	87,7
Belo Horizonte	114,0	115,8	121,4	129,5	94,7	85,9	88,4	86,2
Salvador	115,3	120,1	124,2	131,9	90,2	82,8	86,1	86,0
Recife	110,2	109,8	111,9	113,9	90,9	76,8	73,7	73,1
Distrito Federal	119,4	120,8	127,8	136,4	94,0	83,0	83,3	84,0

continua

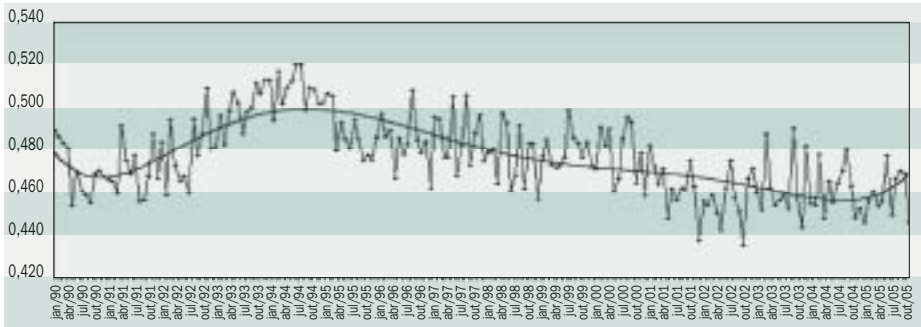
Índices de emprego, rendimento médio real e massa de rendimentos reais dos assalariados - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (base: média de 1998=100)

Regiões Metropolitanas	Total de assalariados			
	Massa de rendimentos reais			
	2002	2003	2004	2005
São Paulo	84,0	80,2	84,4	88,8
Porto Alegre	107,3	98,1	104,7	109,8
Belo Horizonte	107,9	99,5	107,3	111,6
Salvador	104,0	99,4	106,9	113,5
Recife	100,1	84,4	82,5	83,2
Distrito Federal	112,2	100,2	106,5	114,6

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Índice de Gini ⁽¹⁾ do rendimento médio nominal mensal dos assalariados Região Metropolitana de São Paulo 1990-2005

Gráfico 18



Fonte: DIEESE/Seade. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) É um indicador de desigualdade muito utilizado para verificar o grau de concentração da terra e da renda. Varia no intervalo de zero a 1, significando que quanto mais próximo de 1, maior é a desigualdade na distribuição, e, quanto mais próximo de zero, menor é a desigualdade. Os valores extremos, zero e 1, indicam perfeita igualdade e máxima desigualdade, respectivamente

Obs.: a) Os dados referem-se ao trabalho principal dos assalariados

Tabela 77

Jornada média semanal dos assalariados, por setor da economia Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em horas)

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	43	44	44	43	48	47	47	47	42	42	42	42
Porto Alegre	44	44	44	44	46	46	46	46	42	42	42	42
Belo Horizonte	43	42	42	42	45	45	45	44	39	39	38	39
Salvador	44	44	44	44	46	47	47	47	39	40	39	40
Recife	46	47	47	47	50	51	50	50	41	42	42	43
Distrito Federal	45	44	45	44	48	47	48	47	40	40	40	40

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui serviços domésticos

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Tabela 78

Regiões Metropolitanas	Indústria				Comércio				Serviços ⁽¹⁾			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	44,1	43,2	42,4	38,8	62,2	60,6	59,1	56,6	38,8	39,2	38,0	36,5
Porto Alegre	31,4	26,6	29,1	26,2	50,2	51,0	50,6	51,6	29,3	29,1	28,8	27,6
Belo Horizonte	42,5	37,3	36,8	37,9	56,2	55,3	51,8	51,9	30,6	29,6	27,2	27,6
Salvador	43,8	47,1	44,8	48,9	61,1	60,5	60,6	64,3	31,9	32,8	31,4	32,5
Recife	56,0	57,6	61,2	59,0	67,5	73,2	72,0	71,6	36,9	39,0	39,1	39,4
Distrito Federal	45,9	42,7	43,0	40,3	65,4	64,7	67,2	65,1	22,4	20,5	20,8	20,4

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

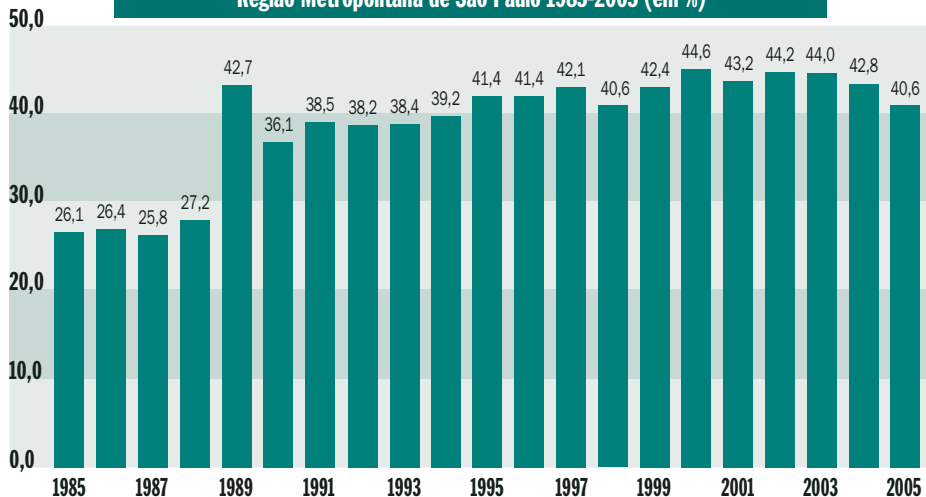
Nota: (1) Exclui serviços domésticos

Obs.: a) A média de horas trabalhadas exclui os que não trabalharam na semana

b) A média semanal de horas trabalhadas é resultado das médias semanais durante o ano

Gráfico 19

Assalariados que trabalharam mais do que a jornada legal Região Metropolitana de São Paulo 1985-2005 (em %)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A partir de novembro de 1988, a jornada legal considerada passa de 48 para 44 horas semanais

b) Excluídos os assalariados que não trabalharam na semana

Taxas de desemprego, por tipo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Tabela 79

Regiões Metropolitanas	Total				Aberto			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	19,0	19,9	18,7	16,9	12,1	12,8	11,6	10,5
Porto Alegre	15,3	16,7	15,9	14,5	10,0	11,1	10,7	10,3
Belo Horizonte	18,1	20,0	19,3	16,7	11,5	12,5	12,6	10,7
Salvador	27,3	28,0	25,5	24,4	16,3	17,0	14,9	14,2
Recife	20,3	23,2	23,1	22,3	11,2	13,8	14,3	14,0
Distrito Federal	20,7	22,9	20,9	19,0	12,8	14,7	13,0	12,4

continua

Taxas de desemprego, por tipo

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Desemprego oculto											
	Pelo trabalho precário				Pelo desalento				Oculto total			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	4,9	5,1	5,1	4,8	2,0	2,1	1,9	1,5	6,9	7,1	7,1	6,4
Porto Alegre	3,4	3,7	3,5	2,9	1,9	1,9	1,7	1,3	5,3	5,6	5,2	4,2
Belo Horizonte	4,1	4,7	4,1	2,8	2,5	2,8	2,6	3,2	6,6	7,5	6,7	6,0
Salvador	7,8	7,6	7,6	7,4	3,2	3,4	3,0	2,8	11,0	11,0	10,6	10,2
Recife	4,7	4,6	4,4	4,3	4,4	4,8	4,4	4,0	9,1	9,4	8,8	8,3
Distrito Federal	4,2	4,5	4,2	3,6	3,6	3,6	3,7	3,0	7,9	8,1	7,9	6,5

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego, por sexo

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Tabela 80

Regiões Metropolitanas	Homens				Mulheres			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	16,4	17,2	16,3	14,4	22,2	23,1	21,5	19,7
Porto Alegre	13,1	13,9	13,1	11,9	17,9	20,2	19,1	17,6
Belo Horizonte	15,7	17,1	16,8	14,0	20,8	23,3	21,9	19,7
Salvador	24,9	26,1	23,2	21,3	29,9	30,1	28,0	27,8
Recife	17,6	20,0	20,3	19,2	23,6	27,0	26,5	26,0
Distrito Federal	18,0	20,2	17,8	15,9	23,6	25,7	24,0	22,2

■ Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: Médias anuais

Tabela 81

Taxas de desemprego, por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade											
	10 a 14				15 a 17 ⁽¹⁾				18 a 24			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	49,9	47,1	44,5	40,3	51,5	51,8	53,5	50,3	28,3	30,1	29,2	26,4
Porto Alegre	ND	ND	ND	ND	45,4	48,0	50,4	43,3	24,4	27,3	26,4	24,0
Belo Horizonte	51,7	51,9	51,2	ND	51,1	55,9	57,9	53,3	28,3	30,4	30,8	27,3
Salvador	43,5	40,1	ND	ND	56,2	59,3	50,6	49,7	43,4	44,0	41,8	40,6
Recife	ND	ND	ND	ND	35,7	43,0	45,6	44,3	35,1	39,5	40,5	39,1
Distrito Federal	ND	ND	ND	ND	58,1	66,9	63,9	63,2	33,4	37,1	34,8	32,6

continua

Taxas de desemprego, por idade

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Idade							
	25 a 39				40 e mais			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	14,8	16,0	14,6	13,5	12,2	12,9	11,4	10,0
Porto Alegre	12,8	14,1	13,3	12,8	9,6	9,9	8,9	8,5
Belo Horizonte	14,9	16,4	15,4	13,6	9,8	11,4	10,5	8,5
Salvador	23,8	24,8	22,6	22,3	15,2	15,8	14,1	13,2
Recife	19,3	22,0	21,3	21,6	9,8	11,3	11,5	11,0
Distrito Federal	16,4	18,1	16,4	15,4	10,6	11,2	9,9	8,2

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Os dados de Porto Alegre, Recife e Distrito Federal se referem a faixa etária de 10 a 17 anos

Obs.: Médias anuais

Tabela 82

Taxas de desemprego, por cor

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros ⁽¹⁾				Não-negros ⁽²⁾			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	23,6	24,3	22,5	20,8	16,4	17,4	16,4	14,7
Porto Alegre	22,3	24,3	23,1	20,3	14,4	15,7	14,9	13,6
Belo Horizonte	19,5	21,9	21,2	18,7	15,6	16,7	16,4	14,0
Salvador	28,6	29,1	26,6	25,5	19,3	20,8	18,1	17,2
Recife	21,4	24,3	23,9	22,6	18,0	20,3	21,1	21,2
Distrito Federal	22,8	24,9	22,5	20,0	17,1	18,6	17,5	17,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Negros = pretos e pardos.

(2) Não-negros = brancos e amarelos

Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego, por posição no domicílio

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Tabela 83

Regiões Metropolitanas	Posição no domicílio							
	Chefe				Demais membros			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	11,3	12,0	10,3	9,4	24,7	25,8	24,8	22,4
Porto Alegre	9,5	10,0	9,0	8,7	20,3	22,2	21,5	19,3
Belo Horizonte	10,1	11,3	10,2	8,3	23,4	25,7	25,0	22,2
Salvador	16,4	17,3	15,7	14,8	34,3	35,0	31,8	30,9
Recife	12,0	13,0	13,3	13,3	26,1	30,0	29,8	28,6
Distrito Federal	11,1	12,4	10,3	9,1	27,5	30,2	28,4	25,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 84

Taxas de desemprego, por experiência anterior de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Experiência anterior de trabalho							
	Com experiência				Sem experiência			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	16,5	17,3	15,8	14,6	2,6	2,6	2,8	2,3
Porto Alegre	12,7	13,8	13,0	12,1	2,6	2,9	2,9	2,4
Belo Horizonte	14,4	15,9	14,9	13,1	3,7	4,0	4,3	3,6
Salvador	21,9	22,4	20,3	19,4	5,4	5,6	5,2	5,0
Recife	16,3	18,2	17,8	17,5	4,1	4,9	5,3	4,8
Distrito Federal	17,1	18,5	16,7	15,2	3,6	4,4	4,2	3,8

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE
Obs.: Médias anuais

Taxas de desemprego segundo tempo de procura de trabalho Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

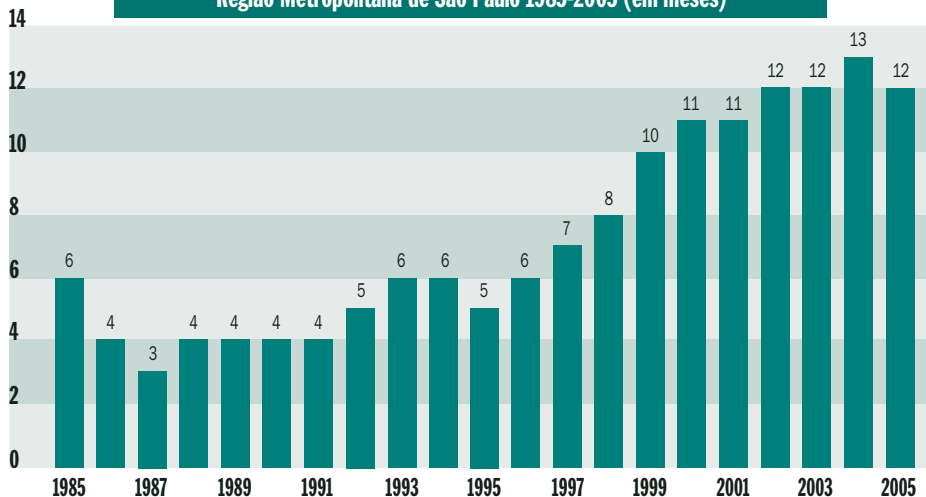
Tabela 85

Regiões Metropolitanas	Tempo de procura de trabalho						
	Até 3 meses			Mais de 3 a 6 meses	Mais de 6 meses a 1 ano	Mais de 1 ano	Total
	Até 1 mês	Mais de 1 até 3 meses	Total				
São Paulo	15,1	19,6	34,7	17,0	23,6	24,7	100,0
Porto Alegre	17,0	22,9	39,9	20,8	21,9	17,4	100,0
Belo Horizonte	9,8	15,8	25,6	17,3	26,1	31,1	100,0
Salvador	10,1	16,7	26,8	14,3	23,7	35,3	100,0
Recife	ND	ND	ND	ND	ND	ND	100,0
Distrito Federal	8,2	14,8	23,0	16,9	27,4	32,7	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Gráfico 20

Tempo médio despendido na procura de trabalho Região Metropolitana de São Paulo 1985-2005 (em meses)



Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tempo médio de permanência dos assalariados no atual emprego, por sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2002-2005 (em meses)

Tabela 86

Regiões Metropolitanas	Tempo médio de permanência no emprego											
	Total				Homens				Mulheres			
	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005	2002	2003	2004	2005
São Paulo	57	59	61	61	57	59	60	61	57	59	61	60
Porto Alegre	61	62	63	64	61	62	63	65	61	63	63	63
Belo Horizonte	61	63	64	63	60	61	63	61	63	65	65	66
Salvador	69	70	70	68	64	65	65	64	77	78	78	75
Recife	70	72	73	73	67	70	71	70	74	75	76	77
Distrito Federal	78	82	82	83	79	85	85	86	77	79	80	80

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: Médias anuais

Tabela 87

Proporção de ocupados em situações de trabalho vulnerável ⁽¹⁾, por cor e sexo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Regiões Metropolitanas	Negros			Não-negros			Total Geral
	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens	Total	
São Paulo	51,2	32,1	40,8	35,6	26,1	30,3	33,8
Porto Alegre	45,4	27,2	35,8	32,2	23,8	27,4	28,4
Belo Horizonte	46,6	29,7	37,4	32,0	25,0	28,1	33,4
Salvador	51,0	35,5	42,6	32,0	25,6	28,5	40,6
Recife	51,2	34,9	41,8	39,8	31,8	35,3	40,2
Distrito Federal	41,6	25,2	32,9	27,8	20,6	24,1	29,9

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclui os assalariados sem carteira de trabalho assinada, os autônomos que trabalham para o público, os trabalhadores familiares não remunerados e os empregados domésticos

Obs.: Negros = pretos e pardos. Não-negros = brancos e amarelos

Distribuição dos postos de trabalho gerados por empresas, segundo formas de contratação - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Tabela 88

Formas de contratação	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Contratação padrão	64,9	75,0	73,5	64,4	63,9	69,0
Assalariados contratados diretamente						
Com carteira - setor privado	55,0	61,0	58,6	47,1	47,3	38,6
Com carteira - setor público	3,5	4,6	3,3	3,6	5,1	4,1
Estatutário	6,4	9,4	11,5	13,7	11,5	26,4
Contratação flexibilizada	35,1	25,0	26,5	35,6	36,1	31,0
Assalariados contratados diretamente						
Sem carteira - setor privado	18,6	12,1	13,7	16,4	16,9	10,5
Sem carteira - setor público	1,5	3,1	3,4	3,3	4,3	3,6
Assalariados terceirizados	5,3	5,2	4,3	11,1	6,3	12,1
Autônomos para uma empresa	9,7	4,6	5,1	4,8	8,7	4,7
TOTAL DE POSTOS DE TRABALHO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Tabela 89

Distribuição dos jovens de 16 a 24 anos segundo situação de trabalho e estudo - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal 2005 (em %)

Situação de trabalho e estudo	São Paulo	Porto Alegre	Belo Horizonte	Salvador	Recife	Distrito Federal
Só estuda	13,5	20,3	21,3	24,1	28,5	18,7
Estuda e trabalha e/ou procura trabalho	25,8	24,8	26,9	28,3	20,0	28,2
Só trabalha e/ou procura	51,0	44,5	43,7	38,0	35,2	44,3
Apenas cuida dos afazeres domésticos	5,7	5,0	3,4	3,5	6,9	3,2
Outros	4,1	5,4	4,7	6,1	9,5	5,6
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE/Seade, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Seguro-desemprego Brasil 1994-2004

Tabela 90

Ano	Requerentes	Segurados	Taxa de habilitação	Valor emitido dos benefícios (em milhões de moeda corrente)	Valor médio do benefício em salários mínimos
1994	4.090.975	4.031.230	98,5%	1.547,50	1,55
1995	4.792.288	4.742.043	99,0%	2.898,88	1,54
1996	4.397.264	4.360.917	99,2%	3.309,17	1,56
1997	4.426.718	4.400.738	99,4%	3.451,04	1,57
1998	4.398.302	4.357.528	99,1%	4.056,87	1,56
1999	4.416.358	4.315.593	97,7%	3.834,85	1,55
2000	4.260.699	4.176.004	98,0%	4.053,43	1,51
2001	4.772.779	4.686.756	98,2%	4.808,31	1,48
2002	4.884.001	4.803.535	98,4%	5.677,88	1,42
2003	5.051.407	4.971.712	98,4%	6.616,84	1,38
2004	4.892.760	4.812.008	98,4%	7.020,92	1,39
TOTAL	50.383.551	49.658.064	98,6%	-	1,50

Fonte: MTE.Coordenação Geral do Seguro Desemprego e Abono Salarial
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revistos

Tabela 91

Seguro-desemprego. Segurados por faixa etária Brasil 1995-2005

Faixa etária	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
10 a 14 anos	4.943	4.221	3.282	3.154	1.688	429	-	-	-	-	-
15 a 17 anos	151.909	145.179	132.996	124.950	113.617	91.765	76.965 ⁽¹⁾	69.382 ⁽¹⁾	66.255 ⁽¹⁾	59.697 ⁽¹⁾	65.826 ⁽¹⁾
18 a 24 anos	1.301.080	1.214.760	1.233.767	1.231.495	1.225.462	1.219.597	1.325.459	1.374.883	1.405.691	1.355.290	1.506.323
25 a 29 anos	1.008.630	903.028	912.444	908.375	931.505	892.660	983.269	1.016.495	1.057.944	1.044.298	1.182.107
30 a 39 anos	1.404.652	1.276.077	1.287.673	1.279.715	1.440.840	1.240.633	1.365.443	1.390.286	1.436.216	1.379.076	1.538.240
40 a 49 anos	670.315	623.752	629.011	626.810	726.527	622.706	693.320	705.024	749.274	715.663	808.522
50 a 64 anos	235.858	219.610	218.300	214.573	248.521	209.376	239.388	243.322	262.469	253.580	288.990
65 anos ou mais	5.876	6.128	6.126	5.998	6.052	5.466	6.866	6.855	7.022	6.600	6.287
Idade ignorada	9.030	4.517	3.124	3.239	823	364	213	135	98	86	68
TOTAL	4.792.293	4.397.272	4.426.723	4.398.309	4.695.035	4.282.996	4.690.923	4.806.382	4.984.969	4.814.290	5.396.363

Fonte: MTE. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial

Nota: (1) Dados referentes a segurados de 14 a 17 anos

Obs.: (a) Dados revistos

(b) Dados atualizados até 25/03/2006

Demonstrativo de execução financeira do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - Brasil 2001-2004 (em R\$ milhões)

Tabela 92

Itens de Dispêndio		2002	2003	2004	2005	
Receita	Arrecadação PIS/Pasep - FAT	14.849,5	15.029,2	16.075,0	17.065,5	
	Empréstimos BNDES - 40%	6.020,0	6.311,9	6.605,8	6.852,0	
Despesas	Seguro-desemprego	Pagamento do benefício	8.458,4	7.661,3	7.605,8	8.623,3
		Apoio operacional	197,9	180,2	158,4	165,3
	Abono salarial	Pagamento do benefício	1.829,5	2.077,0	2.369,1	2.755,1
		Apoio operacional	36,3	3,8	19,2	49,6
	Qualificação profissional	222,7	51,6	74,4	84,7	
	Intermediação de emprego	133,4	107,9	81,1	84,4	
	Apoio operacional ao Proger	28,8	0,0	0,0	-	
	Outros projetos/atividades	380,6	171,5	154,6	158,2	
	Total de despesas	17.307,4	16.565,1	17.068,4	18.772,6	
SALDO = Receitas menos despesas		-2.457,9	-1.536,0	-993,4	-1.707,1	

■ Fonte: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador. Informações Financeiras

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores expressos em moeda de poder aquisitivo de 31/12/2004

b) Inflator utilizado IGP-DI

c) Dados revistos

Tabela 93

Horas de trabalho semanais na indústria

Países selecionados 1997-2004

Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Alemanha ⁽¹⁾	37,5	37,7	37,5	37,9	37,8	37,6	37,7	37,6
Argentina ^{(2) (3)}	46,5	46,5	45,8	45,4	44,6	42,6	-	-
Brasil ⁽⁴⁾	43,0	42,0	43,0	44,0	43,0	44,0	44,0	43,0
Canadá ^{(1) (5) (6)}	39,4	39,0	39,0	38,9	39,0	39,1	38,9	38,6
Espanha ⁽⁷⁾	37,1	37,1	36,3	36,1	36,3	36,0	36,0	35,8
Chile ⁽⁸⁾	44,2	43,7	43,2 ⁽⁹⁾	43,6 ⁽⁹⁾	43,6	44,1	43,3 ⁽⁹⁾	43,0
Estados Unidos ^{(1) (10)}	41,7	41,4	41,4	41,3	40,3	40,5	40,4	40,8
Japão	42,7	42,5	42,7	43,7	42,8	43,1	43,1	43,5
México ⁽¹¹⁾	47,4	45,8	46,4	45,5	45,0	46,1	45,3	45,8
Reino Unido ^{(6) (12) (13)}	42,0	41,8	41,4	41,4	-	-	-	-
Singapura ⁽¹⁴⁾	49,5	48,4	49,2	49,8	48,6	48,9	49,0	-
Suíça ^{(15) (16)}	41,4	41,4	41,3	41,3	41,2	41,2	41,2	41,2

Fonte: OIT. Anuario de Estadísticas del Trabajo e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

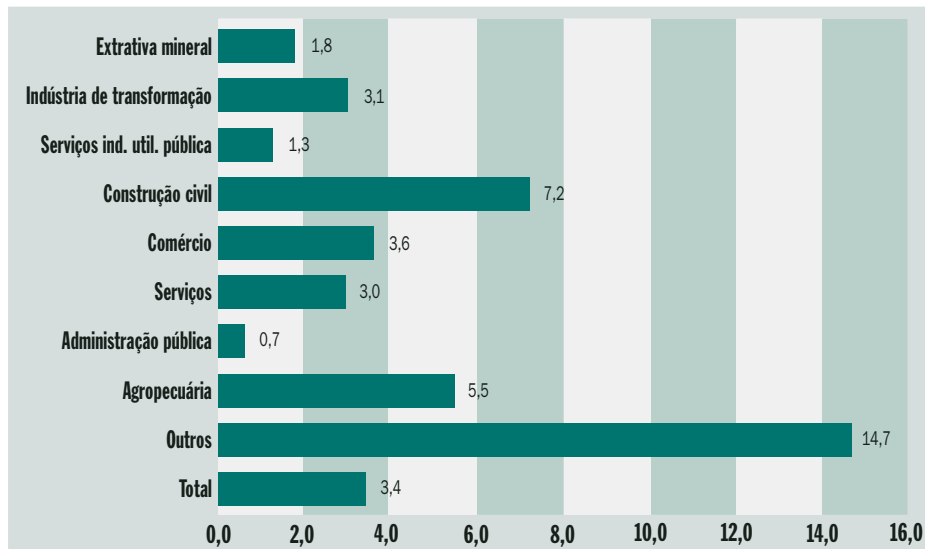
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Assalariados; (2) Aglomerados urbanos; (3) Dados de maio e outubro; (4) Dados da região metropolitana de São Paulo; (5) Assalariados remunerados por hora; (6) Inclui as horas extras; (7) Pessoas de 16 anos ou mais; (8) Pessoas de 15 anos ou mais; (9) Outubro-Dezembro; (10) Setor privado; trabalhadores participando do processo produtivo; (11) Pessoas no emprego principal e no trabalho; (12) Abril; exclui Irlanda do Norte; (13) Assalariados em tempo integral pagos sobre a base de taxa de salários para adultos; (14) Setembro de cada ano; (15) Somente assalariados em tempo integral; (16) Duração normal de trabalho

Obs.: a) Horas efetivamente trabalhadas, incluindo horas extras; b) Total de empregados; c) Dados revistos

Taxa de rotatividade na economia, por setor de atividade Brasil 2005 (em %)

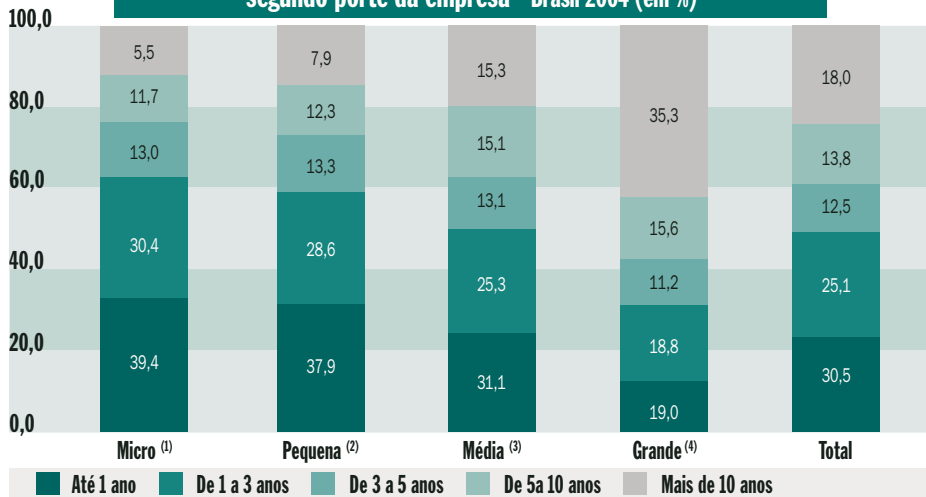
Gráfico 21



Fonte: MTE. Caged
Elaboração: DIEESE
Obs.: Média anual

Gráfico 22

Distribuição dos empregados por tempo de permanência no emprego, segundo porte da empresa - Brasil 2004 (em %)



Fonte: MTE. Rais 2004. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) até 19 empregados

(2) de 20 a 99 empregados

(3) de 100 a 499 empregados

(4) acima de 500 empregados

Obs.: Apenas as pessoas com carteira de trabalho assinada

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Tabela 94

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	18,2	45,5	18,2	9,1	9,1
Indústria de transformação					
Alimentos	22,0	37,3	23,7	10,2	6,8
Bebidas	21,1	42,1	21,1	10,5	5,3
Têxteis	21,4	32,1	14,3	10,7	21,4
Vestuários e acessórios	23,5	52,9	8,8	5,9	8,8
Couros e artefatos	13,6	45,5	18,2	9,1	13,6
Calçados	21,4	42,9	21,4	0,0	14,3
Madeira	16,7	36,7	26,7	13,3	6,7
Papel e celulose	3,8	42,3	26,9	11,5	15,4
Edição e impressão	15,0	40,0	15,0	10,0	20,0
Refino de petróleo	7,1	21,4	21,4	28,6	21,4
Álcool	0,0	53,3	20,0	20,0	6,7
Química	0,0	13,3	60,0	20,0	6,7
Farmacêuticos	0,0	47,6	33,3	9,5	9,5

continua

Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	18,8	50,0	25,0	6,3	0,0
Borracha	11,8	23,5	41,2	11,8	11,8
Plástico	0,0	47,4	26,3	21,1	5,3
Minerais não-metálicos	34,5	27,6	17,2	6,9	13,8
Metalurgia básica	12,1	42,4	12,1	15,2	18,2
Produtos de metal	12,8	56,4	25,6	2,6	2,6
Máquinas e equipamentos	7,4	37,0	40,7	7,4	7,4
Máquinas e aparelhos elétricos	6,3	37,5	34,4	9,4	12,5
Material eletrônico e de comunicação	0,0	61,5	30,8	0,0	7,7
Equip. médico-hospitalares e óticos	10,5	42,1	15,8	5,3	26,3
Veículos e material de transporte	16,1	35,5	32,3	9,7	6,5
Móveis	16,7	33,3	26,7	20,0	3,3
Outros	6,5	38,7	29,0	12,9	12,9

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Número médio de horas de treinamento fora do estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Tabela 95

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria extrativa	ND	ND	ND	ND	ND
Indústria de transformação					
Alimentos	40,4	40,4	6,4	8,5	4,3
Bebidas	25,0	50,0	12,5	12,5	0,0
Têxteis	27,3	40,9	9,1	9,1	13,6
Vestuários e acessórios	38,7	48,4	3,2	6,5	3,2
Couros e artefatos	30,8	61,5	0,0	7,7	0,0
Calçados	25,0	58,3	8,3	0,0	8,3
Madeira	30,4	34,8	21,7	8,7	4,3
Papel e celulose	4,8	61,9	28,6	4,8	0,0
Edição e impressão	10,5	42,1	31,6	10,5	5,3
Refino de petróleo	0,0	23,1	23,1	23,1	30,8
Álcool	9,1	36,4	36,4	9,1	9,1
Química	23,1	38,5	30,8	0,0	7,7
Farmacêuticos	0,0	50,0	31,3	18,8	0,0

continua

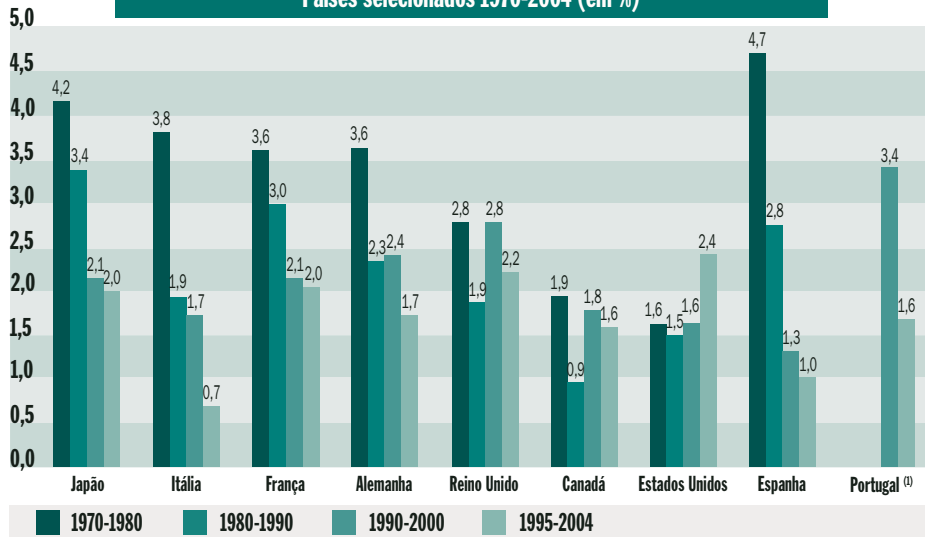
Número médio de horas de treinamento no estabelecimento, por empregado, segundo setor de atividade - Brasil 2003 (em %)

Setor de atividade	Horas de treinamento				
	0	De 1 a 8	De 9 a 24	De 25 a 40	Acima de 40
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	54,5	27,3	0,0	18,2	0,0
Borracha	26,7	40,0	13,3	6,7	13,3
Plástico	25,0	41,7	25,0	8,3	0,0
Minerais não-metálicos	43,5	30,4	4,3	13,0	8,7
Metalurgia básica	18,2	50,0	18,2	9,1	4,5
Produtos de metal	34,8	52,2	8,7	4,3	0,0
Máquinas e equipamentos	4,8	61,9	9,5	14,3	9,5
Máquinas e aparelhos elétricos	25,0	45,8	16,7	8,3	4,2
Material eletrônico e de comunicação	22,2	55,6	11,1	0,0	11,1
Equip. médico-hospitalares e óticos	ND	ND	ND	ND	ND
Veículos e material de transporte	11,5	42,3	19,2	15,4	11,5
Móveis	30,0	50,0	15,0	5,0	0,0
Outros	18,2	31,8	31,8	4,5	13,6

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade da Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Varição da produtividade do trabalho na OCDE Países selecionados 1970-2004 (em %)

Gráfico 23



Fonte: OECD, Productivity Database

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados de 1970-1980 e 1980-1990 não disponíveis

Obs.: a) Taxa de crescimento do PIB sobre as horas trabalhadas; b) Média das taxas de crescimento anuais

Tabela 96

Índice da remuneração real média na América Latina Países selecionados 1998-2005 (base 2000 = 100)

Países	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Argentina ⁽²⁾	95,0	97,8	100,0	99,2	85,4	83,8	92,2	96,8
Brasil ⁽³⁾	111,8	107,2	100,0	92,8	85,9	81,8	82,8	83,3
Chile ⁽⁴⁾	96,3	98,6	100,0	101,7	103,7	104,6	106,5	108,5 ⁽⁵⁾
México ⁽²⁾	92,9	94,3	100,0	106,7	108,7	110,1	110,4	110,1
Paraguai	100,8	98,7	100,0	101,4	94,9	93,0	90,5	-
Peru ⁽⁶⁾	101,4	99,3	100,0	99,1	103,7	105,3	106,5	106,5
Uruguai	99,7	101,3	100,0	99,7	89,0	77,9	77,9	81,6 ⁽⁵⁾

Fonte: Cepal. Balance preliminar de la economía de América Latina y Caribe e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Notas: (1) Estimativa com base nos dados de janeiro a setembro
 (2) Indústria manufatureira
 (3) Trabalhadores assalariados da Região Metropolitana de São Paulo. Dados revistos
 (4) Índice geral de remunerações por hora
 (5) Estimativa com base nos dados de janeiro a outubro
 (6) Trabalhadores do setor privado na Região Metropolitana de Lima

Taxas de desemprego aberto, segundo o sexo América Latina 1995-2004 (em %)

Tabela 97

Países	1995			2004		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Argentina ⁽¹⁾	18,8	16,5	22,3	15,6	16,3	14,7
Brasil ⁽²⁾	9,0	7,4	11,3	11,6	9,2	14,5
Chile ⁽³⁾	4,7	4,4	5,3	7,8	6,9	9,5
Colômbia ⁽⁴⁾	8,7	6,8	11,3	13,6	10,6	17,7
México ⁽⁵⁾	4,7	4,6	5,0	2,5	2,3	2,8
Peru ⁽⁶⁾	7,1	6,0	8,7	10,5	9,4	12,0
Uruguai ⁽⁷⁾	10,3	8,0	13,3	16,9	13,5	20,8

■ Fonte: OIT. Panorama laboral e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Refere-se às pessoas de 10 anos ou mais. Média de maio e outubro. Aglomerados urbanos. Antes de 1996, pesquisa era restrita à Grande Buenos Aires. Em 2004, dados de 2003

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo; médias anuais

(3) Pessoas de 15 anos ou mais. Quarto trimestre de cada ano

(4) Pessoas de 10 anos ou mais

(5) Pessoas de 12 anos ou mais. Segundo trimestre de cada ano

(6) Pessoas de 14 anos ou mais. Regiões urbanas. Terceiro trimestre

(7) Pessoas de 14 anos ou mais. Regiões urbanas. Em 2004, dados de 2003

Tabela 98

Força de trabalho, emprego e desemprego na OCDE Países selecionados 1991-2007 (em milhões de pessoas)

Força de trabalho	1991	1993	1997	1999	2001	2002	2003	2004	2005 ⁽¹⁾	2006 ⁽¹⁾	2007 ⁽¹⁾
Sete maiores países ⁽²⁾	322,9	325,9	337,0	342,6	349,2	351,0	353,5	355,2	357,9	360,6	363,0
Total dos países menores ⁽³⁾	138,1	167,4	182,0	186,4	190,4	193,3	194,7	198,9	202,2	205,3	208,4
TOTAL OCDE	461,1	493,2	519,0	529,0	539,6	544,3	548,2	554,1	560,1	565,9	571,3
Número de empregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	302,9	302,7	315,3	322,0	328,8	328,4	330,0	332,6	336,2	339,6	342,5
Total dos países menores ⁽³⁾	130,0	153,9	169,2	173,4	177,5	179,4	180,3	184,2	187,5	190,9	194,3
TOTAL OCDE	432,8	456,6	484,5	495,4	506,3	507,7	510,3	516,8	523,7	530,5	536,9
Número de desempregados											
Sete maiores países ⁽²⁾	20,0	23,2	21,7	20,6	20,4	22,6	23,5	22,5	21,7	21,0	20,4
Total dos países menores ⁽³⁾	8,2	13,5	12,8	13,1	12,9	14,0	14,4	14,8	14,8	14,4	14,0
TOTAL OCDE	28,2	36,7	34,5	33,6	33,2	36,6	37,9	37,3	36,5	35,5	34,5

Fonte: OCDE. Economic Outlook

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Estimativas e projeções

(2) Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido e Estados Unidos

(3) Inclui todos os países da OCDE menos os 7 maiores países

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as mudanças metodológicas de cada país. Dados revisados

Taxas de desemprego na OCDE

Países selecionados 1995-2005 (em %)

Tabela 99

Países	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2001	2003	2004	2005 ⁽¹⁾
Estados Unidos	5,6	5,4	4,9	4,5	4,2	4,0	4,8	5,8	6,0	5,5	5,1
Japão	3,2	3,4	3,4	4,1	4,7	4,7	5,0	5,4	5,3	4,7	4,4
Alemanha	7,1	7,7	8,6	8,1	7,5	6,9	6,9	7,6	8,7	9,2	9,3
França	11,5	12,1	12,1	11,5	10,8	9,4	8,7	9,0	9,7	10,0	10,0
Itália	11,7	11,7	11,8	11,9	11,5	10,7	9,6	9,1	8,8	8,1	7,7
Reino Unido	8,6	8,1	7,0	6,2	6,0	5,5	5,1	5,2	5,0	4,7	4,8
Canadá	9,5	9,7	9,2	8,4	7,6	6,8	7,2	7,7	7,6	7,2	6,8
Portugal	7,2	7,3	6,7	5,0	4,4	4,0	4,0	5,0	6,3	6,7	7,5
Espanha	18,7	17,5	16,3	14,6	12,2	10,8	10,1	11,0	11,0	10,5	9,1
Suécia	7,7	8,0	8,0	6,5	5,6	4,7	4,0	4,0	4,9	5,5	5,6
Suíça	3,3	3,8	4,0	3,4	2,9	2,5	2,5	3,1	4,1	4,2	4,1
TOTAL OCDE	7,1	6,9	6,6	6,5	6,4	5,9	6,2	6,7	6,9	6,7	6,5

Fonte: OECD, Economic Outlook

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Estimativas e projeções

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país

Tabela 100

Incidência de desemprego de longo prazo ⁽¹⁾, por sexo Países selecionados 1992-2004 (em %)

Países	1992			2004		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
Brasil ⁽²⁾	21,6	17,4	26,9	35,8	30,6	40,6
Estados Unidos	11,1	12,6	9,0	12,7	13,7	11,4
Japão	15,5	19,8	9,8	33,7	40,2	23,1
Alemanha	33,1	36,6	30,4	51,1	49,8	52,8
França	33,1	30,9	34,9	39,9	39,6	40,3
Itália	57,7	57,6	57,7	48,2	45,8	50,4
Reino Unido	35,4	39,6	26,6	21,4	25,0	16,4
Canadá	13,3	14,4	11,7	9,1	10,0	7,9
Portugal	29,8	24,2	34,8	43,1	43,7	42,6
Espanha	46,8	37,7	55,7	34,9	30,5	38,3
Suécia	13,5	13,5	13,6	18,6	20,6	16,1

Fonte: OCDE. Employment Outlook e DIEESE/Seade, MTE/FAT. PED- Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Desemprego de 12 meses ou mais

(2) Dados da Região Metropolitana de São Paulo

Obs.: As séries apresentam taxas de desemprego de acordo com as metodologias de cada país

Capítulo 6

Indicadores Sindicais

Sindicatos e número de associados, por tipo Brasil 2001

Tabela 101

Tipo de sindicato	Total de sindicatos	Número de associados
Trabalhadores urbanos	7.443	10.391.687
Empregados	6.070	9.216.544
Profissionais liberais	483	567.606
Trabalhadores autônomos	585	522.729
Trabalhadores avulsos	305	84.808
Trabalhadores rurais	3.911	9.136.624
TOTAL (trabalhadores)	11.354	19.528.311
Empregadores urbanos	2.820	705.510
Empregadores	2.758	663.646
Agentes autônomos	62	41.864
Empregadores rurais	1.787	519.284
TOTAL (empregadores)	4.607	1.224.794
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	15.961	20.753.105

Fonte: IBGE, Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de pessoas sindicalizadas Brasil e Grandes Regiões 2004

Região	Sindicalizados		Não-sindicalizados		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Norte	848.933	13,2	5.590.727	86,8	6.439.660	100,0
Nordeste	4.130.926	18,4	18.282.681	81,6	22.413.607	100,0
Sudeste	6.202.549	17,5	29.287.381	82,5	35.489.930	100,0
Sul	3.130.436	22,2	10.982.100	77,8	14.112.536	100,0
Centro-Oeste	888.062	14,5	5.252.115	85,5	6.140.177	100,0
BRASIL	15.200.906	18,0	69.395.004	82,0	84.595.910	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Exclui as pessoas sem declaração de associação a sindicato

Obs.: a) Dados referem-se ao total de ocupados

Trabalhadores sindicalizados por setor da economia e sexo Brasil 2004

Tabela 103

Setor	Homens ⁽¹⁾		Mulheres ⁽¹⁾		Total ⁽¹⁾	
	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%	N ^{os} Absolutos	%
Agrícola	2.616.983	62,8	1.550.320	37,2	4.167.303	100,0
Indústria	2.124.658	74,5	726.972	25,5	2.851.630	100,0
Indústria de transformação	1.905.054	73,1	699.670	26,9	2.604.724	100,0
Construção	387.006	95,6	17.895	4,4	404.901	100,0
Comércio e reparação	961.094	58,0	697.335	42,0	1.658.429	100,0
Alojamento e alimentação	150.386	52,8	134.552	47,2	284.938	100,0
Transporte, armazenagem e comunicação	870.973	87,7	122.671	12,3	993.644	100,0
Administração pública	683.640	61,1	435.958	38,9	1.119.598	100,0
Educação, saúde e serviços sociais	544.747	24,1	1.716.423	75,9	2.261.170	100,0
Serviços domésticos	15.290	13,5	98.244	86,5	113.534	100,0
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	210.764	58,4	150.269	41,6	361.033	100,0
Outras atividades	936.031	66,3	476.008	33,7	1.412.039	100,0
Atividades mal definidas ou não declaradas	11.900	69,9	5.133	30,1	17.033	100,0
TOTAL	9.513.472	60,8	6.131.780	39,2	15.645.252	100,0

Fonte: IBGE. PNAD

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Inclusive as pessoas sem declaração do tipo de sindicato

Obs.: Pessoas de 18 anos ou mais de idade, ocupadas no período de referência de 365 dias

Sindicatos de trabalhadores, segundo forma de representação ⁽¹⁾ Brasil 2001

Tipo de sindicato	Sindicatos					
	Comissões de Fábrica ou de Empresa		Cipa		Outras formas de representação ⁽²⁾	
	Tem conhecimento	Não tem conhecimento	Tem conhecimento	Não tem conhecimento	Tem conhecimento	Não tem conhecimento
Trabalhadores urbanos	953	5.905	3.159	3.699	21	6.837
Empregados	913	5.157	2.943	3.127	20	6.050
Profissionais liberais	24	459	115	368	-	483
Trabalhadores avulsos	16	289	101	204	1	304
Trabalhadores rurais	56	3.855	298	3.613	13	3.898

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Através de comissões de fábrica ou de empresa, Cipa e outras formas de representação no local de trabalho em 31/12/2001, segundo tipo de sindicato

(2) Comissão de negociação de Participação nos Lucros e Resultados - PLR; conselho de saúde e outras formas de representação

Obs.: a) Exclui os sindicatos de trabalhadores autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Participação feminina na diretoria dos sindicatos Brasil 2001

Tabela 105

Tipo de sindicato	Classes percentuais de participação feminina na diretoria					
	Não tem	Até 25%	De 26% a 50%	De 51% a 75%	De 76% a 100%	Sem declaração ⁽¹⁾
Trabalhadores urbanos	2.336	2.454	1.529	662	450	12
Empregados urbanos	1.611	2.065	1.376	605	402	11
Profissionais liberais	86	233	94	36	34	ND
Trabalhadores autônomos	354	142	56	20	13	ND
Trabalhadores avulsos	285	14	3	1	1	1
Trabalhadores rurais	627	1.569	1.482	197	33	3
TOTAL (trabalhadores)	2.963	4.023	3.011	859	483	15
Empregadores urbanos	1.452	1.079	220	49	15	5
Empregadores urbanos	1.428	1.048	213	49	15	5
Agentes autônomos	24	31	7	ND	ND	ND
Empregadores rurais	1.252	477	49	4	1	4
Total (empregadores)	2.704	1.556	269	53	16	9
TOTAL GERAL (trabalhadores+empregadores)	5.667	5.579	3.280	912	499	24

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Corresponde à existência de uma quantidade não informada pelo sindicato

Obs.: a) Últimos dados disponíveis

b) Diretoria em exercício em 31/12/2001

Tabela 106

Sindicatos de trabalhadores, por filiação a Central Sindical Brasil 2001

Tipo de sindicato	Central Sindical						Não-filiados a Central Sindical
	CAT ⁽¹⁾	CGT ⁽²⁾	CUT ⁽³⁾	FS ⁽⁴⁾	SDS ⁽⁵⁾	Outra Central Sindical	
Trabalhadores urbanos	75	202	1.562	747	250	15	4.592
Empregados	61	185	1.465	675	233	13	3.438
Trabalhadores autônomos	5	8	20	35	15	2	500
Profissionais liberais	8	3	64	5	1	0	402
Trabalhadores avulsos	1	6	13	32	1	ND	252
Trabalhadores rurais	11	36	1.272	92	39	3	2.458
TOTAL	86	238	2.834	839	289	18	7.050

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Central Autônoma dos Trabalhadores

(2) Confederação Geral dos Trabalhadores

(3) Central Única dos Trabalhadores

(4) Força Sindical

(5) Social Democracia Sindical

Obs.: Últimos dados disponíveis

Número de sindicatos e trabalhadores sindicalizados Países selecionados 1993-2003

Tabela 107

País	Número de sindicatos		Variação %	Número de sindicalizados		Variação %
	1993	2003		1993	2003	
China ⁽¹⁾	617.000	171.300	-72,2	103.225.000	133.977.709	29,8
Dinamarca ⁽²⁾	107	105	-1,9	2.156.280	2.127.271	-1,3
Finlândia	117	88	-24,8	2.120.407	2.168.924	2,3
Japão	71.501	63.955	-10,6	12.663.000	10.531.329	-16,8
Coréia do Sul ⁽¹⁾	7.527	6.506	-13,6	1.735.000	1.606.000	-7,4
Cingapura	82	68	-17,1	235.723	417.166	77,0
Suécia	67	61	-9,0	3.945.959	3.731.836	-5,4
Taiwan	3.689	4.158	12,7	3.172.116	2.901.972	-8,5
Turquia ⁽³⁾	116	104	-10,3	2.341.979	2.648.847	13,1
Noruega	-	-	-	1.331.126	1.508.412	13,3
Estados Unidos ⁽²⁾	-	-	-	16.748.000	15.472.000	-7,6

Fonte: OIT. Statistics of Trade Union Membership

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Para a coluna de 1993 dados de 1992 e para a coluna de 2003 dados de 2002

(2) Para a coluna de 1993 dados de 1994 e para a coluna de 2003 dados de 2004

(3) Para a coluna de 2003 dados de 2001

Obs.: As diferenças metodológicas das pesquisas nacionais não permitem comparações entre os países

Tabela 108

Sindicatos de trabalhadores, por realização de negociações coletivas, segundo o tipo de sindicato - Brasil 1992-2001

Tipo de sindicato	1992			2001		
	Total	Que realizaram negociações coletivas		Total	Que realizaram negociações coletivas	
		Total	%		Total	%
Empregados urbanos	3.838	3.152	82,1	6.070	4.398	72,5
Profissionais liberais	379	146	38,5	483	169	35,0
Trabalhadores avulsos	281	103	36,7	305	113	37,0
Trabalhadores rurais	2.976	676	22,7	3.911	895	22,9

Fonte: IBGE. Sindicatos: Indicadores Sociais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Exclui trabalhadores e agentes autônomos

b) Últimos dados disponíveis

Acidentes de trabalho Brasil 1994-2004 (acidentes registrados)

Tabela 109

Ano	Acidentes típicos	Acidentes de trajeto	Doenças do trabalho	Total de acidentes	Mortes	Incapacidade permanente ⁽¹⁾
1994	350.210	22.824	15.270	388.304	3.129	5.962
1995	374.700	28.791	20.646	424.137	3.967	15.156
1996	325.870	34.696	34.889	395.455	4.488	18.233
1997	347.482	37.213	36.648	421.343	3.469	17.669
1998	347.738	36.114	30.489	414.341	3.793	15.923
1999	326.404	37.513	23.903	387.820	3.896	16.757
2000	304.963	39.300	19.605	363.868	3.094	15.317
2001	282.965	38.799	18.487	340.251	2.753	12.038
2002	323.879	46.881	22.311	393.071	2.968	15.259
2003	325.577	49.642	23.858	399.077	2.674	13.416
2004	371.482	59.887	27.587	458.956	2.801	12.563

Fonte: MPAS. Anuário Estatístico da Previdência Social
 Elaboração: DIEESE
 Nota: (1) No ano de 1994, refere-se ao período de janeiro a junho

Tabela 110

Acidentes e dias de trabalho perdidos Países selecionados 2000-2004

Países	Ano	Nº de acidentes de trabalho	Nº de acidentes não fatais (incapacidade temporária e permanente)	Mortes registradas
Alemanha	2002	1.306.772	1.305.701 ⁽¹⁾	1.071 ⁽²⁾
Brasil	2000	326.071	323.568	2.503
Canadá	2003	349.817	348.854	963
EUA	2003	-	1.315.920 ⁽³⁾	5.575
Espanha	2004	876.596	875.921	675 ⁽²⁾
França ⁽⁴⁾	2000	744.165	743.435	730
Reino Unido ⁽⁵⁾	2003	174	164.767 ⁽¹⁾	174
Itália	2003	916	545.446 ⁽¹⁾	916
Japão ⁽⁶⁾	2003	126.083	124.455 ⁽¹⁾	1.628
México	2004	362.157	360.793	1.364
Portugal ⁽⁷⁾	2000	180.235	179.867 ⁽⁸⁾	368

Fonte: OIT. Anuário de Estadísticas del Trabajo. Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Incapacidade de 4 dias ou mais

(2) Mortes com menos de 1 mês de acidente

(3) Setor privado

(4) Casos com pedido de indenização no ano

(5) Dados começam em abril do ano indicado

(6) Excluída a construção em geral

(7) Exclui administração pública, serviços públicos e defesa

(8) Inclui casos não fatais sem perda de dia de trabalho

Ratificação de convenções da OIT sobre o trabalho e número de países que as ratificam - Brasil 2005

Tabela 111

Convenção	Brasil ratifica	Nº de países que ratificam
29 trabalho forçado ou obrigatório	sim	169
87 liberdade sindical e a proteção do direito sindical	não	145
98 aplicação dos princípios do direito de sindicalização e de negociação coletiva	sim	154
100 igualdade de remuneração de homens e mulheres trabalhadores por trabalho de igual valor	sim	162
105 abolição do trabalho forçado	sim	165
111 discriminação em matéria de emprego e profissão	sim	164
122 política de emprego	sim	96
135 proteção e facilidades a serem dispensadas a representantes de trabalhadores na empresa	sim	78
138 idade mínima de admissão a emprego	sim	145
141 organização dos trabalhadores rurais	sim	40
148 proteção dos trabalhadores contra os riscos profissionais devidos à contaminação do ar, o ruído e as vibrações no local do trabalho	sim	43
151 relações de trabalho na administração pública	não	43
154 negociação coletiva	sim	38
158 término da relação de trabalho por iniciativa do empregador	denúncia	34
168 fomento de emprego e a proteção contra o desemprego	sim	6

■ Fonte: OIT. Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A convenção é um instrumento sujeito a ratificações pelos países-membros da Organização e, uma vez ratificada, reveste-se da condição jurídica de um tratado internacional, isto é, obriga o Estado signatário a cumprir e fazer cumprir, no âmbito nacional, as suas disposições; b) Posição em 17 de julho de 2006

Tabela 112

Ratificação das convenções da OIT sobre trabalho

Países selecionados 2005

Países	Convenções (número)														
	29	87	98	100	105	111	122	135	138	141	148	151	154	158	168
Alemanha	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-	-
Argentina	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-	-	X	X	-	-
Cuba	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
França	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	X	-
Reino Unido	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Itália	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	-	-	-
Japão	X	X	X	X	-	-	X	-	X	-	-	-	-	-	-
México	X	X	-	X	X	X	-	X	-	X	-	-	-	-	-
Paraguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	-	-
Suécia	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Uruguai	X	X	X	X	X	X	X	-	X	X	X	X	X	-	-

x ratificaram - não ratificaram

Fonte: OIT

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Ver título das convenções na tabela 111

b) Posição em 22 de março de 2006

Capítulo 7

Indicadores Econômicos

PIB e PIB per capita Brasil 1992-2005

Tabela 113

Ano	PIB (em R\$ milhões)	PIB per capita (em R\$)
1992	1.345.295	8.877
1993	1.411.548	9.167
1994	1.494.164	9.552
1995	1.557.274	9.802
1996	1.598.676	9.910
1997	1.650.975	10.080
1998	1.653.153	9.944
1999	1.666.138	9.873
2000	1.738.793	10.152
2001	1.761.616	10.135
2002	1.795.559	10.179
2003	1.805.344	10.087
2004	1.894.460	10.433
2005	1.937.598	10.520

Fonte: Banco Central. Séries Temporais
Elaboração: DIEESE
Obs.: A preços de 2005

Tabela 114

PIB e PIB *per capita*. Crescimento real anual Brasil 1992-2005 (em %)

Ano	Taxa real de variação anual do PIB	Taxa real de variação anual do PIB <i>per capita</i>
1992	-0,5	-2,2
1993	4,9	3,3
1994	5,9	4,2
1995	4,2	2,6
1996	2,7	1,1
1997	3,3	1,7
1998	0,1	-1,4
1999	0,8	-0,7
2000	4,4	2,8
2001	1,3	-0,2
2002	1,9	0,4
2003	0,5	-0,9
2004 ⁽¹⁾	4,9	3,4
2005 ⁽¹⁾	2,3	0,8

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados obtidos das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume, sujeitos a revisão

Obs.: Dados revisados

Taxas reais de variação anual do PIB por setor e ramo da economia Brasil 2003-2005 (em %)

Tabela 115

Setor	2003	2004 ⁽¹⁾	2005 ⁽¹⁾
Setor agropecuário	4,5	5,3	0,8
Setor industrial	0,1	6,2	2,5
Extrativa mineral	2,9	-0,7	10,9
Transformação	1,1	7,7	1,3
Construção	-5,2	5,7	1,3
Serviços industriais de utilidade pública	2,7	4,6	3,6
Setor serviços	0,6	3,3	2,0
Comércio	-1,9	7,9	3,3
Transportes	1,4	4,9	3,2
Comunicações	1,8	-1,4	0,1
Administrações públicas	1,0	0,9	1,7
Outros serviços	0,5	5,6	1,3
Instituições financeiras	0,6	4,2	2,4
Aluguéis	1,3	1,8	2,5
PIB	0,5	4,9	2,3

Fonte: Banco Central. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados obtidos das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume, sujeitos a revisão

Obs.: Dados revistos

Tabela 116

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da despesa Brasil 2000-2005 (em %)

Item	2000	2001	2002	2003	2004 ⁽¹⁾	2005 ⁽¹⁾
Consumo final	80,0	79,8	78,2	76,6	74,0	75,0
Consumo das famílias	60,9	60,5	58,0	56,7	55,2	55,5
Consumo da administração pública	19,1	19,2	20,1	19,9	18,8	19,5
Formação bruta de capital	21,5	21,2	19,8	19,8	21,3	20,6
Formação bruta de capital fixo	19,3	19,5	18,3	17,8	19,6	19,9
Variação de estoques	2,3	1,7	1,4	2,0	1,7	0,7
Exportação de bens e serviços	10,7	13,2	15,5	16,4	18,0	16,8
(-) Importação de bens e serviços	12,2	14,2	13,4	12,8	13,4	12,4
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dados calculados a partir das Contas Nacionais Trimestrais, sujeitos a revisão

Composição do Produto Interno Bruto pela ótica da renda Brasil 1999-2003 (em %)

Tabela 117

Componentes	1999	2000	2001	2002	2003
Remuneração dos empregados	38,1	37,9	37,0	36,1	35,6
Salários	27,4	26,8	26,4	26,1	25,7
Contribuições sociais efetivas	6,0	6,0	5,9	5,7	5,8
Contribuições sociais imputadas	4,7	5,1	4,7	4,3	4,1
Rendimento de autônomos	5,8	5,3	5,1	4,6	4,5
Excedente operacional bruto	40,5	40,6	40,9	41,9	43,0
Impostos sobre a produção e de importação líquidos de subsídios	15,6	16,2	17,0	17,4	16,9
PRODUTO INTERNO BRUTO	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revisados

Tabela 118

Taxas anuais de crescimento do PIB
Países selecionados 2000-2004 (em %)

Países	Taxa anual de crescimento real do PIB (2004)	Taxa acumulada de crescimento real do PIB (2000-2004)
Brasil	4,9	13,7
África do Sul	3,7	18,2
Alemanha	1,6	6,2
Argentina	9,0	0,2
Canadá	2,9	16,3
China	10,1	55,1
Espanha	3,1	17,8
Estados Unidos	4,2	14,3
Japão	2,7	6,4
México	4,4	13,6
Paraguai	4,0	6,6
Uruguai	11,9	-2,8

Fonte: Banco Mundial. World Development Indicators database
Elaboração: DIEESE

PIB nominal e taxa real de variação anual, por estado da Federação Brasil e Estados da Federação 2003

Tabela 119

Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e Estados da Federação	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Acre	2.716	4,6	Paraíba	13.711	2,5
Alagoas	10.326	2,4	Paraná	99.000	5,7
Amapá	3.083	1,1	Pernambuco	42.261	0,7
Amazonas	28.063	-2,5	Piauí	7.325	3,3
Bahia	73.166	2,5	Rio de Janeiro	190.384	-2,7
Ceará	28.425	2,1	Rio Grande do Norte	13.696	2,4
Distrito Federal	37.753	-8,0	Rio Grande do Sul	128.040	6,6
Espírito Santo	28.980	1,9	Rondônia	8.492	1,4
Goias	36.835	2,3	Roraima	1.677	-2,0
Maranhão	13.984	6,5	Santa Catarina	62.214	4,4
Mato Grosso	22.615	9,9	São Paulo	494.814	-1,8
Mato Grosso do Sul	18.970	7,5	Sergipe	11.704	7,2
Minas Gerais	144.545	0,3	Tocantins	4.190	2,8
Pará	29.215	-0,5	BRASIL	1.556.182	0,5

Fonte: IBGE. Contas Regionais do Brasil

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito para transformar o PIB em valores reais

Tabela 120

PIB nominal e taxa real de variação anual, por capitais estaduais Brasil e capitais estaduais 2003

Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)	Brasil e capitais	PIB (em R\$ milhões)	Variação (em %)
Rio Branco	1.603	-1,2	João Pessoa	3.868	8,7
Maceió	5.806	24,7	Curitiba	15.445	-4,1
Macapá	1.980	3,6	Recife	12.747	-2,8
Manaus	23.294	-0,4	Teresina	3.470	3,2
Salvador	11.968	-5,2	Rio de Janeiro	67.604	-6,5
Fortaleza	12.884	12,9	Natal	4.783	6,4
Brasília	37.753	-8,0	Porto Alegre	14.655	-3,8
Vitória	8.112	1,7	Porto Velho	2.493	1,5
Goiânia	7.671	-6,0	Boa Vista	1.187	-1,7
São Luís	5.140	3,2	Florianópolis	3.738	-2,4
Cuiabá	4.748	0,9	São Paulo	146.855	-8,8
Campo Grande	4.731	-0,9	Aracaju	3.898	4,7
Belo Horizonte	21.566	-4,8	Palmas	868	-7,1
Belém	7.287	-3,3	BRASIL	1.556.182	0,5

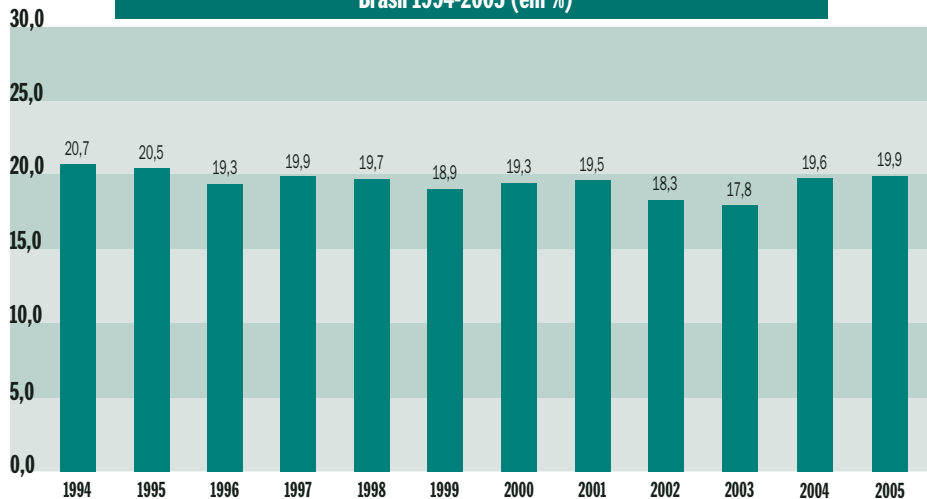
Fonte: IBGE. Produto Interno Bruto dos Municípios

Elaboração: DIEESE

Obs.: Para o cálculo da taxa de variação real utilizou-se o deflator implícito para transformar o PIB em valores reais

Taxa de investimento ⁽¹⁾ Brasil 1994-2005 (em %)

Gráfico 24



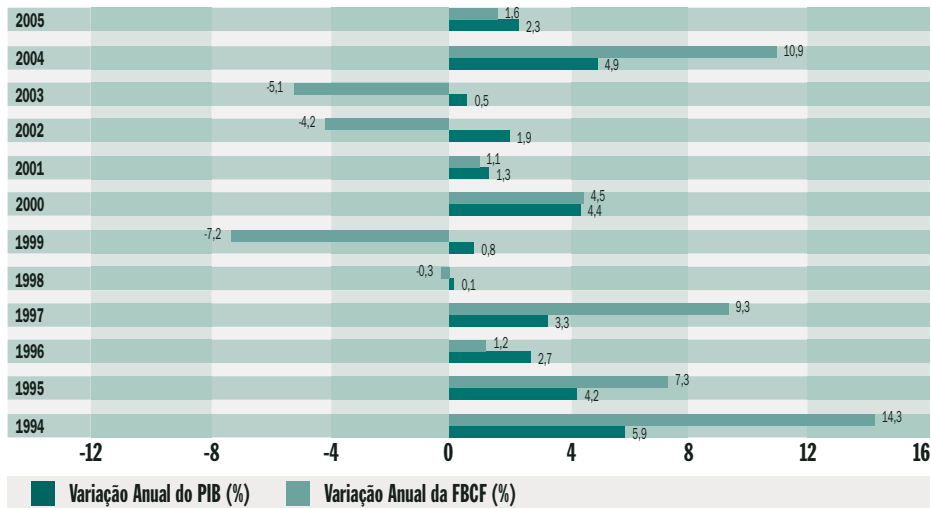
Fonte: IPEA. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A taxa de investimento é dada pela divisão da formação bruta de capital fixo pelo PIB, a preços correntes

Obs.: Para 2004 e 2005: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Varição do PIB e da FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo ⁽¹⁾ Brasil 1993-2005 (em %)



Fonte: IPEA. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) A FBCF - Formação Bruta de Capital Fixo é o principal componente da taxa de investimento

Obs.: Para 2004 e 2005: resultados preliminares estimados a partir das Contas Nacionais Trimestrais

Taxas de crescimento da produção industrial Brasil 2003-2005 (em %)

Tabela 121

Ano	Por categorias de uso				
	Bens de capital	Bens intermediários	Bens de consumo		
			Total	Duráveis	Semiduráveis e não-duráveis
2003	2,2	2,0	-2,7	3,0	-3,9
2004	19,7	7,4	7,3	21,8	4,0
2005	3,6	0,9	6,0	11,4	4,6

Fonte: IBGE. Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revistos

Utilização da capacidade instalada na indústria ⁽¹⁾
Brasil 2003-2005 (em %)

Categoria	2003	2004	2005
Bens de consumo	77,1	82,0	82,6
Bens de capital	77,5	81,0	81,2
Materiais de construção	78,4	85,8	80,0
Bens de consumo intermediário	86,3	89,0	87,5
Indústria de transformação geral	81,6	86,1	85,2

Fonte: Banco Central. Séries Temporais

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Porcentagem da capacidade máxima operacional utilizada no mês de outubro. O complemento de 100 representa o nível médio de ociosidade

Obs.: a) Pesquisa trimestral. Posição no 4º trimestre do ano

b) Dados revistos

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2001-2005 (em %)

Tabela 123

Discriminação	2001	2002	2003	2004	2005
Indústria extrativa	3,4	19,0	4,7	4,3	10,2
Indústria de transformação	1,4	0,5	- 0,2	8,5	2,7
Atividades industriais					
Alimentos	4,9	3,0	- 1,4	4,1	0,6
Bebidas	0,3	- 12,2	- 4,1	5,8	6,4
Fumo	- 4,7	- 40,0	- 6,4	18,9	- 0,9
Têxtil	- 5,4	0,2	- 4,5	10,1	- 2,1
Vestuário e acessórios	- 9,6	5,6	- 12,2	1,6	- 5,0
Calçados e artigos de couro	- 4,0	- 1,5	- 9,6	2,3	- 3,2
Madeira	- 0,3	4,4	5,3	7,7	- 4,5
Celulose, papel e produtos de papel	0,1	3,3	6,3	7,9	3,1
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	0,7	- 2,4	11,3
Refino de petróleo e álcool	4,0	- 2,6	- 2,2	2,3	1,5
Farmacêutica	- 1,0	16,3	- 7,6	1,0	14,4
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	- 1,2	1,9	0,9	11,9	3,7

continua

Tabela 123

Crescimento anual da produção industrial Brasil 2001-2005 (em %)

conclusão

Discriminação	2001	2002	2003	2004	2005
Outros produtos químicos	- 8,3	- 4,2	3,0	7,0	- 1,3
Borracha e plástico	- 4,5	0,1	- 3,5	7,8	- 1,2
Minerais não metálicos	- 2,3	- 1,0	- 3,6	4,9	2,8
Metalurgia básica	0,2	3,6	6,0	3,4	- 2,0
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	2,3	2,7	- 5,5	10,0	- 0,2
Máquinas e equipamentos	4,2	2,8	5,3	16,1	- 1,4
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	-	8,0	33,6	17,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	20,3	- 0,9	1,8	7,1	7,9
Material eletrônico, aparelhos e equip. de comunicações	- 2,8	- 11,1	0,5	17,8	14,2
Equip. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	- 3,1	8,3	2,6
Veículos automotores	0,0	- 2,1	4,3	29,9	6,8
Outros equipamentos de transporte	24,2	21,8	9,2	10,3	5,5
Mobiliário	0,0	- 1,9	- 9,2	6,9	0,5
Diversos	-	-	- 1,7	10,8	8,4
TOTAL	1,6	2,7	0,1	8,3	3,1

Fonte: IBGE. Produção Industrial Mensal - Produção Física

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Nova metodologia e nova classificação

b) Dados revisados

Comportamento anual da produção agrícola Brasil 1998-2004 (em 1.000 toneladas)

Tabela 124

Principais culturas	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Arroz (em casca)	7.716,1	11.709,7	11.134,6	10.184,2	10.446,0	10.334,6	13.277,0
Batata inglesa	2.784,2	2.905,0	2.606,9	2.848,7	3.126,4	3.089,0	3.047,1
Feijão	2.191,2	2.830,9	3.056,3	2.453,7	3.064,2	3.302,0	2.967,0
Laranja ⁽¹⁾	104.252,5	114.466,6	106.651,3	16.983,4	18.530,6	16.917,6	18.313,7
Mandioca	19.502,7	20.864,3	23.040,7	22.580,3	23.148,3	21.961,1	23.926,6
Milho	29.601,8	32.239,5	32.321,0	41.962,5	35.940,8	48.327,3	41.787,6
Soja	31.307,4	30.987,5	32.820,8	37.907,3	42.107,6	51.919,4	49.549,9
Trigo	2.269,8	2.461,9	1.725,8	3.366,6	3.105,7	6.153,5	5.818,8

Fonte: IPEA. Ipeadata

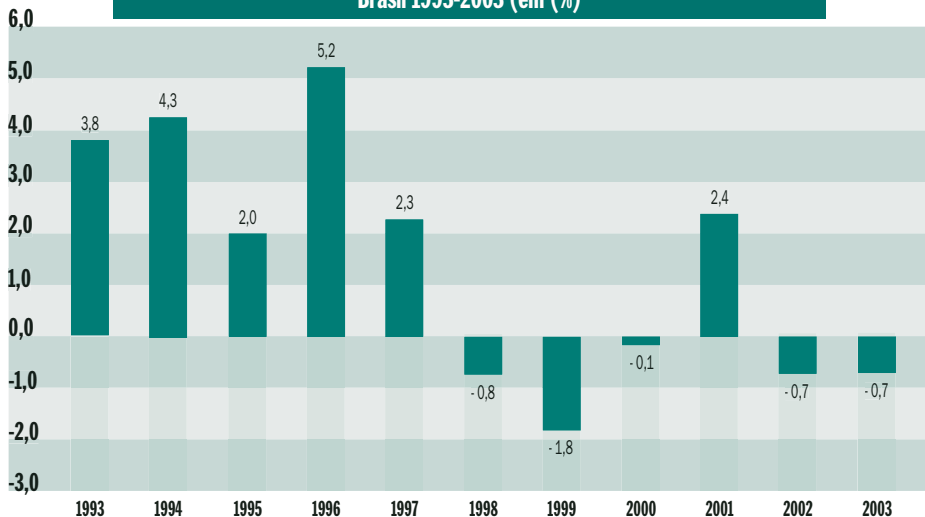
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Até 2000, produção expressa em milhões de frutos. A partir de 2001, a produção passou a ser expressa em mil toneladas

Obs.: Dados revistos

Gráfico 26

Varição da produtividade do trabalho Brasil 1993-2003 (em %)



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais e Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume
Elaboração: DIEESE

Obs: a) A produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado; b) A variação do valor adicionado foi obtida a partir das Contas Nacionais Trimestrais - Indicadores de Volume; a variação do pessoal ocupado, a partir do Sistema de Contas Nacionais; c) Dados revisados

Variação da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Tabela 125

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Agropecuária	4,21	0,25	8,71	17,32	2,65	2,82
Extrativa mineral (exceto combustíveis)	-1,98	0,54	0,54	2,56	-3,29	-8,73
Extração de petróleo e gás natural, carvão e outros combustíveis	3,44	-17,85	-11,81	-17,44	3,56	-1,08
Fabricação de minerais não-metálicos	7,92	-6,25	-4,75	2,41	2,56	8,42
Siderurgia	4,53	6,99	-7,83	2,51	6,96	-0,60
Metalurgia dos não-ferrosos	-11,39	5,82	-10,42	4,39	-3,99	0,84
Fabricação de outros produtos metalúrgicos	-6,98	-4,08	-5,31	5,28	3,21	-4,05
Fabricação e manutenção de máquinas e tratores	1,95	-2,88	-5,12	-4,73	1,80	-9,42
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material elétrico	0,47	0,13	7,36	6,24	13,98	1,35
Fabricação de aparelhos e equipamentos de material eletrônico	-14,05	-9,97	-7,88	-7,84	8,96	4,01
Fabricação de automóveis, caminhões e ônibus	-3,10	-18,93	11,29	4,01	-3,76	-0,51
Fabricação de outros veículos, peças e acessórios	-3,91	-7,84	3,09	-5,30	5,10	-1,21
Serrarias e fabricação de artigos de madeira e mobiliário	3,69	-1,19	-3,46	1,94	-3,82	5,46
Indústria de papel e gráfica	-0,39	-0,65	1,50	4,67	3,68	1,41

continua

Tabela 125

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Indústria da borracha	2,74	0,45	-3,13	-1,62	7,24	1,11
Fabricação de elementos químicos não-petroquímicos	17,66	5,26	-2,85	0,27	3,17	-10,38
Refino de petróleo e indústria petroquímica	25,40	9,44	0,18	1,62	1,23	-16,79
Fabricação de produtos químicos diversos	-1,24	0,83	8,86	-4,06	2,40	-1,32
Fabricação de produtos farmacêuticos e de perfumaria	-0,28	9,47	-5,45	1,41	5,38	0,48
Indústria de transformação de material plástico	-0,54	-19,63	-14,29	-1,54	1,89	-13,78
Indústria têxtil	0,89	-7,59	-4,13	0,70	4,25	-0,10
Fabricação de artigos do vestuário e acessórios	0,76	-4,72	-1,37	-11,33	0,63	-3,08
Fabricação de calçados e de artigos de couro e peles	-9,92	-0,21	-11,44	4,50	-2,44	-7,29
Indústria do café	1,70	17,11	-1,71	20,43	-7,33	17,74
Beneficiamento de produtos de origem vegetal, inclusive fumo	0,40	-5,89	6,44	-2,95	6,10	-4,38
Abate e preparação de carnes	-3,78	1,63	-6,23	-3,65	7,78	6,87
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	6,55	-2,72	11,91	-9,14	2,84	4,37
Indústria do açúcar	18,52	10,48	-22,26	21,29	3,32	10,52

continua

Varição da produtividade do trabalho, por setor da economia Brasil 1998-2003 (em %)

Setores/Atividades	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Fabricação e refino de óleos vegetais e de gorduras para alimentação	35,22	2,09	11,41	0,61	-8,07	7,43
Outras indústrias alimentares e de bebidas	0,75	0,79	3,74	4,13	3,29	4,58
Indústrias diversas	-9,15	0,28	-8,07	9,18	3,86	-11,77
Serviços industriais de utilidade pública	3,38	2,65	13,82	-7,90	1,21	-4,86
Construção civil	-6,90	-0,53	-0,02	-0,47	-5,24	2,16
Comércio	-6,71	-3,21	-3,89	-0,09	-5,73	-6,30
Transporte	-5,47	-0,32	-2,70	-1,18	-3,38	0,14
Comunicações	-13,77	11,80	-4,23	7,97	6,31	0,65
Instituições financeiras	7,07	-0,75	0,46	-1,51	-3,21	-3,34
Serviços prestados às famílias	-2,30	-0,80	-4,47	-2,48	-1,75	-0,04
Serviços prestados às empresas	-1,35	0,77	0,39	0,77	0,01	-5,70
Aluguel de imóveis	7,44	10,52	1,59	-0,94	-2,76	1,02
Administração pública	-1,75	-0,36	-2,43	0,99	-3,29	-1,85
Serviços privados não-mercantis	-2,66	-0,18	0,55	-0,06	0,01	2,30

■ Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) A Produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado

b) Dados revisados

Tabela 126

Custo da mão-de-obra por hora, na produção da indústria

Países selecionados 1975-2004 (em US\$)

Países	1975	1980	1985	1990	1995	1999	2000	2001	2002	2003	2004
Estados Unidos	6,2	9,6	12,7	14,8	17,2	18,9	19,7	20,6	21,4	22,3	23,2
Brasil ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	3,4	3,5	3,0	2,6	2,7	3,0
Canadá	6,1	8,9	11,2	16,3	16,5	16,1	16,5	16,2	16,7	19,4	21,4
México	1,5	2,2	1,6	1,6	1,5	1,9	2,2	2,5	2,6	2,5	2,5
Austrália	5,6	8,4	8,2	13,1	15,4	15,9	14,4	13,3	15,4	19,8	23,1
Hong Kong ⁽²⁾	0,8	1,5	1,7	3,2	4,8	5,4	5,5	5,7	5,7	5,5	5,5
Japão	3,0	5,5	6,3	12,5	23,6	20,5	22,0	19,4	18,7	20,3	21,9
Coréia	0,3	1,0	1,2	3,7	7,3	7,4	8,2	7,7	8,8	10,0	11,5
Singapura	0,8	1,5	2,5	3,8	7,6	7,0	7,2	7,0	6,7	7,2	7,5
Taiwan	0,4	1,0	1,5	3,9	5,9	5,8	6,2	6,1	5,6	5,7	6,0
Dinamarca	6,2	10,8	8,1	18,4	25,3	24,5	21,9	22,0	24,3	30,2	33,8
França	4,5	8,9	7,5	15,4	19,3	17,0	15,5	15,7	17,1	21,1	23,9
Alemanha ⁽³⁾	-	-	-	-	30,1	24,6	22,7	22,5	24,2	29,6	32,5
Irlanda	3,1	6,0	6,0	11,8	13,8	13,8	12,7	13,6	15,3	19,1	21,9
Itália	4,6	8,1	7,6	17,3	15,7	15,6	13,8	13,6	14,8	18,1	20,5
Holanda	6,6	12,1	8,7	18,0	24,0	21,4	19,3	19,9	22,1	27,5	30,8
Portugal	1,5	2,0	1,5	3,6	5,1	5,1	4,5	4,6	5,1	6,2	7,0
Espanha	2,5	5,9	4,6	11,3	12,7	11,9	10,7	10,8	11,9	15,0	17,1
Reino Unido	3,4	7,5	6,2	12,6	13,8	17,3	16,7	16,8	18,3	21,2	24,7

Fonte: Bureau of Labor Statistics

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Dados não disponíveis antes de 1998; (2) Região administrativa especial da China; (3) Refere-se à Alemanha unificada

Participação das despesas ⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Tabela 127

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria extrativa	23,1	46,2	30,8	0,0	0,0
Indústria de transformação					
Alimentos	42,9	41,3	7,9	6,3	1,6
Bebidas	54,5	31,8	9,1	4,5	0,0
Têxteis	33,3	40,0	26,7	0,0	0,0
Vestuários e acessórios	18,6	58,1	18,6	4,7	0,0
Couros e artefatos	37,5	45,8	16,7	0,0	0,0
Calçados	18,8	68,8	12,5	0,0	0,0
Madeira	15,6	71,9	9,4	3,1	0,0
Papel e celulose	48,3	37,9	13,8	0,0	0,0
Edição e impressão	16,7	50,0	25,0	8,3	0,0
Refino de petróleo	60,0	26,7	6,7	6,7	0,0
Álcool	58,8	35,3	5,9	0,0	0,0
Química	61,1	22,2	5,6	11,1	0,0
Farmacêuticos	23,8	52,4	19,0	4,8	0,0

continua | 213

Participação das despesas ⁽¹⁾ com os empregados no custo total do estabelecimento - Brasil 2005

Estabelecimentos por setor de atividade	Participação das despesas com empregados				
	Até 15%	Acima de 15 até 30%	Acima de 30 até 45%	Acima de 45 até 60%	Acima de 60%
Indústria de transformação					
Produtos de limpeza e perfumaria	41,2	52,9	5,9	0,0	0,0
Borracha	21,1	73,7	5,3	0,0	0,0
Plástico	42,9	28,6	19,0	4,8	4,8
Minerais não-metálicos	16,7	50,0	23,3	10,0	0,0
Metalurgia básica	41,2	44,1	11,8	2,9	0,0
Produtos de metal	22,0	53,7	19,5	2,4	2,4
Máquinas e equipamentos	20,7	48,3	24,1	6,9	0,0
Máquinas e aparelhos elétricos	20,6	52,9	17,6	5,9	2,9
Material eletrônico e de comunicação	31,3	31,3	18,8	6,3	12,5
Equip. médico-hospitalares e óticos	36,8	31,6	15,8	10,5	5,3
Veículos e material de transporte	26,3	52,6	5,3	10,5	5,3
Móveis	21,9	53,1	25,0	0,0	0,0
Outros	27,3	45,5	15,2	3,0	9,1

Fonte: CNI/Sebrae. Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira
Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Salários, encargos e benefícios

Dívida externa total Brasil 2001-2005 (em US\$ bilhões)

Tabela 128

Discriminação	2001	2002	2003	2004	2005
Dívida externa total	209,9	210,7	214,9	201,4	169,5
Reservas internacionais	35,9	37,8	49,3	52,9	53,8
Créditos brasileiros no exterior	3,1	2,8	2,9	2,6	2,8
Haveres de bancos comerciais	8,3	5,1	11,7	10,1	11,8
DÍVIDA LÍQUIDA TOTAL	162,7	165,0	151,0	135,7	101,1

■ Fonte: Banco Central. Relatório Anual
 Elaboração: DIEESE
 Nota: Posição em dezembro de cada ano
 Obs.: Dados revistos

Endividamento externo Brasil 2000-2005 (em US\$ bilhões)

Ano	Dívida de curto prazo	Dívida de médio e longo prazos ⁽¹⁾	Dívida externa total ⁽²⁾
2000	27,4	189,5	216,9
2001	27,7	182,3	209,9
2002	23,4	187,3	210,7
2003	20,2	194,7	214,9
2004	18,7	182,6	201,4
2005	18,8	150,7	169,5

Fonte: Banco Central. Nota para imprensa - Setor Externo

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) As posições referem-se a dados de registro de capitais efetuados no Banco Central, que podem não coincidir com os números apresentados no balanço de pagamentos, que especificam ingressos e saídas efetivamente ocorridos no exercício

(2) A partir de 2001, contempla a revisão na posição de endividamento, que aparta os atrasados e exclui estoque do principal relativo a empréstimos intercompanhias. Para os anos anteriores, os estoques de empréstimos intercompanhias também passaram a ser apresentados separadamente

Obs.: Dados revisados

Balança comercial Brasil 1997-2005 (em US\$ milhões)

Tabela 130

Ano	Exportações	Importações	Saldo
1997	52.994	59.734	-6.740
1998	51.140	57.765	-6.625
1999	48.011	49.295	-1.284
2000	55.086	55.837	-751
2001	58.223	55.572	2.651
2002	60.362	47.240	13.122
2003	73.084	48.291	24.793
2004	96.475	62.813	33.662
2005	118.309	73.545	44.764

Fonte: MDIC. Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados consolidados

Tabela 131

Importações Brasil 2001-2005 (em US\$ milhões)

Itens	2001	2002	2003	2004	2005
Bens de consumo	7.148	5.907	5.539	6.863	8.482
Duráveis	3.516	2.507	2.417	3.190	3.927
Não-duráveis	3.631	3.400	3.121	3.673	4.555
Matérias primas e produtos intermediários	27.340	23.451	25.824	33.512	37.761
Combustíveis e lubrificantes	6.276	6.281	6.579	10.315	11.923
Bens de capital	14.808	11.593	10.350	12.144	15.385
TOTAL	55.572	47.232	48.291	62.835	73.551

Fonte: MDIC. Secex

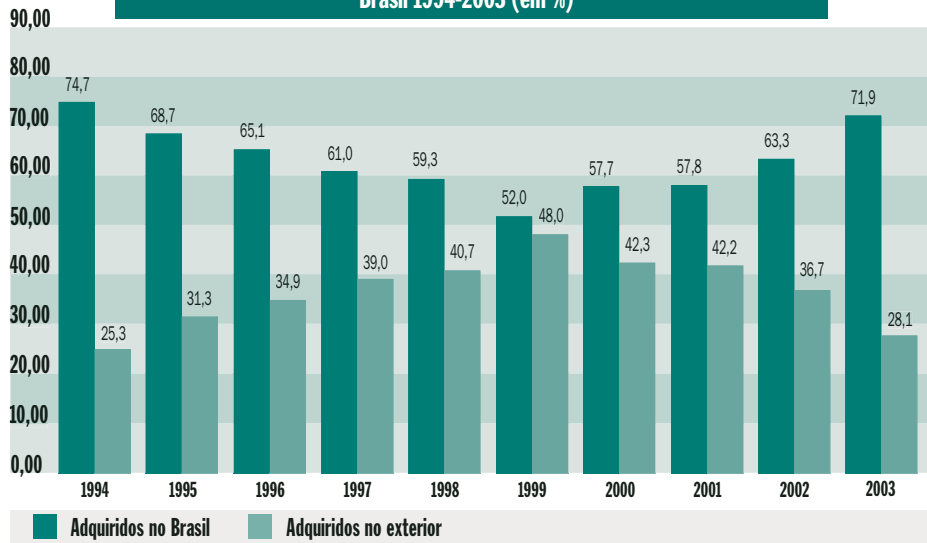
Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Valores FOB

b) Dados revistos

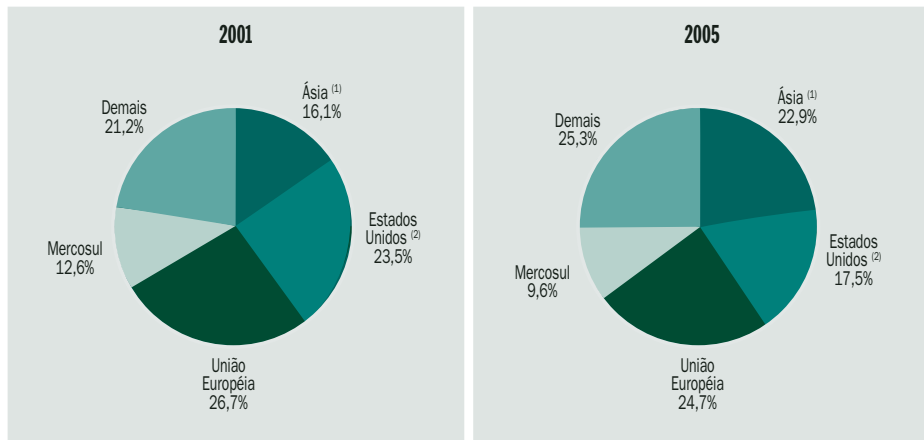
Origem das máquinas e equipamentos adquiridos Brasil 1994-2003 (em %)

Gráfico 27



Fonte: IBGE. Sistema de Contas Nacionais
Elaboração: DIEESE

Origem das importações Brasil 2001-2005 (em %)



Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Notas: (1) Exclusive Oriente Médio
(2) Inclusive Porto Rico

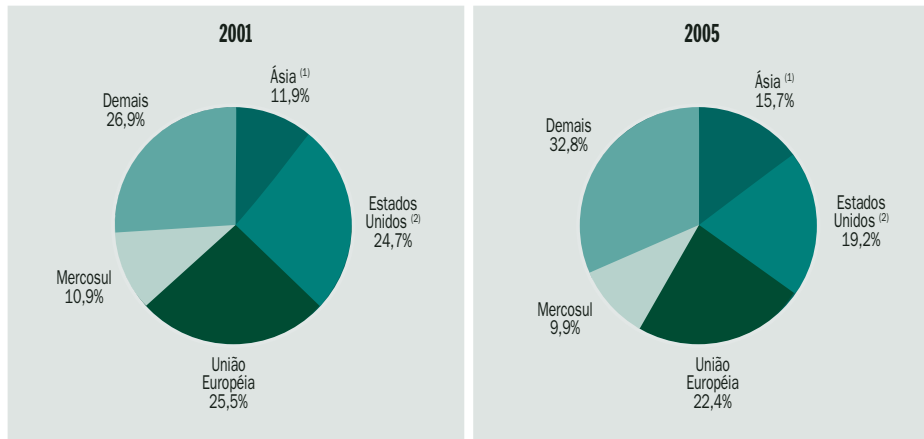
Exportações Brasil 2001-2005 (em US\$ milhões)

Tabela 132

Itens	2001	2002	2003	2004	2005
Produtos primários	15.342	16.952	21.179	28.518	34.721
Produtos industrializados	41.144	41.965	50.597	66.379	81.105
Semi-manufaturados	8.243	8.964	10.943	13.431	15.961
Manufaturados	32.901	33.001	39.654	52.948	65.144
Transações especiais	1.737	1.445	1.308	1.578	2.482
TOTAL	58.223	60.362	73.084	96.475	118.308

■ Fonte: MDIC, Secex
 Elaboração: DIEESE
 Obs.: a) Valores FOB
 b) Dados revistos

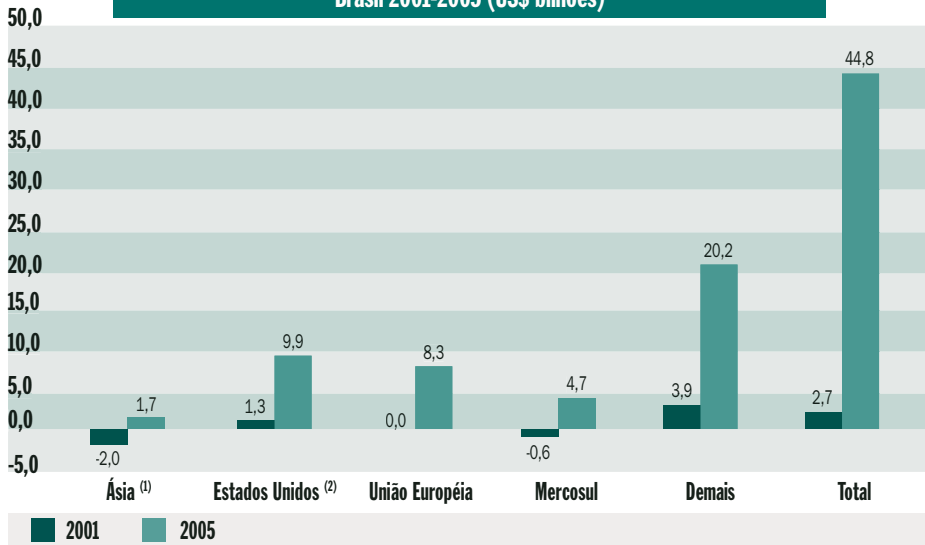
Destino das exportações Brasil 2001-2005 (em %)



Fonte: MDIC. Secex
Elaboração: DIEESE
Notas: (1) Exclusive Oriente Médio
(2) Inclusive Porto Rico

Saldo da balança comercial Brasil 2001-2005 (US\$ bilhões)

Gráfico 30



Fonte: MDIC, Secex
Elaboração: DIEESE
Notas: (1) Exclusive Oriente Médio; (2) Inclusive Porto Rico
Obs.: Valores FOB

Tabela 133

Taxa de câmbio comercial Brasil 1998-2005 (em R\$ por US\$)

Ano/Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1998	1,120	1,127	1,134	1,141	1,148	1,155	1,162	1,172	1,181	1,188	1,194	1,205
1999	1,502	1,914	1,897	1,694	1,684	1,765	1,800	1,881	1,898	1,970	1,930	1,843
2000	1,804	1,775	1,742	1,768	1,828	1,808	1,798	1,809	1,839	1,880	1,948	1,963
2001	1,955	2,002	2,089	2,193	2,297	2,376	2,466	2,511	2,672	2,740	2,543	2,363
2002	2,378	2,420	2,347	2,320	2,480	2,714	2,935	3,110	3,342	3,806	3,576	3,626
2003	3,438	3,591	3,447	3,119	2,956	2,883	2,880	3,003	2,923	2,862	2,914	2,925
2004	2,852	2,930	2,906	2,906	3,100	3,129	3,037	3,003	2,891	2,853	2,786	2,718
2005	2,693	2,598	2,705	2,579	2,453	2,414	2,374	2,361	2,294	2,257	2,211	2,286

Fonte: IPEA. Ipeadata

Elaboração: DIEESE

Obs.: Média mensal da taxa de câmbio para venda

Dívida líquida do setor público Brasil 2002-2005 (em R\$ bilhões)

Tabela 134

Discriminação	2002		2003		2004		2005	
	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB	R\$	% do PIB
Dívida líquida total	881,1	55,5	913,1	57,2	957,0	51,7	1002,5	51,6
Governo Federal e Bacen	560,8	35,3	578,7	36,2	601,5	32,4	664,2	34,2
Governos estaduais e municipais	293,0	18,4	316,7	19,8	351,1	18,9	350,1	18,0
Empresas Estatais	27,3	1,7	17,7	1,1	4,5	0,2	-11,8	-0,6
Dívida interna	654,3	41,2	726,7	45,5	818,1	44,2	952,2	49,0
Governo Federal e Bacen	363,2	22,9	418,5	26,2	476,4	25,7	617,4	31,8
Governos estaduais e municipais	271,7	17,1	297,7	18,7	332,4	18,0	334,9	17,3
Empresas estatais	19,4	1,2	10,5	0,7	9,3	0,5	-0,2	0,0
Dívida externa	226,8	14,3	186,5	11,7	138,9	7,5	50,3	2,6
Governo Federal e Bacen	197,6	12,5	160,3	10,0	125,1	6,8	46,8	2,5
Governos estaduais e municipais	21,3	1,4	19,0	1,2	18,6	1,0	15,1	0,8
Empresas estatais	7,9	0,5	7,1	0,4	-4,8	-0,3	-11,6	-0,6

Fonte: Banco Central. Relatório Anual
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Dados revisados

Tabela 135

Necessidade de financiamento do setor público Brasil 2002-2005

Discriminação		Resultado Primário ⁽¹⁾	Juros Nominais	Resultado Nominal ⁽²⁾
2002	R\$ milhões	-52.390	114.004	61.614
	% do PIB ⁽³⁾	-3,9	8,5	4,6
2003	R\$ milhões	-66.173	145.203	79.032
	% do PIB ⁽³⁾	-4,3	9,3	5,1
2004	R\$ milhões	-81.112	128.256	47.144
	% do PIB ⁽³⁾	-4,6	7,3	2,7
2005	R\$ milhões	-93.505	157.146	63.641
	% do PIB ⁽³⁾	-4,8	8,1	3,3

Fonte: Banco Central. Relatório Anual

Elaboração: DIEESE

Notas: (1) Resultado das contas do setor público antes do pagamento de juros sobre o estoque da dívida pública

(2) Resultado das contas do setor público após o pagamento de juros sobre estoque da dívida pública

(3) Valores a preços correntes

Obs.: a) (-) superávit; (+) déficit

b) Dados preliminares para o PIB de 2005

Evolução da carga tributária no Brasil, por esfera de governo Brasil 2001-2005 (em % do PIB)

Gráfico 31



Fonte: Secretaria da Receita Federal. Carga Tributária no Brasil
Elaboração: DIEESE
Obs.: Dados revistos

Tabela 136

Despesas com pesquisa e desenvolvimento
Países selecionados 2001-2003 (em % do PIB)

Países	Ano	P&D/PIB ⁽¹⁾
Alemanha	2003	2,55
Brasil	2003	0,95
Canadá	2003	1,94
China	2003	1,31
Coréia do Sul	2003	2,64
Espanha	2003	1,10
EUA	2003	2,60
França	2003	2,19
México	2001	0,39
Portugal	2002	0,94

Fonte: MCT. Indicadores Nacionais de Ciência & Tecnologia

Elaboração: DIEESE

Nota: (1) Dispendios nacionais em pesquisa e desenvolvimento (P&D) em relação ao PIB

Unidades do sistema monetário brasileiro

Tabela 137

Unidade monetária	Período de vigência	Símbolo	Correspondência
Real (plural = Réis)	Período colonial até 7/10/1833	R	R 1\$2000 = 1/8 de ouro de 22 k.
Mil réis	8/10/1833 a 31/10/1942	R\$	Rs 2\$500 = 1/8 de ouro de 22 k.
Cruzeiro	1/11/1942 a 30/11/1964	Cr\$	Cr\$ 1,00 = Rs 1\$000 (um cruzeiro corresponde a um mil-réis)
Cruzeiro (eliminados os centavos)	1/12/1964 a 12/2/1967	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzeiro Novo (volta dos centavos)	13/2/1967 a 14/5/1970	NCr\$	NCr\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzeiro	15/5/1970 a 14/8/1984	Cr\$	Cr\$ 1,00 = NCr\$ 1,00
Cruzeiro (eliminados os centavos)	15/8/1984 a 27/2/1986	Cr\$	Cr\$ 1 = Cr\$ 1,00
Cruzado (volta dos centavos)	28/2/1986 a 15/1/1989	Cz\$	Cz\$ 1,00 = Cr\$ 1.000
Cruzado Novo	16/1/1989 a 15/3/1990	NCz\$	NCz\$ 1,00 = Cz\$ 1.000,00
Cruzeiro	16/03/1990 a 31/7/1993	Cr\$	Cr \$ 1,00 = NCz\$ 1,00
Cruzeiro Real	1/8/1993 a 30/6/1994	CR\$	CR\$ 1,00 = Cr\$ 1.000,00
Real (plural = Reais)	A partir de 1/7/1994	R\$	R\$ 1,00 = CR\$ 2.750,00

Fonte: Banco Central. Boletim Mensal, Dez./95
Elaboração: DIEESE

Tabela 138

Blocos econômicos, países membros

Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia	Países	OCDE	Mercosul	Nafta	União Europeia
Alemanha	x			x	Itália	x			x
Argentina		x			Japão	x			
Austrália	x				Letônia				x
Áustria	x			x	Lituânia				x
Bélgica	x			x	Luxemburgo	x			x
Brasil		x			Malta				x
Canadá	x		x		México	x		x	
Chipre				x	Noruega	x			
Coréia do Sul	x				Nova Zelândia	x			
Dinamarca	x			x	Paraguai		x		
Eslovênia				x	Polônia	x			x
Espanha	x			x	Portugal	x			x
Estados Unidos	x		x		Reino Unido	x			x
Estônia				x	República Eslovaca	x			x
Finlândia	x			x	República Tcheca	x			x
França	x			x	Suécia	x			x
Grécia	x			x	Suíça	x			
Holanda	x			x	Turquia ⁽¹⁾	x			
Hungria	x			x	Uruguai		x		
Irlanda	x			x	Venezuela ⁽²⁾		x		
Islândia	x								

Glossário

Direção Sindical Nacional 2006

Ficha Técnica Sintética

Guia de Referências Bibliográficas

BALANÇA COMERCIAL – Apresentação do valor das exportações e importações de um país, sem o cômputo dos fretes e seguros envolvidos nessas operações. O seu saldo será positivo (superávit) quando o valor das exportações superar o das importações e negativo (déficit) no caso contrário.

BENEFÍCIOS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL – Transferências mensais da Previdência a segurados ou seus dependentes, entre os quais se incluem: aposentadorias, pensões e auxílios decorrentes ou não de acidentes de trabalho, rendas mensais vitalícias, salário família, etc.

BENS DE CAPITAL – Bens utilizados para a produção de outros bens. Sua aquisição caracteriza uma despesa de investimento e não de consumo. São exemplos as máquinas, equipamentos, instalações industriais diversas e materiais de transporte.

BENS DE CONSUMO (DURÁVEIS/NÃO-DURÁVEIS) – Bens utilizados diretamente pelos consumidores finais, isto é, que não se destinam para a produção de outros bens, seja como bens de capital, seja como bens intermediários. Conforme a maior ou menor duração do período de sua utilização, eles são classificados como bens duráveis ou não-duráveis.

BENS INTERMEDIÁRIOS – Bens utilizados como insumos para a produção de outros bens. Os bens intermediários são completamente absorvidos no processo de produção, de uma única vez, enquanto os bens de capital são utilizados por um tempo mais longo, de extensão variável.

CAPACIDADE INSTALADA – Conjunto de máquinas e equipamentos disponíveis em um dado momento por um país ou setor para a produção.

CONSUMO FINAL – É a parcela da renda nacional disponível bruta que não é poupada, sendo utilizada nos gastos das famílias e do governo (administração pública: ministérios, secretarias e autarquias). É composto pelo consumo final das famílias e das administrações públicas.

Glossário - Termos técnicos utilizados

CONSUMO FINAL DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (DO GOVERNO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas administrações públicas na aquisição de bens de consumo, serviços e no pagamento de salários e encargos.

CONSUMO FINAL DAS FAMÍLIAS (PRIVADO) – É a parcela da renda nacional disponível bruta utilizada pelas famílias para aquisição de bens de consumo e serviços.

CONVENÇÃO COLETIVA – Termo resultante do processo de negociação entre um ou mais entidades representativas de trabalhadores e uma ou mais entidades sindicais patronais (sindicato patronal, federação patronal). A convenção coletiva abrange todas as empresas da base da entidade sindical signatária.

CUSTO DA MÃO-DE-OBRA – Soma de todas as parcelas pagas (salários, horas-extras, benefícios, etc.) e das taxas e impostos (encargos sociais) associadas ao trabalhador.

CUSTO DE VIDA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o nível médio dos preços de bens e serviços consumidos por uma família padrão, em relação a um ano tomado como base. A definição do que se entende por família padrão depende dos critérios metodológicos particulares adotados por cada instituição que elabora índices de custo de vida.

DESEMPREGADOS – São as pessoas que se encontram em uma das seguintes situações: desemprego aberto, desemprego oculto pelo trabalho precário ou desemprego oculto pelo desalento e outros.

DESEMPREGO ABERTO – Situação das pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos trinta dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos sete últimos dias.

DESEMPREGO OCULTO PELO DESALENTO E OUTROS – Situação das pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos trinta dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos doze meses.

DESEMPREGO OCULTO PELO TRABALHO PRECÁRIO – Situação das pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado ou das pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes e que procuraram trabalho nos trinta dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até doze meses atrás.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA – Distribuição das pessoas conforme seu rendimento, ou a distribuição das famílias conforme o seu rendimento familiar.

DISTRIBUIÇÃO PESSOAL DA RENDA DO TRABALHO – Distribuição das pessoas conforme seu rendimento auferido por meio do exercício do trabalho.

DÍVIDA EXTERNA – Total dos débitos de um país com residentes no exterior, em decorrência de empréstimos e financiamentos garantidos pelo governo. Isso inclui os recursos que não foram captados diretamente pelo governo, mas para cuja captação ele entrou como avalista.

DÍVIDA LÍQUIDA DO SETOR PÚBLICO – Consolida o endividamento líquido do setor público não financeiro e do Banco Central do Brasil junto ao sistema financeiro (público e privado), setor privado não financeiro e resto do mundo.

ESTRUTURA FUNDIÁRIA – É a maneira como está organizada a propriedade da terra e o tamanho dessas propriedades em um dado momento histórico.

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER – Número de anos que se espera viver, em média, em determinada região ou país.

EXCEDENTE OPERACIONAL BRUTO – Valor do saldo do valor adicionado deduzido das remunerações pagas aos empregados, dos rendimentos dos autônomos e dos impostos líquidos de subsídios. É uma medida de excedente gerado pela produção antes da dedução de quaisquer encargos na forma de juros, rendas ou outros rendimentos de propriedade a pagar sobre ativos financeiros, terrenos ou outros ativos tangíveis.

Glossário - Termos técnicos utilizados

EXPORTAÇÃO – Vendas para o exterior de bens e serviços produzidos em um país.

FOB – *Free on Board* (Livre a Bordo) – Denominação da cláusula de contrato segundo a qual o frete não está incluído no custo da mercadoria. Valor do FOB é o preço de venda da mercadoria acrescido de todas as despesas que o exportador fez até colocá-lo a bordo.

FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – Parcela do investimento interno bruto que representa os gastos públicos e privados efetuados num determinado período em construções, máquinas e equipamentos, matas plantadas e novas culturas permanentes.

HORAS TRABALHADAS – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas, etc.

IMPORTAÇÃO – Compras de bens e serviços produzidos no exterior pelos residentes de um país.

ÍNDICE (ou NÚMERO ÍNDICE) – É uma técnica de redução de valores expressos em diferentes medidas a valores homogêneos, no sentido de permitir sua comparação no tempo. É um valor relativo, um número adimensional, que convencionalmente tem uma base de valor igual a “100”, que varia no tempo na mesma proporção das grandezas originais.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO – Número que indica a quantidade de ocupados num determinado ano, em relação a um ano tomado como base.

INFLATOR – Índice de correção das flutuações monetárias, utilizado para determinar o preço real dos produtos.

ra, como “não superior a oito horas diárias e quarenta e quatro semanais, facultada a compensação de horários e redução da jornada, mediante acordo ou convenção coletiva de trabalho.”

JORNADA DE TRABALHO – Tempo médio de trabalho semanal, incluindo as horas normais e extras.

MÉDIAS ANUAIS – Média dos valores apresentados por uma grandeza ao longo do ano. Por exemplo, para valores mensais, a média anual será dada pela divisão por doze da soma dos valores mensais da grandeza.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul – O Mercosul foi criado em 26 de março de 1991 com a assinatura do Tratado de Assunção pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. O tratado tinha como objetivo: a) estabelecer um programa de liberalização comercial, com reduções tarifárias progressivas, acompanhadas da eliminação de barreiras não-tarifárias; b) o estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), em vigor desde 1º de janeiro de 1995, capaz de incentivar a competitividade externa entre os países membros; e c) a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, sempre que pertinente. No dia 4 de julho de 2006 foi assinado o protocolo de adesão da Venezuela ao Mercosul.

MÓDULO FISCAL – Unidade de potenciação para cálculo da incidência do Imposto Territorial Rural (ITR) e também unidade de medida expressa em hectares, fixada para o cálculo do ITR e para a classificação dos imóveis rurais, calculado pelo Incra. Seu tamanho é estabelecido para cada município, levando em consideração, entre outros fatores, o tipo de exploração predominante, a renda obtida dessa exploração e outras explorações existentes que, embora não predominantes, sejam expressivas em função da renda ou área utilizada, tendo como parâmetro a dimensão de uma propriedade familiar. O maior módulo fiscal existente é de 100 hectares e o menor tem 5 hectares.

MORTALIDADE INFANTIL – Número de crianças que morrem no primeiro ano de vida. Também pode se definir a mortalidade infantil pelo número de crianças que morrem até o quinto ano de vida, para cada mil nascidas vivas.

NAFTA – *North American Free Trade Agreement* (Tratado de Livre Comércio da América do Norte) – A NAFTA entrou em

Glossário - Termos técnicos utilizados

vigor em 1º de janeiro de 1994. O acordo visa a constituição de uma zona de livre comércio e prevê a remoção total, em 15 anos, de barreiras comerciais e de investimento entre os Estado Unidos, o Canadá e o México.

NEGOCIAÇÕES COLETIVAS – Processo de entendimento entre trabalhadores e patrões, que visa a obtenção de um acordo a respeito de reivindicações colocadas pelos primeiros, geralmente durante uma campanha salarial. Pela legislação atual, não ocorrendo o acordo, qualquer uma das partes poderá requerer a instauração de um processo de dissídio coletivo na Justiça do Trabalho. Esta atuará, em um primeiro momento, como mediadora entre as partes na tentativa de conciliação. Em caso de malogro, participa como árbitro, proferindo uma sentença normativa com cláusulas que deverão vigorar no prazo estipulado para sua vigência, geralmente de um ano. Em caso de greve, o dissídio pode ser instaurado também pelo Procurador Regional do Trabalho, mesmo que as partes não o solicitem.

NECESSIDADE DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO – Conceito nominal: Diferença entre a dívida fiscal líquida do setor público e os ajustes patrimoniais. Conceito primário: Conceito nominal excluídas as despesas de juros nominais incidentes sobre a dívida líquida do setor público, calculadas pelo critério de competência, e incluídas as receitas de juros relativas às reservas internacionais. Utiliza-se a taxa média de câmbio para converter os valores expressos em dólares para reais.

NÚMERO DE HORAS PAGAS NA PRODUÇÃO – Número global de horas pagas pelo conjunto das indústrias num ano, abrangendo as relativas à jornada mensal normal, as horas pagas aos trabalhadores horistas e o total de horas extras pagas. Dessa forma, o termo inclui as horas pagas que não foram efetivamente trabalhadas, como por exemplo o descanso semanal remunerado, as férias e dias feriados, as faltas justificadas, etc.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – A OCDE foi criada em 14 de dezembro de 1960. Atualmente, os países membros são: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Coreia do Sul, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Islândia, Itália, Japão, Luxemburgo, México, Noruega,

Nova Zelândia, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca, Suécia, Suíça e Turquia. Entre os objetivos da organização estão: alcançar o mais elevado nível de crescimento econômico, de emprego e qualidade de vida, assim como a manutenção da estabilidade financeira e a expansão do comércio mundial numa base multilateral, contribuindo para a expansão econômica dos países membro e não membros em via de desenvolvimento.

PIA – População em Idade Ativa – Corresponde à população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa – É a parcela da população em idade ativa que está ocupada ou desempregada.

PER CAPITA – Literalmente, significa “por cabeça”. É utilizado quando queremos expressar valores médios de uma determinada grandeza, ou seja, a quantidade dela que, em média, corresponde a cada habitante de um país, região etc.

PIB – Produto Interno Bruto – Valor do total de bens e serviços finais produzidos em um país durante um determinado período. Bens e serviços finais são aqueles que não são utilizados como insumos na produção de outros bens e serviços, pelo menos no período a que se refere o cálculo do PIB.

PIB PER CAPITA – Divisão do produto interno bruto pelo número de habitantes do país. Indica a contribuição média de cada habitante para a sua formação ou, reciprocamente, a participação média na sua absorção.

PNB – Produto Nacional Bruto – É igual ao PIB menos a renda líquida enviada para o exterior. Assim, quando um país envia para o exterior mais renda do que dele recebe, o seu PNB será inferior ao PIB, ocorrendo o oposto no caso contrário.

POPULAÇÃO OCUPADA/OCUPADOS – **Definição utilizada pelo IBGE:** São as pessoas que têm algum trabalho remunerado ou não. Incluem-se as pessoas que possuem trabalho, mas não estavam trabalhando por motivo de doença, férias, greves etc. **Definição utilizada pelo DIEESE:** São os indivíduos que possuem trabalho remunerado exercido regularmente; possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em

Glossário - Termos técnicos utilizados

espécie ou benefício, sem procura de trabalho; não se incluem as pessoas que de forma bastante excepcional fizeram algum tipo de trabalho.

POUPANÇA – Parcela da renda que não é utilizada para consumo.

PRODUÇÃO FÍSICA (ÍNDICE DE) – Número que expressa o crescimento da quantidade produzida em relação a um ano-base. Essa quantidade não se refere a qualquer produto em particular, mas a uma média do conjunto da produção industrial.

PRODUTIVIDADE – Há várias formas de definir esse conceito. No anuário, a produtividade do trabalho foi estimada como razão entre a variação do valor adicionado, a preços do ano anterior, e a variação do pessoal ocupado.

REMUNERAÇÃO DOS EMPREGADOS – Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais efetivas) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

RENDA PER CAPITA – Divisão da renda total de um país pelo número de habitantes. É um indicador que mede o grau de desenvolvimento de um país.

RENDIMENTO DOS AUTÔNOMOS – Remuneração pelo trabalho efetuado pelo proprietário de um negócio que não pode ser identificada separadamente do seu rendimento como empresário.

RENDIMENTO REAL MÉDIO ANUAL – Média dos rendimentos recebidos ao longo do ano, deduzidos os crescimentos nominais que correspondem apenas às variações inflacionárias. Essa deflação é feita utilizando-se o ICV-DIEESE.

RESERVAS INTERNACIONAIS – Total das moedas estrangeiras, títulos conversíveis nessas moedas e ouro monetário possuídos por um país.

240 **SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO** – Estimativa feita pelo DIEESE, a partir de pesquisas de preços, que indica o menor

Glossário - Termos técnicos utilizados

salário que deveria ser recebido pelo trabalhador para satisfazer as necessidades básicas de uma família de quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças.

TAXA – Demonstra a relação existente entre duas grandezas. Pode expressar a participação de uma parte em relação ao conjunto, como taxa de alfabetização, ou pode medir a variação de um valor em um período em relação ao início desse mesmo período, como taxa de crescimento da produção industrial.

TAXA DE CÂMBIO – Valor da moeda de um país em relação à moeda de outro país.

TAXA DE HABILITAÇÃO – Divisão entre o número de trabalhadores cujo processo foi deferido e passaram a receber o seguro desemprego e o número total de trabalhadores que solicitaram esse benefício.

TAXA DE ROTATIVIDADE – Possui várias medidas. No anuário, calcula-se o percentual dos trabalhadores substituídos mensalmente em relação ao estoque vigente no primeiro dia do mês, por setor de atividade. O cálculo da taxa de rotatividade mensal é obtido utilizando o menor valor entre o total de admissões e desligamentos sobre o total de empregos no 1º dia do mês.

TEMPO DE PROCURA DE TRABALHO – Período de procura efetiva por um posto no mercado de trabalho.

UE – União Européia – O processo de integração da UE se iniciou em 1957. Atualmente, fazem parte do bloco: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Eslovaca, República Tcheca e Suécia. Os principais objetivos são: a) promover o progresso econômico entre os povos europeus, através do estabelecimento de uma união econômica e monetária com moeda única – o Euro; b) instituir uma cidadania europeia; c) desenvolver uma estreita cooperação nos campos da liberdade, segurança e justiça; d) afirmar o papel da Europa no mundo.

Glossário - Termos técnicos utilizados

VALOR NOMINAL – Distinção aplicada a valores monetários, refere-se a valores expressos em moeda corrente.

VALOR REAL – Distinção aplicada a valores monetários. O valor real diz respeito ao efetivo poder de compra, comparado com um período base. Para medir esse efetivo poder de compra, é necessário excluir, das variações nominais ocorridas no período, a parte que reflete apenas a inflação nele verificada.

NOTA TÉCNICA 1 – PIM-PF/IBGE – A partir de abril de 2004, tem início a divulgação da nova série de índices mensais da produção industrial do IBGE, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada. Essa reformulação cumpriu os seguintes objetivos: atualizar a amostra de atividades, produtos e informantes; elaborar uma nova estrutura de ponderação dos índices com base em estatísticas industriais mais recentes; e adotar, na PIM-PF, as novas classificações, de atividades e produtos, usadas pelas demais pesquisas da indústria a partir de 1996. A série reformulada tem início em janeiro de 2002 e sua implantação não implicou ruptura de séries históricas, uma vez que a série anterior, com início em janeiro de 1991, foi encadeada à nova, nos níveis de atividade, com quatro exceções (Edição, impressão e reprodução de gravações; Máquinas para escritório e equipamentos de informática; Equipamento de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros; e Diversos), e categorias de uso.

NOTA TÉCNICA 2 – PNAD/IBGE – A partir de 2004, a PNAD passou a abranger a população rural dos estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Pará e Amapá.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS
DIRETORIA SINDICAL NACIONAL DO DIEESE

DIRETORIA SINDICAL NACIONAL

Entidade/ Estado	Nome do Diretor
STI Metalúrgicas de São Paulo, Mogi e Região	Carlos Andreu Ortiz – Presidente
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC	João Vicente Silva Cayres – Vice-Presidente
SEE Bancários de São Paulo	Antonio Sabóia B. Júnior – Secretário
STI Metalúrgicas de Osasco	Carlos Eli Scopim – Diretor
STI Energia Elétrica de Campinas	Alberto Soares da Silva – Diretor
Apeoesp – Sindicato dos Professores no Ensino Oficial de São Paulo	Zenaide Honório – Diretora
STI Metalúrgicas de Curitiba	Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Energia Hidro Termoeletrica da Bahia	Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
STI Energia Elétrica de São Paulo	Levi da Hora de Oliveira – Diretor
Femaco – FE em Asseio e Conservação do Estado de São Paulo	Carlos Donizetti França de Oliveira – Diretor
SEE Assessoramento, Perícias e Pesquisas de Porto Alegre	Mara Luzia Feltes – Diretora
STI Metalúrgicas de Guarulhos	Célio Ferreira Malta – Diretor
CNT em Transportes/CUT	Eduardo Alves Pacheco – Diretor
Sindicato Nacional dos Aeronautas (RJ)	Carlos Gilberto Camacho
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) - DF	Antonio Lucas Filho
FEE Bancários dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul	Afonso Lopes da Silva
SEE Bancários do Rio de Janeiro	Renato Costa Lima Filho
SE Comércio de Salvador	Eliudes Coutinho da Silva
STE – Asseio e Conservação de São Paulo	Edson André Santos Filho

Direção Sindical Nacional 2006

FTI Metalúrgicas de Minas Gerais
SEE Bancários de Brasília
FNTE Processamento de Dados DF
STI Energia Elétrica de Sergipe
STE Processamento de dados Rio de Janeiro

Edgard Nunes da Silva
Antonio Eustáquio Ribeiro
Djalma Araújo Ferreira
Usiel Rios
Gustavo Gagliasso Dumas

CONSELHO FISCAL

ST Processamento de Dados SP
Sindicato dos Petroleiros Norte Fluminense
Sind. dos Oficiais Alfaiates Costureiras Trab. Ind. Confecção SP Osasco
STI Panificação Confeitaria e Afins São Paulo
SE Comércio São Paulo
Sindicato dos Eletricários MG

José Gustavo Oliveira Neto Sobrinho
Valdick Souza de Oliveira
Eunice Cabral
Pedro Pereira Souza
Marcos Afonso de Oliveira
Marco Túlio Silva

COORDENADORES REGIONAIS DO DIEESE

Entidade/ Estado

Nome do Coordenador

COORDENADORES REGIONAIS

BA – ST Ramo Químico Petroleiro
CE – Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais Ceará
DF – SEE de Assistência Social e de Formação Profissional DF
ES – STI Energia e Emp. Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico
GO – STI Urbanos de Goiás
MG – Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação MG

Maurício Jansen Klajman
Luiz Anísio de Lima
Epaminondas Lino de Jesus
José Carlos Pigatti
Washington Fraga
Marilda Abreu de Araújo

PA – Sindicato dos Professores PA
 PB – STI Purificação, Distribuição de Água e Serviços de Esgoto PB
 PR – STI Têxteis de Curitiba
 PE – Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE
 RJ – SEE Bancários Rio de Janeiro
 RN – ST Água e Esgoto do Rio Grande do Norte
 RS – SEE Assessoria Perícias Informações e Pesquisas RS
 SC – FT Comércio SC
 SE – STI Purificação, Distribuição de Água Sergipe (Sindsan)

Wilson Sodré
 João Vicente Machado Sobrinho
 Romério Moreira da Silva
 Maria das Graças de Oliveira
 Renato Costa Lima Filho
 Raimundo Nonato
 Elizabeth Maria Cunha Arruda
 Ivo Castanheira
 Edil Santos Soares

Entidade/ Estado

Nome

BAHIA

ST Ramo Químico Petroleiro BA
 SEE Bancários BA
 STI Metalúrgicas Salvador
 ST Transportes Rodoviários BA
 ST Serviço Público Federal BA
 STI Construção e Mobiliário BA

Mauricio Jansen Klajman - coordenador
 Elder Fontes Perez
 Natan Batista dos Santos
 Maremilton de Jesus
 Pedro dos Santos Moreira
 Amilton Otávio dos Santos

CEARÁ

Sindicato dos Servidores Públicos Estaduais Ceará
 Sindicato de Assistentes Sociais Ceará
 SE Comércio Fortaleza e Região Metropolitana

Luis Anísio de Lima - coordenador
 Maria Andrade Leite
 Ubiratan de Oliveira Giló

Direção Sindical Nacional 2006

STI Calçados Bolsas e Luvas do Ceará
STI Metalúrgicas, Siderúrgicas Mecânicas e Material Elétrico CE
SEE Bancários de Fortaleza

Francisco Paiva das Neves
Sebastião da Costa Martins
Carlos Henrique Colares

DISTRITO FEDERAL

SEE de Assistência Social e Formação Profissional do DF
Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal
SEE Segurança e Vigilância do Distrito Federal
STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgotos DF
SEE Bancários Brasília
STI Construção e Mobiliário Brasília

Epaminondas Lino de Jesus - coordenador
Roberto Boccácio Piscitelli
José Maria de Oliveira
Luis Carlos de Jesus Tavares
Edson dos Reis Gonçalves
Edson Correa Santos

ESPÍRITO SANTO

STI Energia e Empresas Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico ES
Sind. Servidores Municipais de Aracruz
SE Comércio do Espírito Santo
STE Ferroviárias ES MG
STI Energia e Emp. Prestadoras de Serviços no Setor Elétrico ES
STI Metalúrgicas ES

José Carlos Pigatti - coordenador
José Wilson Fraga Lirio
Genilda Bolchou
João Batista Cavaglieri
Maria Margaret Belmiro Lima
Antonio Rubens C. Costa

GOIÁS

STI Urbanas de Goiás
FTI Goiás, Tocantins e Distrito Federal

Washington Fraga - coordenador
Luiz Lopes de Lima

FED Trabalhadores Agricultura GO
SEE Asseio e Conservação GO
ST Comércio de Minérios e Derivados de Petróleo GO
Sindicato dos Professores GO

José Maria de Lima
Cirilo das Mercês Bonfim
Ageu Cavalcante Lemos
André Vasconcelos da Silva

MINAS GERAIS

Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação MG
Sind. dos Engenheiros de Minas Gerais
STI Metalúrgicas Ipatinga
FTI Metalúrgicas MG
STE Telecomunicações MG
STI Purificação e Distribuição de Água e Serviços de Esgoto MG

Marilda Abreu de Araújo - coordenadora
Anwaldo Matias de Souza
Antônio Carlos da Silveira
Paulo Cesar dos Santos
Fernando A. Pereira Cançado
José Geraldo do Nascimento

PARÁ

Sindicato dos Professores PA
SE Comércio do Pará
ST Processamento de Dados PA
Sind. Condutores, Motoristas e Pescadores de Belém (Sicompesca)
ST Educação Pública PA
Sindicato dos Médicos Pará

Wilson Sodrê - coordenador
José Maria Garcia
Maria de Fátima A. Silva
José Rocha Filho
Tânia Suely Nascimento Silva
João Fonseca Gouveia

PARAÍBA

STI Purificação Distribuição de Água e Serviços de Esgoto PB

João Vicente Machado Sobrinho - coordenador | 247

Direção Sindical Nacional 2006

Sind. dos Integrantes do Grupo Triburação, Arrecadação e Fiscalização PB
STI Construção e Mobiliário João Pessoa
ST Públicos Municipais Agreste de Borborema
STI Fiação e Tecelagem João Pessoa
ST Saúde e Entidades Beneficentes e Similares Agreste Borborema

Vitor Hugo P. do Nascimento
Pedro Ferreira de Lima
Maria Hélivia Callu
Severino R. de Almeida
Erandir Silva

PARANÁ

STI Fiação e Tecelagem de Curitiba
SEE Bancário e Financeiros de Curitiba e Região
ST Educação Pública PR
SE Concessionárias Serviços de Geração e Transmissão de Energia Curitiba
Sindicato dos Securitários PR
STI Petroquímicas do PR

Romério Moreira da Silva - coordenador
Darci Borges Saldanha
José Rodrigues Lemos
Miguel Gawloski
Félix Barboni
Paulo Roberto Fier

PERNAMBUCO

Sindicato dos Servidores Públicos Federais PE
STI Bebidas PE
SEE Processamento de Dados PE
Sindicato dos Professores PE
FT Agricultura PE
Sindicato dos Jornalistas Profissionais PE

Maria das Graças de Oliveira - coordenadora
Adilson José de Almeida Pereira
Admirson Medeiros Ferro Junior
Sandra Helena de Andrade
Severino Domingos de Lima
Osnaldo Moraes Silva

RIO DE JANEIRO

SEE Bancários Rio de Janeiro
Sindicato dos Engenheiros RJ
STI Petróleo RJ
SNTI Moedeira e Similares
Federação Nacional dos Urbanitários RJ
STE Processamento de Dados do RJ

Renato Costa Lima Filho - coordenador
Roberto Rommel de Rezende Correa
Antonio dos Reis Furtado
Hélio Grange
Sônia Latgé de Azevedo
Lauro Maurino P. M. Sobrinho

RIO GRANDE DO NORTE

ST Água Esgoto e Meio Ambiente RN
STE Educação Pública RN
SEE Bancários RN
SE Comércio RN
ADURN - Seção Sindical da Andes
Sindicato dos Servidores Públicos de Administração Indireta RN

Raimundo Nonato - coordenador
Antônio Carlos Pereira
Edilson de França Varella
Olinto Teonácio Neto
John Fontenele Araújo
Maria Sineide da Silva Lima

RIO GRANDE DO SUL

SEE Assessoramento, Perícias e Pesquisas de Porto Alegre
Sindicato dos Professores do RS
STI Gráficas de Porto Alegre
SE Comércio Porto Alegre
STI Purificação, Distribuição de Água e Serviços de Esgotos RS
Sindicato dos Bancários Porto Alegre e Região

Elizabeth Maria C. Arruda - coordenadora
Elói João Kirsten
João Antônio Guimarães de Fraga
Nilton Souza da Silva
José Luiz Vargas Silva
Marcos Leite de Matos Todt

Direção Sindical Nacional 2006

SANTA CATARINA

FT Comércio SC

STI Metalúrgicas de Criciúma e Região

SE Comércio Criciúma e Região

Federação dos Trabalhadores nas Indústrias de SC

STI Metalúrgicas, Mecânica e de Material Elétrico Brusque

Sind. Único dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Blumenau

Ivo Castanheira - coordenador

Oderi Gomes

Gelson Gonçalves

Jairo Leandro

José Isaías Vechi

Marlene Teodoro

SERGIPE

STI Purificação e Distribuição de Água Sergipe

STI Prospecção, Pesquisa, Extração, Beneficiamento de Minério SE AL PE PI

ST Saúde Trabalho e Seguridade Social SE

SEE Bancários SE

STI Energia Elétrica SE

Edil dos Santos Soares - coordenador

Domingos Sávio Rosa Cruz

Jorge de Jesus da Silva

Júlio César Bernardo

Mônica Maria Bonfim Cruz

O DIEESE é um órgão unitário do Movimento Sindical Brasileiro destinado à produção e difusão de conhecimento e informação sobre o trabalho em um contexto multidisciplinar, tendo como instrumento de análise o método científico, a serviço dos interesses da classe trabalhadora, sem prejuízo da diversidade das posições e enfoques sindicais.”
(*Estatuto do DIEESE – artigo 3º*).

Data de Fundação

22 de dezembro de 1955

Estrutura Organizacional

Direção Sindical: Nacional e Regionais

Direção Técnica

Corpo técnico e administrativo

Escritório Nacional

Escritórios Regionais: 16

Subseções: 25

Número de Funcionários: 264

Ficha técnica sintética

Região	Estado	Nº de filiadas
Norte	Pará	10
Nordeste	Bahia	21
	Ceará	20
	Maranhão	1
	Paraíba	6
	Pernambuco	15
	Piauí	1
	Rio Grande do Norte	15
	Sergipe	8
	Centro-Oeste	Distrito Federal
Goiás		14
Mato Grosso do Sul		1
Mato Grosso		1
Sudeste	Espírito Santo	10
	Minas Gerais	28
	Rio de Janeiro	28
	São Paulo	89
Sul	Paraná	52
	Rio Grande do Sul	43
	Santa Catarina	41
TOTAL		438

Principais atividades

Pesquisas

ICV-DIEESE – Índice de Custo de Vida no Município de São Paulo, desde 1959
POF – Pesquisas de Orçamento Familiar, 1958, 1969/70, 1982/83, 1994/95
PED-RMSP desde 1984
PED-DF desde 1991
PED-RMPA desde 1992
PED-RMBH desde 1994
PED-RMS desde 1996
PED-RMR desde 1997
Pesquisa Nacional da Cesta Básica em 16 capitais

Cálculo mensal do Salário Mínimo Necessário

Pesquisa da Cesta Básica no Município de São Paulo
Pesquisas temáticas específicas
Banco de dados informatizados macroeconômicos, setoriais, salários, greves, acordos coletivos e mercado de trabalho

Assessoria

Acompanhamento e assessoria às negociações coletivas
Estudos e subsídios para as campanhas salariais
Participação em eventos sindicais
Análises de política econômica

Ficha técnica sintética

Educação

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para o movimento sindical sobre negociação coletiva, transformação no mercado de trabalho, planejamento, salários, jornada de trabalho, entre vários outros temas

Seminários, cursos e oficinas de trabalho para a capacitação da equipe técnica do DIEESE

Elaboração de material didático

Publicações

Série Biblioteca DIEESE

Série Estudos e Pesquisas

Notas Técnicas

Série Emprego e Desenvolvimento Tecnológico

Página na internet: <http://www.dieese.org.br>

BACEN. **Boletim do Banco Central**. Brasília, vol. 31, n. 12, p. 1-208, dez. 1995.

_____. **Notas econômico-financeiras para a imprensa – Setor Externo**. Disponível em: <[http://www.bacen.gov.br/? ECOIMPEXT](http://www.bacen.gov.br/?ECOIMPEXT)>. Acesso em: 20 mar. 2006.

_____. **Relatório Anual**. Brasília, v. 41, 2005. 225 p. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?RED-BOLETIMANO>>. Acesso em: 26 mai. 2006.

_____. **Séries Temporais**. Disponível em: <<http://www.bacen.gov.br/?SERIETEMP>>. Acesso em: 5 jul. 2006.

BANCO MUNDIAL. **World Development Indicators**. Disponível em: <<http://devdata.worldbank.org/query/default.htm>>. Acesso em: 17 abr. 2006.

BUREAU OF LABOR STATISTICS. **Foreign labor statistics**. Disponível em: <<http://www.bls.gov/fls/hcompsuptabtoc.htm>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe: 2005**. Disponível em: <<http://www.cepal.org>>. Acesso em: 11 mai. 2006.

CNI/SEBRAE. **Indicadores de Competitividade na Indústria Brasileira**. Brasília: CNI, 2005.

CPT. **Conflitos no campo: Brasil 2005**. Goiânia: CPT Nacional, abr. 2006. 264 p.

DIEESE. **Índice do custo de vida no município de São Paulo**. São Paulo, 2000 a 2005.

_____. **Pesquisa nacional da cesta básica**. São Paulo, 2002 a 2005.

DIEESE/SEADE. **Pesquisa de orçamentos familiares: POF – 1994/95**. São Paulo, 1996. São Paulo: SEADE. 1998. 304 p. Relatório.

DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. **Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de São Paulo**. São Paulo, 1993 a 2005.

Guia de referências bibliográficas

FGV. **Índice geral de preços:** disponibilidade interna. Rio de Janeiro, 2000 a 2005. Disponível em: <<http://www.fgvdados.com.br>>. Acesso em: 22 jun. 2006.

FIPE. **Índice de preços ao consumidor do município de São Paulo.** São Paulo: FIPE, 1999 a 2005. Disponível em: <<http://www.fipe.org.br/indices/ipc.asp>>. Acesso em: 22 jun. 2006.

IBGE. **Censo demográfico:** 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/cd/default.asp>>. Acesso em: 17 mar. 2006.

_____. **Contas Nacionais Trimestrais.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 6 jul. 2006.

_____. **Contas Regionais do Brasil 2003.** Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 85 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 mai. 2006.

_____. **Indicadores sociais:** 2005. Rio de Janeiro: IBGE, n. 17, 2006. 330 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 jul. 2006.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor.** Rio de Janeiro: IBGE, 2000 a 2005. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2006.

_____. **Índice nacional de preços ao consumidor amplo.** Rio de Janeiro, 2000 a 2005. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 22 jun. 2006.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 16 e 20 mar. 2006.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** síntese dos indicadores 2004. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 293 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2006.

_____. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios:** Brasil 2004. Rio de Janeiro: IBGE, v. 25, 2005. 120 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2006.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios:** 1999-2003. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. 234 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 21 mar. 2006.

_____. **Projeção da população do Brasil:** 1980-2050. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/default.shtm>. Acesso em: 26 abr. 2006.

_____. **Sindicatos:** indicadores sociais 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 257 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 11 jul. 2006.

_____. **Sistema de contas nacionais:** Brasil 2003. Rio de Janeiro: IBGE, n. 12, 2004. 138 p. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 abr. 2006.

INCRA. **Estatísticas Cadastrais – 1998.** Brasília, 1999.

INESC. **Execução Orçamentária da União 2005 - Reforma Agrária.** Recebido por e-mail em 4 mai. 2006.

_____. **Execução Orçamentária da União 2005 - Criança e Adolescente.** Mensagem recebida por <jaibr@inesc.org.br> em 4 mai. 2006.

IPEA. **Ipeadata.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 8 jul. 2006.

MCT. **Indicadores nacionais de ciência e tecnologia (C&T).** Disponível em: <<http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/7969.html>>. Acesso em: 22 mar. 2006.

MDIC/SECEX. **Balança comercial mensal.** Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 24 mar. 2006.

MEC/INEP. **Censo escolar:** 2005. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 3 jul. 2006.

_____. **Sinopse Estatística da Educação Básica.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br>>. Acesso em: 30 mai. 2006.

_____. **Sistema de Estatísticas Educacionais.** Disponível em: <<http://www.edudatabrasil.inep.gov.br>>. Acesso em: 3 jun. 2006. | 257

Guia de referências bibliográficas

MEC/INEP/DEAES. **Censo da Educação Superior**: 2004. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/default.asp>>. Acesso em: 19 jul. 2006

MPAS. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_13_01-A.asp>. Acesso em: 29 jun. 2006.

_____. **Boletim Estatístico da Previdência Social**. Brasília, dez. 2005. Disponível em: <http://www.mpas.gov.br/pg_secundarias/previdencia_social_13_05.asp> . Acesso em: 27 abr. 2006.

MTE. **Cadastro geral de empregados e desempregados (CAGED)**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: 17 mai. 2006.

_____. **Estatísticas do Sistema Nacional de Emprego**. Departamento de Emprego e Salário – Coordenação-Geral de Emprego e Renda. Recebido por e-mail em 17 jul. 2006.

_____. **Histórico do seguro-desemprego**. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial, 2005. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Estatistica/DadosEstatisticos/default.asp>>. Acesso em: 5 mai. 2006.

_____. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/EstudiososPesquisadores/PDET/Acesso/RaisOnLine.asp>>. Acesso em: 17 mai. 2006.

_____. **Sistema de Acompanhamento Estatístico-Gerencial do Seguro-Desemprego (SAEG)**. Coordenação geral do seguro desemprego e abono salarial. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/Trabalhador/SeguroDesemp/Conteudo/saeg.asp>> Acesso em: 5 mai. 2006.

MTE/FAT. **Informações financeiras**: Exercício de 2005. Brasília: Coordenação-Geral do Fundo de Amparo ao Trabalhador, dez. 2005.

258 MTE/SIGAE. **Base de Gestão da Qualificação**. Disponível em: <<http://www.bgnte.datamec.com.br>>. Acesso em: 17 jul. 2006.

OCDE. **Economic Outlook**, n. 78. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/61/0,2340,en_2825_499790_2483901_1_1_1_1,00.html>. Acesso em: 12 mai. 2006.

_____. **Employment Outlook**. Labour Market Statistics – DATA. Disponível em: <<http://www1.oecd.org/scripts/cde/members/lfs-dataauthenticate.asp>>. Acesso em: 16 mai 2006.

_____. **Geographical nomenclature**. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 29 ago. 2006

_____. **Productivity database**. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 2 mar. 2006.

OIT. **Anuário de estatísticas del trabajo**: 2005. Genebra, ed. 64, 2005. 1555 p.

_____. **ILOLEX**: Database of International Labour Standards. Disponível em: <<http://www.ilo.org/ilolex/english/index.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2006.

_____. **Statistics of trade union membership**. Mensagem recebida por <stat@ilo.org> em 18 mai. 2006.

ONU. **Millenium Development Goals**. Disponível em: <<http://unstats.un.org/unsd/mi/mi.asp>>. Acesso em: 17 abr. 2006.

_____. **World population prospects: the 2004 revision**. Nova York: Department of Economic and Social Affairs, Population Division, 2005. Disponível em: <<http://www.un.org/esa/population/unpop.htm>>. Acesso em: 25 abr. 2006.

RECEITA FEDERAL. **Carga tributária no Brasil**: 2005. Estudos Tributários 15, Brasília: Coordenação-Geral de Política Tributária, ago. 2006. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/Historico/Arrecadacao/Carga_Fiscal/default.htm>. Acesso em: 29 ago. 2006.

TESOURO NACIONAL/SIAFI. **Demonstrativo das receitas e despesas com manutenção e de-senvolvimento do ensino: 2000-2005**. Disponível em: <http://www.stn.fazenda.gov.br/siafi/index.asp>. Acesso em: 2 mai. 2006.

UE. **The Member States**. Disponível em: <<http://www.eurunion.org/states/offices.htm>>. Acesso em: 29 ago. 2006.

ESCRITÓRIO NACIONAL: Rua Ministro Godói, 310 - Parque da Água Branca - Perdizes - São Paulo - SP - CEP 05001-900
Tel.: (11) 3874-5366 - Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: en@dieese.org.br - Internet: http://www.dieese.org.br

ESCRITÓRIOS REGIONAIS

■ BAHIA

Supervisor técnico: Ranieri Muricy Barreto
Rua do Cabral, 15 - Nazaré
Salvador/BA - CEP 40055-010
Tel.: (71) 3242-7880 - Fax: (71) 3326-9840
E-mail: erba@dieese.org.br

■ CEARÁ

Supervisor técnico: Reginaldo de Aguiar Silva
Rua 24 de Maio, 1289 - Centro
Fortaleza/CE - CEP 60020-000
Tel.: (85) 3231-1371 - Fax: (85) 3253-3962
E-mail: erce@dieese.org.br

■ DISTRITO FEDERAL

Supervisor técnico: Clóvis Scherer
Quadra EQS 314/15 - Área Especial
Projeção I - 1º andar - Asa Sul
Brasília/DF - CEP 70382-400
Tel.: (61) 3345-8855 - Fax: (61) 3345-7615
E-mail: erdf@dieese.org.br

■ ESPÍRITO SANTO

Supervisor técnico: Sandra Pin Bortolon
Rua do Rosário, 100 - Escadaria do Rosário
Centro - Vitória/ES - CEP 29016-090
Tel.: (27) 3223-0744 Fax: (27) 3223-9404
E-mail: eres@dieese.org.br

■ GOIÁS

Supervisor técnico: Leila Brito
Rua Quatro, 515 - Sala 1518 - Ed. Parthenon
Center - Goiânia/GO - CEP 74026 900 -
Tel.: (62) 3223-6088 - Fax: (62) 3223-1450
E-mail: ergo@dieese.org.br

■ MINAS GERAIS

Supervisor técnico: Maria de Fátima L. Guerra
Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar - Centro
Belo Horizonte/MG - CEP 30170-121
Tel.: (31) 3222-9395 - Fax: (31) 3222-9787
E-mail: erm@dieese.org.br

■ PARÁ

Supervisor técnico: Roberto de S. Bentes
Travessa Tiradentes, 630 - Reduto
Belém/PA - CEP 66053-330
Tel.: (91) 3241-3008 - Telefax: (91) 3241-3093
E-mail: erpa@dieese.org.br

■ PARAÍBA

Supervisor técnico: Melquisedec M. da Silva
Avenida Capitão José Pessoa, 89 - Jaguaribe
João Pessoa/PB - CEP 58015 170
Tel.: (83) 3241-3674 - Fax: (83) 3221-1139
E-mail: erpb@dieese.org.br

■ PARANÁ

Supervisor técnico: Cid Cordeiro
Rua Treze de Maio, 778 - 2º andar - sala 7
São Francisco - Curitiba/PR
CEP 80510-030
Tel/Fax: (41) 3225-2279
E-mail: erpr@dieese.org.br

■ PERNAMBUCO

Supervisor técnico: Jackeline Natal
Rua do Espinheiro, 119 - Espinheiro
Recife/PE - CEP 52020-020
Tel.: (81) 3423-6204 - Fax: (81) 3421-5870
E-mail: erpe@dieese.org.br

■ RIO DE JANEIRO

Supervisor técnico: Paulo Jager
Rua Teófilo Otoni, 52 - 8º andar - Rio de Janeiro/RJ
CEP 20090-070 - Tel.: (21) 2518-4332
Fax: (21) 2518-4381 - E-mail: erj@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO NORTE

Supervisor técnico: Melquisedec M. da Silva
Rua João Pessoa, 265 - Ed. Mendes Carlos - Sala 208
Natal/RN - CEP 59025-500 - Tel.: (84) 3211-2609
Fax: (84) 3211-2609 - E-mail: erm@dieese.org.br

■ RIO GRANDE DO SUL

Supervisor técnico: Ricardo Franzoi
Avenida Júlio de Castilhos, 596 - 8º andar
Conj. 809 - Porto Alegre/RS - CEP 90030-130
Tel.: (51) 3211-4177 - Fax: (51) 3211-4710
E-mail: errs@dieese.org.br

■ SANTA CATARINA

Supervisor técnico: José Álvaro Cardoso
Av. Mauro Ramos, 1.624 - Florianópolis/SC
CEP 88020-302 - Tel/Fax: (48) 3228-1621
E-mail: ersc@dieese.org.br

■ SÃO PAULO

Supervisor técnico: José Silvestre P. de Oliveira
Rua Ministro Godói, 310 - Perdizes - São Paulo - SP
CEP 05001-100 - Tel.: (11) 3874-5366
Fax: (11) 3874-5394 - E-mail: ersp@dieese.org.br

■ SERGIPE

Supervisor técnico: Luís Moura
Av. Gonçalo P. Rollemberg, 794 - Aracaju/SE
CEP 49010-410 - Tel.: (79) 2107-1868
Fax: (79) 3211-0621 - E-mail: erse@dieese.org.br

DI-ESE



Ministério do
Trabalho e Emprego

